Viva Música!

A REVISTA DOS CLÁSSICOS

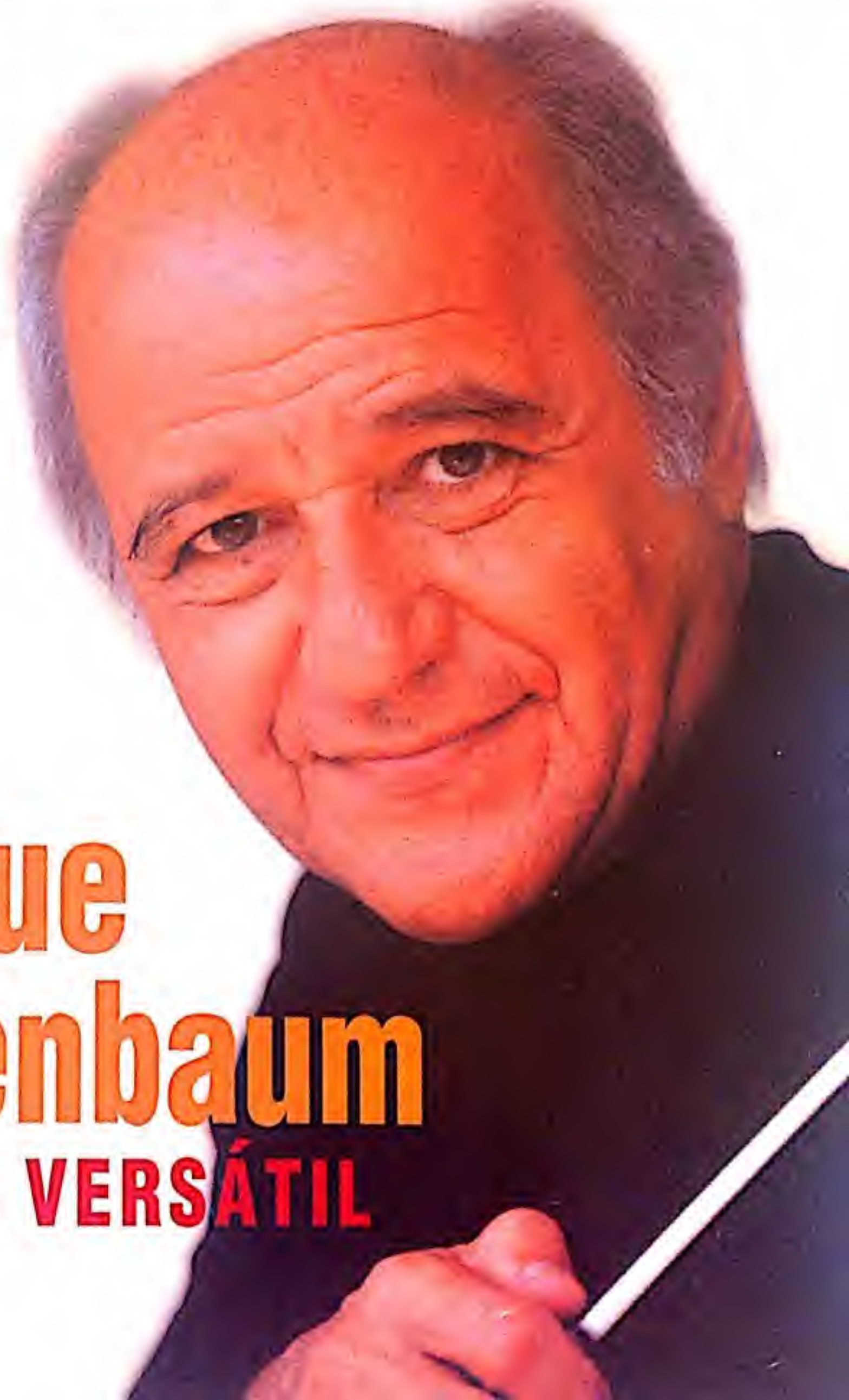
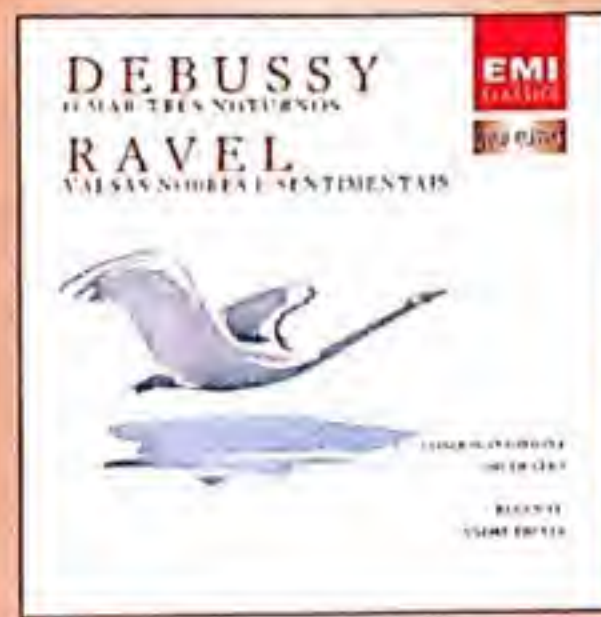
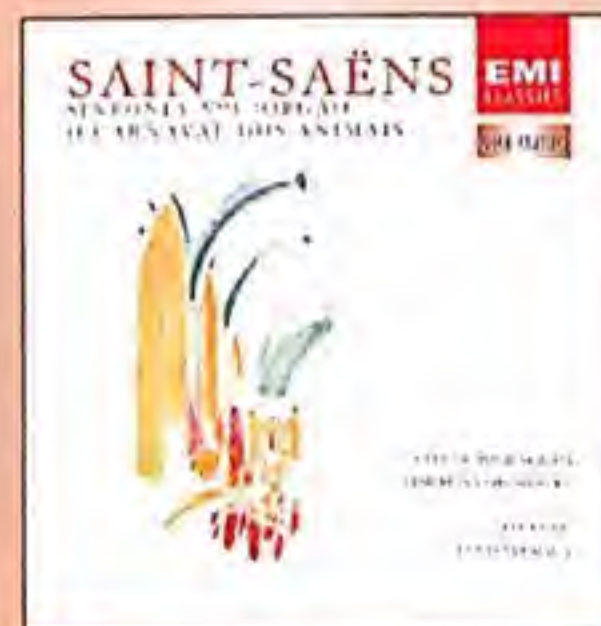
ANO 3 nº 27 MAIO 1997 R$ 6,00

Exclusivo: Kenneth Gilbert

Estresse e insônia, males dos músicos

Bidu Sayão recorda Villa-Lobos

Henrique Morelenbaum

O MAESTRO VERSÁTIL

Novos lançamentos da Série Gold Classics. A música é clássica. O preço, popular.

SUL AMERICA.
TUDO O QUE VOCÊ ESPERA
DE PROTEÇÃO.
E MAIS.
SUL AMERICA
SEGUROS
100 anos de garantia
http://www.sulamerica.com.br

CARTA AO LEITOR

Os músicos de maio

Há muitos meses **VivaMúsica!** acalentava o desejo de estampar na capa Henrique Morelenbaum, um dos luminares da regência no Brasil. O jornalista Clóvis Marques foi ao encontro deste polonês naturalizado brasileiro, que, após estabelecer alguns dos pilares da vida musical carioca, diz preferir manter distância das salas de concerto do Rio, em nome da paz de espírito. Confira a partir da página 12. A capa com o maestro acabou coincidindo com uma série de outras reportagens especiais envolvendo músicos e seu público.

Enquanto para Morelenbaum a abstenção da rotina de concertos é voluntária e anímica, para muitos ela é compulsória e física. A correspondente em Londres Mariana Barbosa apresenta na página 16 os impressionantes resultados de uma recente pesquisa: 70% dos músicos de orquestra no mundo todo sofrem de algum tipo de problema físico ou psicológico. Se na Europa estresse e insônia corróem a saúde dos intérpretes, no Brasil o quadro se agrava no fim do mês, quando chega o contra-cheque.

Uma dor que provavelmente não afligirá mais os músicos da Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) caso o secretário Marcos Mendonça e o diretor artístico John Neschling consigam implantar os novos projetos para a orquestra. Além de bons salários, a Osesp ainda terá como sede a Sala Julio Prestes, na antiga gare homônima. O repórter Paulo Reis contabiliza, na página 27, os números ambiciosos do projeto de recuperação da estação.

De São Paulo, o crítico Luis Roberto Trench relata recente conversa telefônica com Bidu Sayão, a propósito das reminiscências do soprano sobre gravações com Villa-Lobos (pág. 38). Já Henrique Autran Dourado, diretor da Escola Municipal de Música (SP), faz uma bem-humorada crítica aos críticos. De Curitiba, Henrique Morozowicz escreve sobre os 200 anos de Franz Schubert (pág. 18) e, do Rio de Janeiro, a cravista Rosana Lanzelotte escreve sobre a revolução do barroco. Uma rara conversa entre outros dois cravistas rendeu declarações bastante interessantes. Marcelo Fagerlande conseguiu que Kenneth Gilbert (pág. 43) listasse algumas perguntas que faria a Johann Sebastian Bach.

Nesta edição, **VivaMúsica!** continua a destinar oito páginas à agenda nacional de programação e retoma as promoções de sorteios para assinantes. Este mês você pode ganhar um exclusivo relógio de pulso e kits de CDs de canto Warner Classics.

HFischer

HELOISA FISCHER

VivaMúsica!

A REVISTA DOS CLÁSSICOS

VivaMúsica! é uma publicação mensal, com onze edições por ano.

REDAÇÃO
EDITORA: Heloisa Fischer
EDITOR-EXECUTIVO: Marcus Barros Pinto
EDITORA-ASSISTENTE: Mónica Baña Álvarez
ESTAGIÁRIA: Priscila Botto
CORRESPONDENTE: Mariana Barbosa (Londres)
COLABORADORES: Mário Willmersdorf Jr., Renato Machado e Sylvio Lago Jr. (fotos de Marcelo Jesuíno)
ILUSTRAÇÕES: Bruno Liberati
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Adriana Pavlova, Clóvis Marques, Henrique Autran Dourado, Henrique de Curitiba, Marcelo Fagerlande, Mário Barreto, Paulo Reis e Rosana Lanzelotte.
NOVO ENDEREÇO: Av. Rio Branco, 37/ 902 – Centro – Rio de Janeiro – CEP 20090-003. Tel.: (021) 233-5730, 253-3461. Telefax: (021) 263-6282. Internet: <http://www.brazilweb.com/vivamusica/>. E-mail: <helofischer@ax.ibase.org.br>
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Heloisa Fischer (MT 18851).

ARTE
EDITOR: Romildo Gomes
PRODUÇÃO EDITORIAL: Mila Waldeck
FOTOLITOS: Degraus
IMPRESSÃO: Ultraset
DISTRIBUIÇÃO: Synchro (Tel.: 021 290-6747)

PUBLICIDADE
BRASIL: Grupo Sima (Núcleo Sima de Soluções Alternativas). Rua Augusta, 101 – São Paulo – SP – Telefax: 0800-166565
RIO DE JANEIRO: Cristiana Carvalho. Telefax: (021) 239-4152.
Teletrim: (021) 546-1636, cod. 7002780.

ATENDIMENTO AO ASSINANTE E NOVAS ASSINATURAS
CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE: Tel.: (021) 253-3461.
ASSINATURA ANUAL: R$ 60,00 (Brasil), R$ 90,00 (exterior) e R$ 50,00 (estudantes, professores e funcionários de escolas de música e conservatórios, com comprovante de ligação à instituição).

ESTE MÊS EM VIVAMÚSICA!

DIVULGAÇÃO

O DELEITE DA MATURIDADE

O maestro Henrique Morelenbaum, ativo no Chile, quebra a distância do público brasileiro em setembro, quando se apresenta na Sala Cecília Meireles (RJ). Em entrevista exclusiva, revela mágoa dos críticos, fala de suas composições e do prazer de reger óperas e balés (Páginas 12 a 15)

OS 200 ANOS DE SCHUBERT

Compositor vienense viveu apenas 31 anos, mas compôs mais de mil obras. (Páginas 18 e 19)

O estresse e a insônia são os males que mais afetam os músicos. (Páginas 16 e 17)

Bidu Sayão conta os bastidores de suas gravações com Villa-Lobos (Página 38)

A MÚSICA DOS HOMENS

O barroco é um dos estilos que mais expõe os sentimentos humanos (Páginas 22 e 23)

SEÇÕES

Você tem sugestões a dar, dúvidas a tirar? Gostaria de dividir com outros leitores alguma opinião? Escreva para esta seção e teremos prazer em publicar sua carta. Utilize correio, fax ou e-mail *(veja endereços na pág. 4)*. Correspondências podem ser editadas por questões de espaço. A editora não concorda necessariamente com o conteúdo das cartas publicadas.

CARLOS GOMES

"Acompanhando a retrospectiva do Ano Carlos Gomes (Jan-fev/97, pág. 15), notei que nenhum destaque foi dado ao Coral Sinfônico do Estado de São Paulo – certamente o grupo que mais homenageou Carlos Gomes em 1996, apresentando nada menos que cinco óperas do compositor, em forma de concerto, juntamente com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

Nada mais justo, portanto, do que ressaltar o feito do Coral Sinfônico e de sua regente titular, Naomi Munakata, pela proeza de apresentar uma ópera por mês: *O Guarani* (junho/96, regência de Tullio Colacioppo); *Fosca* (agosto/96, regência de Luiz Fernando Malheiro); *Salvator Rosa* (setembro/96, regência de Tullio Colacioppo); *Maria Tudor* (outubro/ 96, regência de Roberto Duarte); e *Lo Schiavo* (novembro/96, regência de Alceo Bocchino), todas levadas ao palco do Memorial da América Latina, sendo que a *Fosca* foi apresentada também em Campinas.

Além das cinco óperas, o Coral Sinfônico também apresentou, na íntegra, o poema-sinfônico *Colombo*, em forma de concerto, juntamente com a Orquestra Sinfônica de Santo André (junho/96), voltando a apresentá-lo no Festival de Inverno de Campos do Jordão (julho/96), com a orquestra de bolsistas, sob a regência do maestro Aylton Escobar nas duas ocasiões.

Também merece destaque a bela homenagem prestada pelo Governo do Estado do Pará, em conjunto com a Prefeitura Municipal de Belém, ao grande compositor, que foi acolhido nesta cidade e nela acabou falecendo. O ponto alto dos festejos foi a apresentação, na Catedral de Belém, da *Missa de Nossa Senhora da Conceição* no dia em que se comemorava o centenário de morte de Carlos Gomes (16 de setembro de 1996). Além disso, na hora exata em que faleceu o compositor, todas as rádios da cidade levaram ao ar a *Protofonia* do *Guarani*, enquanto as igrejas repicavam seus sinos e em toda Belém ouviam-se salvas de fogos de artifício."

José Maria Cardoso
São Paulo (SP)

ORQUESTRA DA USP

"Cumprimento a direção de **VivaMúsica!** pela excelência técnica que a revista vem adquirindo a cada edição. Aproveito a oportunidade para informar que a Universidade de São Paulo tem uma orquestra de câmara, a Orquestra de Câmara da Universidade de São Paulo, fundada em 1995 pelo maestro Olivier Toni, com 22 integrantes, e sede no Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP. Endereço: Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Cidade Universitária – São Paulo. Tel.: (011) 818-4137. Fax.: 818-4064. Diretor artístico: Olivier Toni.

O departamento de Música da ECA/USP realiza anualmente, na segunda quinzena de julho, um Festival de Música em Prados (Minas Gerais). A fundação é de 1977 e o coordenador é o maestro Olivier Toni, desde a realização do primeiro festival."

Olivier Toni
São Paulo (SP)

SANTA MARIA

"Acusamos o recebimento da revista **VivaMúsica!**, edição de Janeiro/Fevereiro. É motivo de muito orgulho para nossa Universidade e para Santa Maria ter nossa Orquestra Sinfônica incluída no guia de tão importante revista para a divulgação da música erudita em nosso país."

Bernadete Isolda Perobelli
Santa Maria (RS)

PATRONO

"Externamos nossos sinceros agradecimentos pela inclusão da nossa Academia no **Guia VivaMúsica!**, principalmente por ser este o ano do centenário de nosso Patrono. São dois grandes nomes da música brasileira: Lorenzo Fernandez e Francisco Mignone, sendo o último, o autor do hino da nossa instituição."

Wilson Fortunato Dantas
Academia de Mús. L. Fernandez
Rio de Janeiro (RJ)

GUERRILHA

"Foi com imensa alegria que recebi seu convite para participar do **II Prêmio VivaMúsica!**. Envio os meus aplausos mais sinceros pela realização do evento, almejando que continuemos tendo manifestações como esta em todo o país e além-fronteiras. Agradecendo a atenção, esperamos poder contar sempre com a presença da equipe de **VivaMúsica!** para prestigiar nossos eventos, nos colocando à disposição para quaisquer intercâmbios em favor de nossa guerrilha cultural."

Fernando Bicudo
São Luís (MA)

PAULO MESTRE

"Prezado Sr. Noel Nascimento Filho, li com interesse o artigo 'A tradição de Curitiba' (Jan-fev/97, pág. 50) mas gostaria de adicionar um nome que merece destaque neste cenário tão rico desta cidade que já marcou sua forte presença no âmbito da cultura. Trata-se de Paulo Mestre, contratenor que está fazendo seu nome na Alemanha e Estados Unidos e que passa quase despercebido num país tão pobre em matéria de contratenores. Sua voz é potente e aveludada e ele tem um currículo invejável. É uma pessoa de humor contagiante e de grande simpatia. Ele já se apresentou patrocinado pela Cultura Inglesa de São Paulo na ópera *Saul* de Handel no Teatro Municipal e num recital de canções inglesas no ano Purcell no Mosteiro de São Bento, acompanhado ao órgão por José Luís de Aquino."

Cristina Thornton
São Paulo (SP)

SEGUNDA CANTATA

"Ainda a respeito da *Segunda Cantata* (cuja partitura não foi localizada) divulgada por Carlos Gomes em 1860, gostaria de esclarecer pontos que me parecem importantes para os pesquisadores do assunto. Em primeiro lugar, sua apresentação na Cruz dos Militares ocorreu no dia 28/08/1860 – e não na Festa da Assunção, celebrada onze dias antes. A explicação para isso é simples: a Festa da Piedade, que contou com a presença do próprio Imperador Pedro II, comemorava-se no primeiro domingo após a oitava da Assunção. Essa datação foi definitivamente estabelecida por Ayres de Andrade, com base em reportagem publicada pelo jornal *Correio Mercantil* do dia 27 de agosto, segunda-feira seguinte ao evento.

Na obra *Salões e Damas do Segundo Reinado*, Wanderley Pinho

menciona uma outra resenha, publicada na mesma época pelo periódico carioca *Revista Popular* – por intermédio da qual ficamos sabendo de alguns detalhes interessantes sobre a obra. Trata-se de peça vocal-sinfônica que comporta dois solistas, um masculino (Jesus, certamente) e um feminino (Maria, provavelmente), secundados por um coro de mulheres (aqui, supomos tratarem-se de vozes angelicais que teceriam comentários às sete frases pronunciadas pelo crucificado). Essa estruturação indica que não se trata de uma simples cantata (como aquela apresentada cinco meses antes, por ocasião do natalício de Teresa Cristina), e sim de um oratório, nos moldes das célebres *Sete Palavras* musicadas por inúmeros compositores do século XVIII. Note-se que no Museu Carlos Gomes existe uma cópia das *Sete Palavras* de autoria do italiano Saveiro Mercadante – cópia que pertenceu ao pai de Carlos Gomes – , forte indício de que o operista campineiro tinha conhecimento prévio do gênero.

A excepcionalidade daquela apresentação de *A Última Hora do Calvário* fica evidenciada pela participação do diretor do Imperial Conservatório então cursado por Gomes, Francisco Manuel da Silva (na regência da orquestra), de José Joaquim Goiano (na regência do coro) e de dois famosos instrumentistas: o belga Reichert na flauta e o italiano Tronconi na harpa. Observe-se ainda que o texto do oratório é assinado por importante personalidade dos meios literários da época, Antônio José de Araújo (1807-1869), influente professor da Academia Militar. O simples fato dessa composição contar com texto em língua portuguesa já basta para situá-la no âmbito da recém-criada Ópera Nacional, da qual Carlos Gomes iria se tornar o expoente máximo, com suas duas primeiras óperas (*A Noite do Castelo* e *Joana de Flandres*)."

João Bosco Assis De Lua
Campinas (SP)

CACHOEIRO

"Recebi um exemplar com as páginas amarelas de **VivaMúsica!** (Jan-fev/97). Achei excelente a idéia e o valor que terá para nós. Sentimo-nos honrados em figurarmos nas páginas dessa conceituada e completa revista musical. Em abril o Conservatório de Cachoeiro do Itapemirim fará 50 anos."

Elaine M. Costa
Cachoeiro do Itapemirim (ES)

RECONHECIMENTO

"'Nós temos a arte para não morrer de tédio', belo pensamento de Nietzsche. E na tarde do dia 8 de março, na Sala Cecília Meireles, tudo foi festa em torno de nós: a festa do corpo e do espírito; a festa da música. Oscar Lorenzo Fernandez e Francisco Mignone foram conhecidos e reconhecidos pelo público presente, convidados da revista **VivaMúsica!**."

Helena Lorenzo Fernandes
Rio de Janeiro (RJ)

BOA DEMAIS

"Acabo de receber o meu cartão **VivaMúsica!** e estou orgulhoso dele. A revista está para lá de boa, os assuntos possibilitam-me estar por dentro da vida musical de meu tempo, no Brasil e fora dele."

Heli Samuel
Rio de Janeiro (RJ)

ERRATA

ABRIL/ 97

• Na página 14, foi digitado erroneamente o nome do compositor Gorecki. • Na página 16, foram omitidos os nomes dos assinantes ganhadores do **II Prêmio VivaMúsica!**: Renilde Caiazzo Guimarães Rocha ganhou o pacote de viagem "Descobrindo a França, Aprendendo Francês" e Fiamma Sola Penn ganhou o óleo sobre tela do artista plástico Rubens Costa. • Na página 19, foi publicada foto de Sônia Goulart em vez de Cristina Ortiz. • O traço de Wagner na página 4, identificado como tendo sido publicado no Figaro é, na verdade, de Luís Trimano, feito originalmente para ilustrar a capa do livro *Wagner, um compêndio.*

Niterói

JONAS LUTHIER • Construção e restauração de violinos, violas, violas de gamba e acessórios em geral. Tel.: (021) 611-7115.

Rio de Janeiro

MUSICOGRAFIA • Edição de partituras com qualidade de publicação. Cópia, redução, transposição, cavamento de partes. Vários trabalhos já publicados. Falar com Her Schünemann (021) 551-2266 ou Marcio Conrad (0242) 31-2693

ÓPERA • Novas partituras completas para canto e piano, formato livro da Ricordi: *Madame Butterfly, La Traviata, La Bohéme, Tosca* e *Turandot*. Vendo a R$ 50 cada. Tel: (021) 275-6708.

PIANO BÖSENDORFER • Vendo. Meia-cauda, preto, todo original, com banqueta e capa. Estado de novo. Tel.: (021) 493-8900. Falar com Ana.

ESTUDE • Belcanto, com o tenor Alfredo Colosimo, na Academia de Música Lorenzo Fernandez. Quartas e sextas, de 9h às 19h. Informações: (021) 553-9314.

HOME PAGE • Faço home-pages de músicos, orquestras, teatros e outros. Tel.: (021) 552-1574 – E-mail: <polska@omny.com>. Falar com Eric Pessoa.

PROFESSOR • André Carrara. Piano clássico, todos os níveis, inclusive iniciação. Tel.: (021) 257-4601.

AULAS • Musicalização através do teclado. Para adultos e crianças. Informações com a professora Valéria Prestes. Tel.: (021) 286-8875.

CURSO • Música clássica indiana. Gêneros da música vocal e instrumental, tradições hindustâni e karnática, rása e rágas, tempo cíclico e conceitos métricos. Tel.: (021) 571-3179, falar com Marcus Wolsff.

AULAS • Piano, violão, violino, canto, teoria e percepção musical. Estúdio M&C. Telefax : (021) 264-9000.

São Paulo

LECIONO • Piano (teoria), solfejo, ditado rítmico, harmonia e história da música. Aulas individuais. Informações: (011) 869-5654.

Flex Tonner - Dunlop

O mais moderno aparelho existente no mercado para a prática de exercícios abdominais. Importado dobrável para fácil armazenagem.

À vista R$ 96,00
ou 3x de R$ 32,00

Midi Stepper - Dunlop

Aparelho ideal para trabalhar seus músculos da perna, braço e abdômem. Super resistente. Computadorizado. Sistema central de amortecedor, promovendo movimentos equilibrados.

À vista R$ 162,00
ou 3x de R$ 54,00

Bicicleta Ergométrica Vip 5 - Dunlop

Importada semi-profissional. Computador com 8 funções: batimentos cardiacos, calorias queimadas, velocidade, tempo, distância total, distância parcial, liga/desliga automático e scan. 5 níveis de altura para o selim. Pedais com presilha para firmeza dos pés.

À vista R$ 297,00
ou 3x de R$ 99,00

Livre-se das calorias e daquelas músicas de academia.

Esteira Mecânica MEC 2 - Dunlop

Ideal para pessoas com pouco tempo que necessitam realizar exercícios sem sair de casa. Importada semi-dobrável para facilitar a armazenagem. Computador com 8 funções: batimentos cardiacos, calorias queimadas, velocidade, tempo, distância total, distância parcial, liga /desliga automático e scan. 2 posições de esforço para a caminhada.

À vista R$ 285,00
ou 3x de R$ 95,00

Bicicleta Ergométrica Vip 6 - Dunlop

Importada horizontal. Computador com 8 funções: batimentos cardiacos, calorias queimadas, velocidade, tempo, distância total, distância parcial, liga/desliga automatico e scan. Selim estilo poltrona, com encosto acolchoado. Posição de pedalar super confortável para a coluna. Pedais extra-largos com presilha para firmeza dos pés.

À vista R$ 429,00
ou 3x de R$ 143,00

Ligue para TeleSport e monte sua academia em casa.

(021) 267-1272

Entregamos à domicilio.*

Show Room: Rua Visconde de Pirajá 365 B, loja 16.

3x sem juros

Ofertas válidas até 30/05/97 ou enquanto durarem os estoques

* Frete à parte

disque CD

Muti duplo em Viena

R$ 42

NEW YEAR'S CONCERT 97. Filarmônica de Viena/ Riccardo Muti. JOHANN STRAUSS (*Motoren Walzer, Hofballtänze, Bluette, Die Bajadere, Freuet euch des Lebens, Patronessen, Neue Pizzicato-Polka, Fata Morgana, Russischer Marsch, An der schönen blauen Donau*), JOSEF STRAUSS (*Carrière, Frauenherz, Dynamiden, Vorwärts!, Eingesendet*), VON SUPPÉ (*Leichte Kavallerie*) e JOSEPH HELLMESBERGER (*Leichtfüßig*). CD duplo. EMI Classics.

Tradicionalmente gravado no dia 31 de dezembro, este CD duplo inclui composições jamais incluídas no repertório do concerto de Ano Novo em Viena.

Ouça trechos deste CD no programa Lançamentos VivaMúsica! do dia 11 de maio.

A flauta de Rampal em 4 CDs R$ 84

JEAN-PIERRE RAMPAL. *La Flûte Enchantée*. J.P.Rampal, flauta; Robert Veyron-Lacroix, piano e cravo; Françoise Gobet, piano; Gerard Jarry, violino; Serge Collot; Lily Laskine, harpa; Pierre Peirlot, corne inglês; Orquestra de Câmara de la Sarre/ Karl Ristenpart. Association des Concerts de Chambre de Paris/ Fernand Oubradous. J.S.BACH (*Sonatas para flauta e cravo BWV 1030-1032, Sonatas para flauta e contínuo, BWV 1033-1035, Sonata para flauta solo BWV 1013*), TELEMANN (*Concerto em Sol maior, Suíte em lá menor, Três sonatas para flauta e cravo, Concerto para flauta e cravo em Ré maior*), HAYDN (*Sonata para flauta e piano*), BEETHOVEN (*Serenata para flauta, violino e viola*), SCHUBERT (*Introdução e variações sobre o tema Ihr Blümlein alle*), SCHUMANN (*Três Romances, op. 94*), DEBUSSY (*Sonata para flauta, viola e harpa*), RAVEL (*Introdução & allegro para harpa, flauta, clarinete e quarteto de cordas*), ROUSSEL (*Serenata para flauta, harpa e trio de cordas*), HONEGGER (*Concertino de câmara para flauta, corne inglês e orquestra de cordas* e *Romance*), MASSIS (*Pastoral*) e GAGNEBIN (*Marche des gais lurons*). 4 CDs. EMI França, 569642.

Ouça trechos deste CD no programa Lançamentos VivaMúsica! do dia 18 de maio.

Perlman Klezmer II

R$ 21

KLEZMER 2. *Live in the fiddler's house*. Itzhak Perlman, violino. Com Brave Old World, Andy Statman, The Klezmatics e The Klezmer Conservatory Band.

Perlman volta ao repertório da música tradicional klezmer (yiddish) desta vez em gravação ao vivo no palco do Radio City Music Hall, de Nova York, em julho de 1996.

Ouça trechos deste CD no programa Lançamentos VivaMúsica! do dia 18 de maio.

Óperas de Mozart por Gardiner

CAIXA TRAZ SETE OBRAS EM UM TOTAL DE 18 CDS (R$ 378)

Don Giovanni. Rodney Gilfry, Luba Orgonasova e Charlotte Margiono. (3 Cds).
As Bodas de Figaro. Bryn Terfel, Alison Hagley e Rodney Gilfry. (3 CDs).
A Flauta Mágica. Christiane Oelze, Michael Schade e Cyndia Sieden. (2 CDs).
Così Fan Tutte. Amanda Roocroft, Rosa Mannion e Brian James. (3 CDs).
La Clemenza di Tito. Anthony Rolfe Johnson, Anne Sofie von Otter, Sylvia McNair e Julia Varady. (2 CDs).
O Rapto do Serralho. Luba Orgonasova, Cyndia Sieden e S. Olsen. (2 CDs).
Idomeneo. Sylvia McNair, Hillevi Martinpelto e Anne Sofie von Otter. (3 CDs).

Todas as óperas com o English Baroque Soloists, sob regência de John Eliot Gardiner e participação do Monteverdi Choir.

John Eliot Gardiner (alto) rege Bryn Terfel em *As Bodas de Figaro*

CAPA

A MÚSICA POR INTEIRO

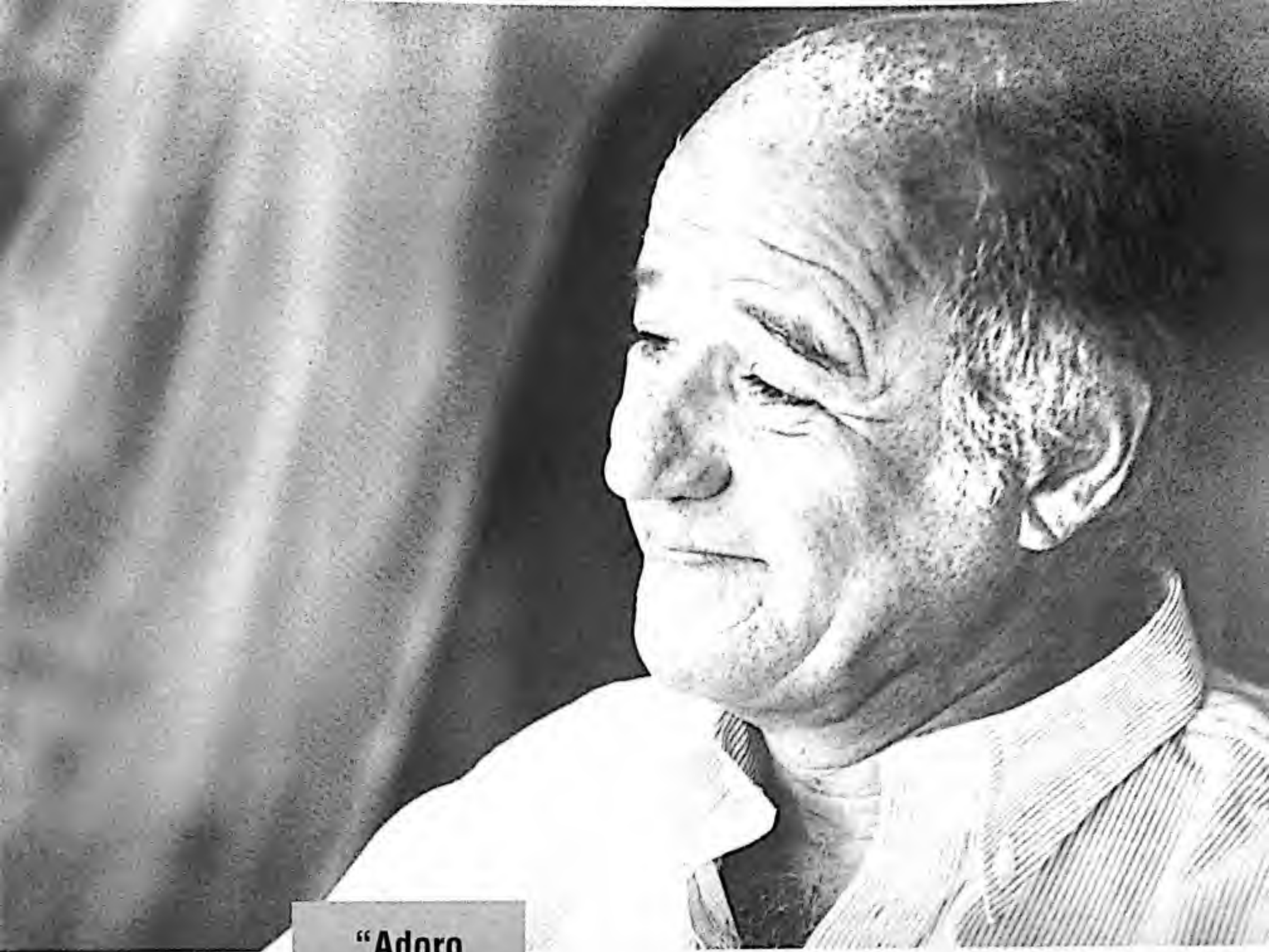
O MAESTRO HENRIQUE MORELENBAUM AMA A MÚSICA COM A SABEDORIA DA EXPERIÊNCIA

CLÓVIS MARQUES

Versatilidade, integridade artística, consciência musical absoluta, cabal conhecimento das partituras, enorme poder de concentração, seriedade das concepções, respeito às obras. E sobretudo: serenidade e modéstia, mas autoridade. São algumas apreciações críticas colhidas ao longo de 38 anos de batuta pelo maestro Henrique Morelenbaum, um polonês naturalizado brasileiro que é um dos luminares no país dessa arte difícil. Aos 66 anos, tendo começado a reger profissionalmente aos 28, em 1959, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (em cujas estantes de violino estava desde os 20), e depois de dirigir por duas vezes o Municipal e outras tantas a Sala Cecília Meireles, ele parece hoje um pouco distante dos públicos brasileiros, dedicando-se mais aos conjuntos (sinfônicos e de ópera) com os quais desenvolveu desde 1975 uma sólida colaboração no Chile e a apresentações como convidado – mais recentemente, com a Sinfônica do Paraná. Em setembro, estará à frente da Orquestra Pró-Música na Sala Cecília Meireles, num programa de aniversariantes do ano (Schubert, Brahms, Mignone, Lorenzo Fernandez). Mas do Rio ele quer certa distância. "É para não me aborrecer" com certo estilo de crítica de humor e deselegância, reclama ele, lembrando-se do tempo em que nove críticos confrontavam opiniões em jornais da cidade. Quem perde, naturalmente, somos nós. Não é só que a arte de Morelenbaum esteja hoje no ponto da plena maturidade, construída sobre uma experiência invejável – e versátil – que um país como o Brasil não pode mas se dá constantemente o luxo de desprezar. É também que a figura humana de Morelenbaum – podem perguntar por aí, sobretudo entre os músicos – é das mais queridas e estimáveis.

O maestro Morelenbaum debruça-se sobre a hiper-modernista partitura das *Três Abstrações*,de Cláudio Santoro. Estamos em sua biblioteca no confortável apartamento onde mora no Rio de Janeiro – ele, a mulher Sarah e um mundo de partituras, instrumentos (entre eles um violino Steiner setecentista) e recordações, muitas em forma de fotografias nas paredes (Margot Fonteyn, Grace Bumbry, Pears e Britten, Estrella e Villa-Lobos, Xenakis...). Ele está dando um exemplo do que considera música "aleatória com responsabilidade". Tradução: aleatória *ma non troppo.* Nem sempre o visionarismo da criação está ao alcance da materialidade da execução instrumental. E nem sempre o compositor sabe disto. A terceira *Abstração* era *tão* modernista e aleatória que a orquestra alemã convidada a executá-la sob a batuta do compositor teve problemas sérios. Eles seriam resolvidos num concerto brasileiro, quando Morelenbaum, surpreendendo Santoro, concebeu *ad hoc* um sistema de relativa "desaleatorização".

DANIELA FUENTES

Este senso do possível – ou desejável – na passagem da letra morta para o espírito musical que vivifica é uma

"Adoro reger ópera e balé porque vibro com os artistas em cena"

constante na carreira de Morelenbaum, que sempre encontrou na música contemporânea (e brasileira) um de seus prazeres. Ele evoca outro caso: o do percussionista que empacou nos requebros semi-impossíveis da "Dança Sacral" da *Sagração da Primavera* stravinskiana. Orgulhoso, o maestro conta como a solução encontrada para o agradecido músico paulistano – uma facilitadora mudança da unidade métrica de semi-colcheia para colcheia – seria mais tarde proposta pelo próprio a Stravinsky, segundo declara no famoso livro de conversas com Robert Craft. E há também o "trato" dado ao *Dies Irae* de Penderecki, no mesmo sentido da "responsabilidade": umas barras verticais aqui, para marcar certas entradas, um compasso – ali, quando a viabilidade estava a pedir. O compositor anuiria, anos depois: "Foi praticamente o que fiz quando gravei!", exclamou, examinando a partitura anotada por Morelenbaum.

É uma espécie de sabedoria do factível que bem se parece com o perfil que conhecemos de Morelenbaum, um músico da experiência vivida acima de tudo. Violino desde os sete anos (com Jacques Niremberg, depois Paulina d'Ambrosio), quartetos e estantes de orquestra, mas já cedo veleidades logo abandonadas de composição (uma *Marcha da Liberdade* – era a guerra – que, orquestrada por Guerra-Peixe, valeu-lhe em 1943 um beijo de Erich Kleiber). E afinal a passagem à regência, gradual, vindo "de dentro" da orquestra e sabendo o que nela se passa – e conhecendo a psicologia dos que estão sentados à sua frente. Morelenbaum é provavelmente mais conhecido do público brasileiro e sobretudo carioca como regente de ópera e balé: são centenas de apresentações ao longo dos decênios, também no exterior – Monte Carlo, Londres, Nápoles, Buenos Aires... "Parece respirar com os cantores", ouviu de um crítico argentino. "Adoro reger ópera e balé porque vibro com os artistas em cena", diz ele, lembrando Nureyev, Makarova, Fonteyn ou o prazer de acompanhar Renato Bruson ou Katia Ricciarelli – em 1992, sua última apresentação no Rio. E a gratidão do *mezzo*-soprano Grace Bumbry quando tentava mudar para o registro de soprano na *Tosca* regida por ele no Municipal do Rio em 1979.

Mas é impossível dissociá-lo da presença da música moderna e contemporânea entre nós. Morelenbaum esteve à frente das estréias nacionais do *Concerto para orquestra* de Lutoslawski, do *Peter Grimes* de Britten, da *Carreira do Libertino* de Stravinsky, do *Kol Nidrei* de Schönberg, da *Sinfonia* de Berio com os Swingle Singers, de tantas obras de autores brasileiros. Agora mesmo vem de oferecer a Santiago do Chile a estréia mundial da ópera *El Ahijado de la muerte*, do austro-chileno Wilfried Junge. O maestro é um apóstolo das virtudes do contraponto e da fuga como formadores de cabeças musicais, tendo ele mesmo bebido na experiência de Paulo Silva (a escola francesa: d'Indy, Durand, Dubois, Koechlin) e na de Koelreutter (a vertente alemã, até Hindemith). E seus alunos de composição formam um capítulo contemporâneo do *quem-é-quem* da música no Brasil: Ronaldo Miranda, David Korenchendler, Cirlei de Holanda, Murilo Santos, Guilherme Ripper...

DANIELA FUENTES

"Na música a principal qualidade é a capacidade de amar e senti-la dentro de você, como fenômeno universal"

Música viva, saindo "quentinha", é desafio, vontade de desmitificar. "Música não é cabeça nem coração, é um lugar dentro de nós que recebe a música como um todo", expande-se o maestro: "Na música a principal qualidade é a capacidade de amar e senti-la dentro de você, como fenômeno universal. Eu fui aos poucos descobrindo que a música das esferas existe: tudo na natureza é movimento, tudo que é movimento é vibração, e vibração é som. Nesta sinfonia universal, o Sol é a tônica. Acredito, sinto, amo isto, sou parte infinitesimal disto." Uma ética/estética que tem lugar para Xenakis e Delibes, claro. "Por que a resistência ao novo?", pergunta Morelenbaum, e responde: "Porque somos humanos, graças a Deus, e preguiçosos. Por isto a música que não conhecemos, que não assimilamos ainda, atinge menos facilmente que a já conhecida, que está dentro de você. Mas entrar numa floresta virgem, tornar-se um habitante dela e ver que já não tem mistérios é um dos grandes prazeres de um músico." Àqueles que se preparavam recentemente para acompanhá-lo no mundo leve como pluma de Delibes, no Paraná – era o balé *Coppelius*, extraído por Márcia Haydée de música de *Coppelia* e de *Silvia* –, o regente advertiu no entanto que só iria adiante se tratassem aquela música como se fosse Brahms. Com a seriedade do prazer.

Brahms, justamente, é seu "xodó especial" (ele tem no repertório as sinfonias, os concertos, algumas obras corais): "Ele consegue a osmose perfeita entre o humano e o divino. Em Brahms você sente a presença de Deus mesclada com as paixões humanas, sobretudo as contidas. É música de uma nobreza e de uma paixão profundas, sem ser rasgada." Outro entusiasmo: José Siqueira, o esquecido. "É uma injustiça o pouco que se sabe de Siqueira. Ele criou a Orquestra Sinfônica Brasileira. Não era um bom regente, mas um grande compositor. Nordestino, fanático, toda a sua música é baseada no Nordeste. Os intelectualóides é que ficam de pé atrás com ele."

Henrique Morelenbaum parece um cidadão realizado, sem ser/estar satisfeito. Mexe-se muito quando fala e fala como quem acredita no que está dizendo. "Música erudita, coisa para elite?", rebate ele a uma provocação. "Mesmo o pobre se dá o luxo de ter uma jóia. Mas música também é leite. Uma cidade, um país, uma nação tem de ter sua jóia e se alimentar com o leite que lhe dê condições de continuar a viver." O que não é possível com músicos profissionais ganhando R$ 1.000 numa orquestra. Quem vai financiar o instrumento de US$ 10 mil ou US$ 20 mil, o encordoamento do contrabaixo que custa o salário de um mês, o estudo e ampliação do repertório, e a entrega física e o investimento emocional, e a curiosidade intelectual? R$ 1.000? Morelenbaum ri da piada amarga, lembrando que a Alemanha e a Itália destruídas reconstruíram os teatros junto com as escolas e hospitais. "Educa bem as crianças e não precisarás castigar o adulto", cita ele (Lutero). As suas (crianças) vão bem, obrigado, educadas sem orientação forçada para o belo: pelo exemplo. Jacques é o violoncelista que meio mundo conhece, Lúcia é clarinetista, Eduardo não se limita a um instrumento, é regente e compositor. E as do Brasil (as crianças)?

CLÓVIS MARQUES é [illegible]

Conversa entre quatro colegas

A convite de VivaMúsica!, três colegas de Henrique Morelenbaum fizeram uma pergunta ao maestro. Eles não pouparam sua curiosidade e Morelenbaum deu mais uma lição de generosidade:

ROBERTO TIBIRIÇÁ – *Dentre as obras contemporâneas (modernas) que regeu, qual a mais importante e por quê?*
MORELENBAUM – A dificuldade da resposta não é apenas a fatal injustiça que seria eleger apenas uma, mas também que a ordem de sua enunciação não deverá ser interpretada como julgamento de valor. E elas foram (entre outras): *Dies Irae*, de Penderecki, *The Rake's Progress*, *Sagração da Primavera* e *Les Noces*, de Stravinsky, *Peter Grimes*, de Britten, *Concerto para Orquestra*, de Lutoslawski, *Sinfonia*, de Berio, *V Sinfonia*, de Shostakovich, *Quatro Últimas Canções* e *Metamorfoses*, de Strauss, *Kol Nidrei*, de Schönberg e ainda uma infinidade de obras de nossos brasileiros como Villa-Lobos, Mignone, Lorenzo Fernandez, Camargo Guarnieri, José Siqueira, Claudio Santoro, Guerra-Peixe, Radamés Gnattali, Edino Krieger, Ernest Widmer, Marlos Nobre, Lindenbergue Cardoso, Almeida Prado, Aylton Escobar, Ronaldo Miranda, David Korenchendler, Murilo Santos, Cirlei de Hollanda etc. etc. O porquê se responde pelo valor intrínseco de cada uma dessas obras, as quais, no seu conjunto, significam a certeza de continuidade dos ideais de figuras como Bach, Beethoven, Haydn, Mozart ou Brahms.

EDINO KRIEGER – *O fato de ter um repertório brasileiro tão extenso representou um benefício para sua carreira?*
MORELENBAUM – Sempre encarei minha atuação profissional como uma missão/desafio que compreendia, entre outras responsabilidades, o resgate da memória musical brasileira, o incentivo à criação de novas obras e sua execução sempre muito bem cuidada. Neste afã, tenho a convicção de que os benefícios foram, e têm sido, igualmente repartidos entre mim, os compositores e o público.

ROBERTO DUARTE – *Que conselho daria para um jovem regente?*
MORELENBAUM – Chegar a tocar muito bem, pelo menos um instrumento. Passar um bom tempo tocando numa orquestra. Estudar, estudar, estudar. Persistir, sempre com humildade e dignidade, nunca desanimando ou se rendendo diante das infinitas dificuldades que possam surgir. E, *last but not least*, assumir a postura do verdadeiro intérprete, jamais se servindo da música, mas sim estando incondicional e permanentemente a seu serviço.

SALA CECÍLIA MEIRELES

Ciclo Brahms-Mendelssohn

OSB ABRE PROGRAMAÇÃO TENDO ARNALDO COHEN COMO SOLISTA

Para lembrar os 100 anos da morte de Johannes Brahms e os 150 anos da morte de Felix Mendelssohn, a Sala Cecília Meireles (RJ) promove o ciclo de quatro concertos dedicados à produção musical dos dois grandes compositores do romantismo alemão. A série será inaugurada no sábado, dia 17, às 19h30, com uma apresentação da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob regência de Roberto Tibiriçá, tendo como solista o pianista Arnaldo Cohen, que interpretará o *Concerto Nº 1 para piano e orquestra*, de Mendelssohn. Completam o programa a abertura *A gruta de Fingal*, também de Mendelssohn, e a *Sinfonia Nº 1*, de Brahms.

O segundo concerto acontecerá na quinta-feira, dia 22, sob a responsabilidade do Quarteto Bessler, que terá como convidados o clarinetista Paulo Sérgio Santos e o pianista Fernando Lopes. No programa, os quintetos, de Brahms, para clarinete e para piano. O ciclo prossegue em junho com um recital do Trio Dell'Arte, no dia 5. No concerto de encerramento, dois dias depois, estarão o duo de pianos Lilian Barretto/ Linda Bustani e o quarteto vocal formado por Mirna Portinari, soprano, Ednéia de Oliveira, mezzo-soprano, Fernando Portari, tenor e Lício Bruno, baixo. O programa incluirá duas obras de Brahms: as *Variações sobre um Tema de Haydn*, na versão para dois pianos e as *Liebeliederwaltzer*.

Meneses volta com Lausanne – O violoncelista brasileiro Antônio Meneses estará de volta ao Rio dia 24 de maio, como solista da Orquestra de Lausanne, sob regência de Jésus Lopez-Cobos. A apresentação marcará o segundo evento da série *Concert Hall*, que começou em abril com Philippe Herreweghe e o Collegium Vocale de Gant. Como carro-chefe do repertório, as *Variações Rococó*, de Tchaikovsky, para violoncelo e orquestra de cordas.

DIVULGAÇÃO

QUARTETO Bessler se apresenta na sala no dia 22

ENTIDADE BRITÂNICA DETECTA QUE 40% DOS MÚSICOS DE ORQUESTRA SOFREM DE INSÔNIA, QUE O ESTRESSE ESTÁ CORROENDO CARREIRAS E QUE A PREVENÇÃO É A ÚNICA SAÍDA POSSÍVEL

MARIANA BARBOSA

Todo time de futebol tem seu médico de plantão. Quando aparece aquela dorzinha no joelho, um especialista em medicina esportiva estará pronto para diagnosticá-la. Sem dúvida, a receita médica não trará escrita uma recomendação para que o atleta abandone o campo. O médico vai tentar atender o paciente levando em consideração suas necessidades. Assim como a vida do jogador é indissociável da bola, a de um músico é indissocivel do seu instrumento. Da mesma forma que um time precisa de um médico especializado de plantão durante os treinos e jogos, uma orquestra precisa de um médico de plantão durante os ensaios e as apresentações. Na Inglaterra, vinte orquestras já contam com especialistas de prontidão.

A comparação com o esporte não é em vão. A acirrada competição no mercado e a busca da perfeição técnica têm contribuído para que os músicos se tornem verdadeiros atletas dos dedos, sobrecarregando músculos e tendões. Some-se a isso uma agitada rotina de trabalho em horas pouco convencionais – os concertos são geralmente à noite – , inúmeros ensaios, turnês e gravações. O resultado está numa pesquisa recém-lançada na Inglaterra: 70% dos músicos de orquestra no mundo todo sofrem de algum tipo de problema físico ou psicológico.

"É um índice muito mais alto do que estávamos esperando", diz Jilly Black, diretora-assistente da British Performing Arts Medicine Trust (BPAMT), entidade responsável pela pesquisa. A BPAMT é uma organização civil, criada em 1986, que visa a dar informações e assistência médica aos artistas britânicos. "A vida dessas pessoas é muito estressante. A insônia é um mal apresentado por 40% e 70% têm um medo de palco forte o suficiente para afetar sua performance", acrescenta Black. Foram entrevistados 1.639 músicos de 56 orquestras do mundo todo. A América do Sul ficou de fora, pois a entidade não obteve resposta das orquestras contactadas.

Medo de palco e ansiedade intensa são os principais problemas, e 20% dos músicos admitem já ter consumido ou consumir beta-bloqueadores (substância química que reduz o ritmo e a força do coração) antes dos concertos. A BPAMT desaconselha o uso dessa substância, a não ser que seja consumida moderadamente e, acima de tudo, com acompanhamento médico. "Muitos tomam beta-bloqueadores como quem come uma caixa de bombons. Eles deveriam se preocupar em atacar a causa do problema", afirma Alex Scott, diretor da BPAMT. Os médicos associados à entidade recomendam tratamentos alternativos como ioga, técnica de Alexander e método Feldenkrais para aliviar tensões musculares e melhorar a postura.

Mais da metade dos músicos entrevistados sofre de dores no pescoço, costas, ombros, cotovelo ou dedos durante ou depois de uma apresentação. No entanto, os especialistas concordam que, quando um instrumento é tocado corretamente, não deve ocorrer dor. Eles afirmam que lesões por excesso ou mal uso do instrumento são causadas por uma combinação de má postura, técnica deficiente, estresse emocional e estilo de vida. Na pesquisa, os músicos que se consideram mais estressados são os que disseram sofrer mais dores. O estresse aumenta a tensão muscular, contribuindo para a lesão. "Há uma década os problemas eram de origem física. As pessoas estavam

calafrios e ansiedade

preocupadas em melhorar a altura da cadeira e a iluminação. Hoje, o estresse é o grande vilão", explica Black. "O mercado está ficando cada vez mais comercial e as orquestras têm que fazer mais concertos e gravações com muito menos horas de ensaio", diagnostica.

As dez maiores causas de estresse, apontadas pelos músicos entrevistados, são: regentes que destroem a auto-confiança dos músicos, regentes incompetentes, instrumentos defeituosos, fazer um solo orquestral, partitura ilegível, ensaios desorganizados, incompatibilidade com o parceiro de estante, problemas médicos, erro durante uma apresentação e, finalmente, falta de dinheiro. Um fator agravante dos problemas é que os músicos relutam em assumir ou mesmo falar sobre o que os aflige. Temem comprometer a própria reputação ou mesmo perder o emprego. Não raro, quando recorrem a um especialista é tarde demais.

A pesquisa revelou ainda que quando a mulher está nervosa, sua tensão muscular costuma ser maior que a do homem. Assim, as mulheres estão mais predispostas do que os homens a sofrer dores antes e depois de um concerto. As mulheres também são mais vulneráveis a uma outra ameaça à carreira: a distonia focal. É quando os dedos não obedecem a cabeça e vão para o lugar errado. Surdez é a última doença a afetar os músicos, tanto de orquestras quanto populares. Não raro eles ficam expostos a um nível de ruído muito acima do permitido por lei. No caso de distonia e perda de audição o dano é irreversível.

Com o objetivo de chamar a atenção para a gravidade do problema, e na esperança de estabelecer uma relação com a medicina especializada em artes como ocorre com a medicina esportiva, a BPAMT organizou a primeira conferência internacional sobre o tema. No fim de março, 300 profissionais de diversas partes do mundo estiveram reunidos em York, no interior da Inglaterra, entre médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e especialistas em reabilitação, técnica de Alexander e método Feldenkrais, além de alguns músicos. "Faltaram os professores e diretores de conservatórios, que acabaram sendo apontados como co-responsáveis pelos problemas", afirmou Black. "Pais e professores têm que estar muito mais conscientes de como a mente e o corpo funcionam e precisam ensinar isso para os músicos. A prevenção é a única solução definitiva", concluiu Black.

A BPAMT conta com um cadastro de médicos e terapeutas especializados em música, a maioria ex-músicos ou músicos amadores. O próximo objetivo da entidade é arrecadar fundos para a criação de um Instituto de Medicina das Artes, que teria como função principal treinar médicos e terapeutas em geral para o tratamento de músicos.

MARIANA BARBOSA é correspondente de **VivaMúsica!** em Londres

NO PRÓXIMO NÚMERO
Os problemas de saúde dos músicos brasileiros

200 anos de um furacão

SCHUBERT VIVEU APENAS 31 ANOS, MAS PRODUZIU COMO POUCOS

HENRIQUE MOROWICZ

Celebramos em 1997 os 200 anos de nascimento do célebre compositor vienense Franz Peter Schubert, nascido a 31 de janeiro de 1797 e morto em 19 de novembro de 1828. Um dos grandes gênios da história da música ocidental e um dos mais prolíficos compositores de todos os tempos, Schubert viveu apenas 31 anos. Seu período produtivo, como compositor, vai dos 17 anos, aproximadamente, até o fim da vida. Nesses escassos catorze anos de atividade conseguiu escrever mais de mil obras, das quais várias são consideradas obras-primas de nossa música.

Falar de Schubert é, antes de mais nada, falar do compositor de *lieder*, ou seja, da canção artística da música clássica. Ninguém o igualou nesse gênero. Ele teve o especial talento de transformar em música vocal de qualidade o conteúdo poético dos versos dos grandes poetas germânicos, como Wolfgang von Goethe e Friedrich von Schiller, como também de uma plêiade de poetas menores, seus contemporâneos, cujas obras sobrevivem graças à música criada por Schubert.

A rica veia melódica, aliada a uma expressiva e peculiar harmonia e a uma elaborada confecção pianística dos acompanhamentos, fizeram com que as canções de Schubert atingissem o apogeu do gênero. Ele compôs mais de 600 canções, muitas das quais criadas nos primeiros anos de sua juventude e outras reunidas em ciclos com denominação especial, como *Die Schöne Müllerin (A Bela Moleira)*, *Die Winterreise (Viagem de Inverno)* e outras.

A mais famosa e querida em todo o mundo tornou-se a oração *Ave Maria*, que só encontra rival em popularidade no *Stille Nacht (Noite Feliz)*, composta por Franz Gruber.

Schubert era filho de um modesto professor, de classe média educada, porém de baixa renda. Foi preparado para ser igualmente um mestre-escola. Aprendeu violino com o pai, pois a música era cultivada em sua família. Desde cedo, revelou pendores muito especiais para a música. Em pouco tempo o jovem Franz ultrapassava o pai na habilidade de tocar. Tinha também uma voz bonita e um senso muito preciso de afinação. Seu pai conseguiu que fosse aceito no coro de meninos da Capela Real. Foi ali que Schubert teve a oportunidade de receber ensinamentos de música de maior qualidade.

Ele foi aluno, por vários anos, de Antonio Salieri, o *Kappellmeister* oficial da capela. Tudo isso preparou a explosão de seu talento de compositor. Ao mesmo tempo, como membro do coro, teve o privilégio de cursar o Colégio Imperial, onde veio a conhecer pessoas de um nível social mais alto, da aristocracia, e de fazer amizades duradouras com apreciadores de música e arte. Essas amizades o acompanharam até sua morte.

Como figura pública da música, Schubert teve uma vida pacata. Não se tornou maestro famoso, não ocupou cargos de relevo e foi relativamente pouco conhecido como compositor.

Sempre foi muito modesto e até tímido. Era baixinho, gordinho, feinho e, ainda por cima, enxergava mal. Ganhou a vida dando aulas de música e teve parca renda de suas composições. Teve que ser socorrido inú-

REPRODUÇÃO

SCHUBERT, aqui pintado por Wilhelm Rieder, escreveu mais de mil peças em 14 anos, muitas delas obras-primas

UMA SCHUBERTÍADA, em que o compositor apresentava obras inéditas aos amigos, como a pauta original ao lado

meras vezes por seus amigos por estar com o bolso vazio. Os editores da época pouco se interessaram por suas obras e lhe pagaram quantias irrisórias quando as editaram.

No entanto, a vida do compositor austríaco não foi triste. Schubert era bem-humorado e tinha um círculo de amigos e admiradores ferrenhos, entre músicos, cantores, poetas e pintores. Esse pequeno grupo se reunia freqüentemente em saraus musicais, mais tarde chamados de *Schubertíadas*, para ouvir composições criadas por Schubert em primeira mão. Com eles, o músico passava noitadas em tabernas e cafés.

Além dos *lieder*, Schubert deixou uma extensa obra pianística para duas e quatro mãos (gênero no qual foi também insuperável). Deste repertório se destacam os seus *Impromptus* e *Momentos musicais*, as sonatas e a *Grande Fantasia sobre Die Wanderer*, considerada uma das maiores obras-primas do piano.

O compositor austríaco foi um camerista por excelência: criou música para os mais variados tipos de conjunto, de grande significação e de maior qualidade. De todas essas, as mais conhecidas são o quinteto *A truta*, para piano e instrumentos de corda, e a *Sonata Arpeggione*, escrita para um instrumento que desapareceu e que hoje faz parte do repertório de violoncelo.

Como Beethoven, a quem admirava enormemente, compôs também nove sinfonias, das quais a mais querida do grande público é a oitava, conhecida como *Inacabada*. Para os *experts*, a mais perfeita é a nona, ou *A Grande*.

Schubert deixou ainda uma enorme produção de música sacra, com missas, ofertórios, litanias etc. para coro e solistas, com ou sem orquestra. Compôs também várias óperas que, no entanto, não tiveram sucesso de público e acabaram caindo no esquecimento. Foram as suas peças mais simples que o fizeram célebre e o mantêm até hoje junto ao coração de todos.

Entre estas peças está a imortal *Serenata Ständchen* que, de tão sentimental, poderia ser italiana. Ela passa de geração em geração como um de seus maiores êxitos.

HENRIQUE MOROWICZ (Henrique de Curitiba) é compositor

LANÇAMENTOS DO BICENTENÁRIO

EMI

•Lieder on Record, 1898-1952. Schubert – Volume I. Edith Clegg, Sigrid Onegin, Ottile Matzger, contraltos, Paul Knüpfer, Ernt Wachter, Feodor Chaliapin, Alexander Kipnis, Lev Sibiriakov, Wilhelm Hesch, baixos, Minnie Nast, Lilli Lehmann, Pauline Cramer, Ursula van Diemen, Susan Stron, Lotte Lehmann, Julia Culp, Elise Elizza, Meta Seinemeyer, Frieda Hempel, Aaltje Noordewier-Reddingius, sopranos, Marie Götze, Edyth Walker, Elena Gerhardt, *mezzos*, David Bispham, Leopold Demuth, George Henschel, Vanni-Marcoux, Harold Williams, Hans Duhan, barítonos, Franz Naval, Gustav Walter, Heinrich Hensel, Leo Slezak, Friedrich Brodersen, John McCormack, Richard Tauber, tenores, Harry Plunket Greene, baixo-barítono. 3 CDs. (7243 5 66150 2 1).

•Lieder on Record, 1898-1952. Schubert – Volume II. Charles Panzéra, Herbert Janssen, Gerhard Hüsch, Dietrich Fischer-Dieskau, barítonos, Lotte Schöne, Dusolina Giannini, Marta Fuchs, Frida Leider, Elisabeth Schwarzkopf, Margaret Ritchie, Irmgard Seefried, Flora Nielsen, Kirsten Flagstad, sopranos, Friedrich Schorr, Hans Hotter, baixo-barítonos, Georges Thill, Karl Erb, Aksel Schiotz, Peter Pears, Julius Patzak, tenores, Maria Olszewska, contralto, Susan Metcalf-Casals, *mezzo*, Endré Koréh, baixo, Robert Jäger, Michael Raucheisen, George Reeves, Leo Rosenek, Elizabeth Coleman, Artur Schnabel, Seidler-Winkler, Gerald Moore, Udo Müller, Karl Hudez, Benjamin Britten, Hermann von Nordberg, piano. 3 CDs. (7243 5 66154 2 7).

MÔNICA BAÑA ÁLVAREZ

PRISCILA BOTTO

MARIANO coleciona programas e ingressos desde 1991

Em busca de um recorde

Conhecido pelo bom humor e entusiasmo excessivo na hora dos aplausos, MARIANO GONÇALVES não perde um concerto no Rio de Janeiro e chega até a viajar para outras cidades para ver algumas récitas especiais. Em 1991, começou a juntar programas e ingressos das apresentações a que ia. No fim de 1996, quando foi arrumar seu acervo, se viu diante de uma rica coleção e pensou: "Porque não tentar o *Guiness Book?*". No ano passado, foram mais de 500 eventos, o que dá uma média de 41 concertos por mês e muita briga em casa. "Minha mulher pensa diferente de mim", lamenta.

Quando não está trabalhando, esse advogado maranhense que mora no Rio há 40 anos se dedica inteiramente à música. Atualmente ajuda 18 instituições e é presidente da Só Música (' sociedade de Música Coral e Instrumental do Rio de Janeiro). Tudo começou em 1983, quando foi eleito deputado. "Pegava toda a minha verba e destinava à música". Nesse mesmo ano promoveu seu primeiro concerto na Assembléia Legislativa. Desde então, Mariano não largou mais a música clássica. Entre tantos compositores, não consegue dizer seu preferido. "Vejo magia em todos", democratiza. Mas tem na ponta da língua o solista que mais o emociona: o pianista J. Carlos Cocarelli. Para Mariano, o melhor concerto que já viu foi o encontro das duas principais orquestras do Rio de Janeiro, a do Theatro Municipal e a Sinfônica Brasileira, regidas pelo maestro Tibiriçá, no Municipal, em comemoração aos 100 anos de Carlos Gomes, ano passado. Mariano não pára. Seu maior sonho é fazer um intercâmbio cultural de músicos entre Portugal e Brasil. "Procuro fazer com que a música clássica brasileira tenha êxito, e ainda vou conseguir!". Bravíssimo, Mariano! **(Priscila Botto)**

Nos bastidores do Municipal

"Muito trabalho e credibilidade." Assim define MARCELO ROMOFF, superintendente da Associação dos Patronos do Theatro Municipal de São Paulo, o caminho para se fazer música clássica no Brasil. Romoff sabe do que está falando. Afinal, ele faz parte dos Patronos desde a sua criação.

A associação nasceu em 1991 para ajudar a secretaria de Cultura na elaboração da programação nacional e internacional do teatro. O projeto cresceu e ficou mais ambicioso. "Nosso objetivo hoje vai além de fazer uma boa temporada. Mais que financiar as atrações, a idéia é ter verba para ajudar o teatro. Isso vem sendo feito de diversas maneiras como a recente doação de um piano, doação de partituras e de uniformes para os funcionários ou restauro de fachadas", explica Romoff.

Para que a temporada seja um sucesso é preciso "fazer um pouco de tudo", ensina Romoff. Assim, ele elabora os programas, faz contato com artistas, trabalha na produção dos espetáculos e na captação de recursos. "Além disso, é necessário um esforço tremendo para convencer as pessoas jurídicas de que investir em música clássica também é bom", acrescenta. Tanto empenho vem trazendo bons resultados. Em 97, o número de patronos do Municipal de São Paulo chegou a 400.

A atração, este mês, é a ópera *Un ballo in maschera*, de Verdi. A montagem vai

ISABEL FLORÊNCIO

ser o primeiro trabalho conjunto dos Patronos com o novo diretor artístico do Municipal, o maestro Isaac Karabtchevsky. Eles querem juntar esforços para produzir um belo espetáculo. Os Patronos trarão do Teatro Colón, de Buenos Aires, os cenários e figurinos. Romoff espera que, como já aconteceu em 1996 com *La Traviata*, o sucesso desta produção e da *Tosca*, em outubro, possibilite a montagem de três óperas na temporada de 1998. Segundo ele, "montar óperas dá um trabalho terrível, mas vale a pena".

DIVULGAÇÃO

MARCELO Romoff se empenha em mostrar às empresas a vantagem de se investir em música

DIVULGAÇÃO

SOLTI: 50 anos na Decca

Bodas de ouro de um mestre

A Decca está comemorando este ano uma data única: 50 anos de associação exclusiva de Georg Solti com este selo clássico. Para celebrar o aniversário, sem precedentes na indústria fonográfica, serão lançadas novas gravações de concertos e óperas regidas por Solti. A rádio MEC FM do Rio (98.9) dedica uma semana especial ao maestro a partir de 5 de maio.

Durante a sua produtiva carreira, o regente britânico nascido na Hungria fez mais de 250 gravações, entre as quais se incluem 45 óperas completas.

Os melômanos poderão saborear uma nova versão de *Os Mestres Cantores de Nuremberg* regida pelo maestro, gravada ao vivo em Chicago, com José Van Dam, Karita Mattila e Ben Heppner. Outros lançamentos reúnem três peças de Richard Strauss: *Assim falou Zaratustra*, *As Alegres Aventuras de Till Eulenspiegel* e a ópera *Salomé*, gravados com a Filarmônica de Berlim. Entre os planos da Decca, a versão remasterizada de *O Anel do Nibelungo*, de Wagner. Em outubro, mês em que o regente completa 85 anos, a Decca promete outro lançamento à altura do talento de Solti: *Don Giovanni* com Bryn Terfel e Renée Fleming.

Trilhando as raízes da música americana

Uma pesquisa sobre a influência africana na música das três Américas vai levar a pianista e professora TÂNIA LOPES CANÇADO de volta aos Estados Unidos, mais precisamente ao Conservatório Sheinandoah, na cidade de Winchester, no estado de Virginia. Tânia concluiu ali o seu mestrado em piano e aproveitou a estada para pesquisar material para o CD *Conexão* (selo Karmin), que mostra a relação entre as músicas africana, européia e americana.

Depois de ouvir o CD, o reitor da Universidade Sheinandoah resolveu convidar Tânia para transformar esse estudo em uma tese de doutorado. A pianista volta para Winchester agora no mês de junho, mas já recomeçou seu trabalho de pesquisa com uma viagem ao Haiti, segundo ela o único país das Américas onde ainda é possível encontrar a música africana original. "No resto dos países houve total evolução musical, mas no Haiti persiste a música original, os rituais religiosos continuam idênticos", afirma. Ela vai utilizar esse material recolhido no Haiti como referência na sua pesquisa.

Nos próximos dois anos, Tânia vai precisar de muito fôlego para se dividir entre o doutorado e o Centro de Musicalização Infantil da Escola de Música de Minas Gerais. A pianista, que dirigiu a instituição durante quatro anos, criou esse centro dedicado a crianças entre 8 e 14 anos. A intenção, conta a Tânia Lopes Cançado, "é tentar preencher a lacuna que existe no ensino de música no Brasil".

TÂNIA foi convidada para transformar sua pesquisa em tese de doutorado

Barroco: o estilo dos afetos e das paixões

ENTRE O INÍCIO DO SÉCULO XVII E A MORTE DE BACH, EM 1750, UMA REVOLUÇÃO NA MÚSICA

ROSANA LANZELOTTE

O estilo barroco nasceu na Itália, no princípio do século XVII, em uma das maiores revoluções da história da música. Depois de vários séculos em que serviu unicamente para fins religiosos, a música passou a ser mais voltada para o homem e para os seus sentimentos, como resultado dos ideais do Renascimento.

De que forma se traduz essa revolução? Primeiro, é preciso entender de que maneira a música havia se tornado unicamente um instrumento para elevar os espíritos a Deus. Desde o canto gregoriano, cujo texto em latim é sempre litúrgico, até as composições polifônicas dos grandes mestres italianos Palestrina e Gabrieli, um traço comum sublinha tudo o que se fez em termos de música erudita: o texto é sublimado pela música. Mesmo quando escrito em língua corrente, o entrelaçar das diversas vozes da polifonia sobrepuja o texto, que poderia trazer o homem de volta à sua natureza, o que se queria evitar de todas as formas.

A volta aos ideais gregos clássicos e pagãos – que tomou conta do mundo com o Renascimento – fez com que os compositores começassem a buscar uma forma de fazer com que a música também estivesse mais voltada para o homem. E a melhor forma era falar de coisas comuns aos humanos como amor, ódio, guerra, traição e outras paixões. Mas de nada adiantava fazê-lo se o texto ficava oculto por polifonias intrincadas. Ressurgiu então a *monodia*, com o texto enunciado por uma só voz e acompanhado de forma a ressaltar o seu sentido. Nascia então o acompanhamento harmônico, o baixo contínuo, cuja função é a de acentuar, através do uso de acordes, as emoções contidas no texto das composições. Assim, o amor e a alegria passaram a ser acompanhados de acordes consonantes, enquanto que sentimentos belicosos, sofrimento e dor ficaram associados a acordes dissonantes.

REPRODUÇÃO

O CRAVO é a expressão do barroco francês

O surgimento da ópera, nesta mesma época, é uma conseqüência desse movimento que contagiou os compositores no sentido de restituir, através de suas obras, o que é humano. Ao melhor estilo das tragédias gregas, na ópera usa-se temas mitológicos como metáfora para os sentimentos e paixões humanos. Ali encontram-se a guerra, o amor, o ciúme, a traição, com acompanhamento de acordes para acentuar o seu sentido. Nasceu assim o estilo recitativo. O período barroco, que começou no início do século XVII, na Itália, estendeu-se até 1750, quando morreu o mestre Johann Sebastian Bach, considerado seu maior nome. No entanto, a denomi-

ção barroca, tardia, é datada de 1740, quando o termo foi utilizado pelo filósofo francês Noël-Antoine Pluche para caracterizar o estilo barroco e surpreendentemente virtuosístico de um violinista, que ele queria comparar às formas exageradas de uma pérola barroca.

Os primeiros mestres do novo estilo eram italianos. Caccini escreveu, em 1601, uma coleção intitulada *A Nova Música*, em que pregava que "a palavra é a senhora absoluta da música". A primeira ópera de todos os tempos – *Dafne*, de Peri – composta em 1597, foi perdida. Mas aquele que é considerado o maior expoente dentre os italianos do século XVII, Claudio Monteverdi, assina a ópera que conhecemos como a primeira obra-prima do gênero, *Orfeo*, composta em 1607.

JOHANN Sebastian Bach foi o maior nome deste estilo

A música, até então eminentemente "de igreja", passou a ser também "de teatro". Ao mesmo tempo, surgia a música de câmara, destinada a pequenos efetivos instrumentais, para ser executada nos palácios. A sonata era a nova forma em que surgiam as composições. Alternando movimentos lentos e rápidos, exigiam uma proficiência dos instrumentistas inusitada até então. Surgiram, pois, os músicos profissionais, que se aperfeiçoavam nas diversas escolas, capazes de executar as tiradas virtuosísticas criadas pelos compositores. Corelli (1653-1713) foi o criador da escola de violino, instrumento síntese do barroco instrumental italiano. O terceiro gênero que surgiu no barroco, além da ópera e da sonata, foi o concerto, no qual Vivaldi se firmou como um dos grandes nomes. Afinal, *As Quatro Estações* e barroco são sinônimos. Os concertos de Vivaldi influenciaram, entre outros, o próprio Bach que, além de compor um grande número deles, transpôs para cravo vários concertos de Vivaldi e de outros mestres italianos como Marcello.

A corte francesa não tardou a copiar a nova moda. Ali, a música instrumental e concertante acompanhava os balés, tão ao gosto dos franceses. E a ópera era entremeada de movimentos dançados. Luís XIV fez florescer o estilo barroco e a orquestra dos "24 violinos do Rei" tinha emprego fixo na corte, assim como o grande nome da ópera francesa, Jean-Baptiste Lully (ironicamente, um italiano) e muitos outros músicos importantes. Assim como o violino é a tradução do barroco italiano, o cravo e o alaúde são a melhor expressão do barroco francês. François Couperin compôs magistralmente música para cravo, que chegou até Bach.

O barroco na música morreu junto com o seu maior gênio. Bach soube como ninguém escrever no novo estilo, mas não esqueceu os ensinamentos dos grandes mestres polifônicos. Suas Fugas marcaram o gênero para o resto da história, enquanto que os recursos dramáticos que empregou em suas obras impressionaram Mozart, Mendelssohn e todos os outros. Não escreveu ópera por ter trabalhado a maior parte de sua vida para a igreja. Mas suas Paixões são a melhor síntese da música dos afetos. Ali estão descritos através da música a traição, a morte, o arrependimento, o amor ao Senhor, a avarice, todos os sentimentos humanos que foram o objeto maior da música barroca. E como bom retórico, Bach os realçou através de harmonias magistrais, ousadas para a sua época.

A partir daí morria o músico artesão, artífice dos sentimentos, empregado da corte ou da igreja, o compositor barroco. Surgia então o indivíduo, símbolo do Romantismo, que queria expressar as suas próprias paixões e afetos e não mais aquele que traduzia a essência do ser humano.

ROSANA LANZELOTTE é cravista, com pós-graduação no Real Conservatório de Haia (Holanda)

M E M Ó R I A

A encarnação de Isolda

MALVINA GARRIGUES FOI ENVIADA DO CÉU PARA VIVER UMA PERSONAGEM IMPOSSÍVEL

MÁRIO BARRETO

Malvina Garrigues nasceu em Copenhague, Dinamarca, em 7 de dezembro de 1825. Seu pai, o português João Antonio Henriques Garrigues, era diplomata de carreira e foi cônsul na Noruega e na Dinamarca. Por isso Malvina tinha direito à cidadania portuguesa. Ela estudou canto em Paris com Manuel Garcia (Filho) e, em 1845, estreou na cidade de Breslau, na Alemanha, na ópera *Roberto, o Diabo*, de Meyerbeer. A seguir cantou em diversas cidades da Alemanha como Hamburgo, Gotha, Karlsruhe e Dresden. Foi nesta última que, em 1848, protagonizou, pela primeira vez, *Norma* de Bellini.

Em 1854 Malvina foi contratada pelo Hoftheater de Karlsruhe, onde se destacou em papéis de soprano em *Norma, Fidélio, La Juive*, *Lohengrin* e *I Capuleti e i Montechi* (papel de Romeu). Foi em Karlsruhe que Malvina conheceu o tenor do coro, Ludwig Schnorr von Carolsfeld, nascido em Munique, em 1836. Cantaram juntos pela primeira vez em *Les Huguenots* de Meyerbeer e enquanto Malvina fazia o principal papel feminino da ópera, Ludwig atuava como um soldado no coro. Mas o tenor era dotado de voz extraordinária e se desenvolveu rapidamente. Já em 1855 cantou o papel de Pollione em *Norma* e o de Max, em *Der Freischütz* de Weber e, em 1857, ombreava com Malvina, protagonizando *Tannhäuser*, enquanto o soprano interpretava Elisabeth. Nesse mesmo ano ficaram noivos e se casaram em abril de 1860. Um mês depois Ludwig assinou um contrato por três anos com a Ópera de Dresden e Malvina, rompendo seu compromisso com Karlsruhe, seguiu o marido. Em 1862, o contrato de Ludwig seria renovado por um período de sete anos.

REPRODUÇÃO

MALVINA Garrigues e seu marido Ludwig na estréia de Tristão e Isolda em Munique, em 1865

Em 1860, Wagner já havia terminado seu drama lírico *Tristão e Isolda* e a partitura já havia sido publicada em Leipzig. Ele também já havia tentado encenar a obra, mas os cantores não tinham conseguido aprender os papéis e declararam ser impossível cantar semelhante música. Mas em 1862 Wagner conheceu o casal von Carolsfeld e logo propôs que aprendessem os papéis de *Tristão e Isolda*. Estava admirado com as vozes privilegiadas dos dois cantores. Ludwig e Malvina estudaram grande parte da obra com Hans von Bülow, ainda casado com Cosima, filha de Liszt, e logo interpretaram trechos diante do autor. Segundo afirmativa de Wagner, o excepcional casal provou que a obra "impossível" de ser cantada era finalmente executada. Durante os ensaios, Wagner escreveu ainda ao rei Ludwig II: "a senhora Schnorr excede tudo que eu podia esperar. Não há nin-

guém que, neste papel, eu possa comprar a ela: faz-me lembrar o modelo da minha juventude, a famosa Wilhelmine Schröder-Devrient".

A estréia do drama lírico aconteceu em 10 de junho de 1865 no Teatro da Corte de Munique. Em quatro récitas a ópera obteve um êxito retumbante. Ludwig, que assistira a três noites, escreveu a Wagner felicitando-o e pedindo que transmitisse ao casal Schnorr seu apreço e admiração. Hans von Bülow, regente do espetáculo, escreveu: "Os Schnorr foram inacreditáveis, a orquestra excelente". E o próprio Wagner escreveu numa carta que teve, para *Tristão e Isolda*, um maravilhoso casal de artistas "enviados pelo céu".

Ludwig Schnorr não teve tempo para comemorar o estrondoso sucesso. Em 15 de julho fez um ensaio de *Don Giovanni*, em Karlsruhe, sem dar qualquer sinal de problemas de saúde. No dia seguinte sentiu-se mal, dia 18 a situação agravou-se e no dia 21, pela manhã, o artista faleceu. Alguns especularam que o engajamento total no papel de Tristão lhe havia arruinado a saúde. Mas a causa mais provável foram conseqüências de sua obesidade. Com a morte de Ludwig, Malvina nunca mais conseguiu se recuperar. Passou a sofrer freqüentes depressões e a se dedicar ao espiritismo, na esperança de se comunicar com o falecido marido. Não teve ânimo para continuar a carreira de cantora, mas não abandonou a música: compôs algumas obras e se dedicou ao ensino do canto, inclusive no Conservatório de Frankfurt. Sabe-se também que suas relações com o casal Wagner, no início amistosas, vieram a se deteriorar após a morte do marido. Malvina faleceu em 8 de fevereiro de 1904.

O casal Schnorr von Carolsfeld tornou-se um verdadeiro mito para todos os wangnerianos. A verdade é que, se foi necessário a Birgit Nilsson cantar no papel de Isolda 208 vezes para tornar-se uma de suas mais afamadas intérpretes (e sem dúvida ela está entre as maiores), a Malvina Garrigues bastaram quatro noites para incluí-la no rol das grandes intérpretes do papel e lhe assegurar a imortalidade na história da ópera.

MARIO BARRETO é colaborador da revista inglesa Opera

BELO HORIZONTE

26 de maio - 2ª f.
Duo de Pianos V. Rudenko / N. Lugansky

2 de julho - 4ª f.
Teresa Berganza

25 de agosto - 2ª f.
Orquestra de Câmara da União Européia

02 de outubro - 5ª f.
Orch. de Chambre de Genève & Thierry Fischer

14 de novembro - 6ª f.
Nelson Freire & Philharmonique de Strasbourg

• PALÁCIO DAS ARTES •
Vendas: (031) 273 6477

RIO DE JANEIRO

24 de maio - Sábado
Duo de Pianos V. Rudenko / N. Lugansky

01 de junho - Domingo
Radu Lupu e Orpheus Chamber Orchestra

6 de julho - Domingo
Teresa Berganza

30 de agosto - Sábado
Orq. Sinf. de Birmingham ... Sir Simon Rattle

07 de outubro - 3ª f.
Orch. de Chambre de Genève & Thierry Fischer

10 de novembro - 2ª f.
Nelson Freire & Philharmonique de Strasbourg

• THEATRO MUNICIPAL •
Vendas: (021) 285 3733
0800 26 6000

o melhor da música clássica

PORTO ALEGRE

28 de maio - 4ª f.
Duo de Pianos V. Rudenko / N. Lugansky

10 de julho - 5ª f.
Teresa Berganza

27 de agosto - 4ª f.
Orquestra de Câmara da União Européia

29 de setembro - 2ª f.
Orch. de Chambre de Genève & Thierry Fischer

16 de novembro - Dom.
Nelson Freire & Philharmonique de Strasbourg

• THEATRO S. PEDRO •
Vendas: (051) 231 4247

BRASÍLIA

27 de maio - 3ª f.
Duo de Pianos V. Rudenko / N. Lugansky

14 de julho - 2ª f.
Teresa Berganza

26 de agosto - 3ª f.
Orquestra de Câmara da União Européia

01 de outubro - 4ª f.
Orch. de Chambre de Genève & Thierry Fischer

20 de novembro - 5ª f.
Nelson Freire & Philharmonique de Strasbourg

• TEATRO NACIONAL
SALA MARTINS PENA •
Vendas: (061) 244 5360 - 244 7358

DIA 1 (QUINTA)

EXPOSIÇÃO – SÃO PAULO
CARLOS GOMES, 10H às 17H.
Até 11/05. Espaço Sudameris. Grátis.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
OS MESTRES CANTORES DE NUREMBERG, de WAGNER, 15H.
Apresentação de Maria Teresa Perez. Musicativa.

TEATRO – RIO DE JANEIRO
MASTER CLASS, 17H E 21H.
Peça que conta a história dos anos em que Maria Callas lecionou na Juilliard School of Music. Teatro do Leblon. R$ 25 e R$ 30.

TEATRO – SÃO PAULO
BEETHOVEN, 21H.
Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia. Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 2 (SEXTA)

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
UN BALLO DE MASCHERA, DE VERDI, 20H.
Apres. Antonio Blundi. Musicativa.

TEATRO – RIO DE JANEIRO
MASTER CLASS, 21H.
Teatro do Leblon. R$ 35.

TEATRO – SÃO PAULO
BEETHOVEN, 21H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 3 (SÁBADO)

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
MACABETH, DE VERDI, 16H.
Apres. Antonio Blundi. Musicativa.

TEATRO – RIO DE JANEIRO
MASTER CLASS, 21H.
Teatro do Leblon. R$ 40.

TEATRO – SÃO PAULO
BEETHOVEN, 21H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 4 (DOMINGO)

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
O MORCEGO, de J. STRAUSS, 16H.
Apres. Magda Stefanini. Musicativa.

MAIO

RÁDIO – RIO DE JANEIRO
LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**, 17H.
Apresentação Heloisa Fischer.
MEC FM (98,9 MHz).

ÓPERA COMPLETA, 17H.
La Bohème, de LEONCAVALLO.
Forese/ Gasoni/ Mazzini/ Alessandri Morelli/ Liddonni/ Sorigna/ Tadeo/ Brunelli. Orquestra e Coro da RAI, de Milão/ Pietro Argenta
MEC FM (98,9 MHz).

RÁDIO – SÃO PAULO
LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**, 13H.
Cultura FM (103,3 MHz).

TEATRO – RIO DE JANEIRO
MASTER CLASS, 20H30.
Teatro do Leblon. R$ 35.

TEATRO – SÃO PAULO
BEETHOVEN, 18H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 5 (SEGUNDA)

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
EVOLUÇÃO DO CANTO – A ORIGEM DOS MUSICAIS DO SÉC XX, 20H.
Apres. Marcel Gottlieb. Musicativa.

VÍDEO – RIO DE JANEIRO
IDONOMEO, DE MOZART, 16H.
Glyndebourne, 1974. Lewis/ Goeke/ Betley. Apres. Maria Teresa Pérez.
Castelinho do Flamengo.

DIA 6 (TERÇA)

CONCERTOS (RJ)
DINASTIA GABRIELI, 12H30 e 18H30.
Les Sonneurs/ Douglas Kirk.
Centro Cultural Banco do Brasil. R$ 6.

OLE BÖHN, violino, DAVID CHEW, violoncelo e MARCELO VERZONI, piano, 21H.
Trio em Ré menor, Op. 49, de MENDELSSOHN, *Trio Nº 1, em Si maior, Op. 8*, de BRAHMS e *Sonata em Ré maior*, de LECLAIR.
IBAM. Grátis.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
O DESENVOLVIMENTO DAS FORMAS INSTRUMENTAIS DO SÉC XVIII, 20H.
Apres. Ana Lucia Bittencourt.
Musicativa.

DIA 7 (QUARTA)

BALÉ – SALVADOR
PILOBOLUS DANCE THEATRE, 21H.
Teatro Castro Alves.

CONCERTO – BRASÍLIA
SOLO BRASILEIRO, 21H.
Arthur Moreira Lima, piano e Cussy de Almeida, violino. Orquestra de Câmara Solo Brasileiro/ Diogo Pacheco. *Prelúdio das Bachianas Nº 4*, de VILLA-LOBOS, *As Quatro Estações*, de VIVALDI, *Concerto para piano e orquestra*, de MOZART.
Catedral de Brasília.

CONCERTOS (RJ)
PROJETO UERJ CLÁSSICA, 18H.
Trio Brasileiro: Erich Lehninger, violino, Watson Clis, violoncelo e Gilberto Tinetti, piano.
Teatro Noel Rosa. Grátis.

QUARTA CLÁSSICA, 19H.
Nicolas de Souza Barros, alaúde e violão.
Centro Cult. Cândido Mendes. Grátis.

CONCERTOS ABERTOS, 19H30.
Lena Horta e Quartet.
Castelinho do Flamengo. Grátis.

CRISTINA BRAGA, harpa e MARCUS LLERENA, violão, 20H.
J. DOWLAND, C. TEDESCO, PURCELL, FERNANDO SOR, A. BARRIOS.
Sala Cecília Meireles. R$ 10, platéia e R$ 5, balcão.

QUINTETO VILLA-LOBOS.
DEBUSSY, MENDELSSOHN, VILLA-LOBOS, G. LIGETI.
Igreja da Candelária. Grátis.

CONCERTO – SÃO PAULO
ORQUESTRA DA RÁDIO DE MUNIQUE/ GUSTAV KUHN, 21H.
Olivieri/ Facini/ Uehara/ Longhi/ Domenico/ Floris/ Sano. *Abertura O Barbeiro de Sevilha* e *E tanto giunger puote un ingannero*, de ROSSINI, *Una furtiva lagrima*, de DONIZETTI, *E lucevan le stelle*, de PUCCINI, *Quando le sere al placido, La donna é mobile, Abertura A força do destino, La mia letizia infondere* e *E' strano... Ah fors'e lui... Sempre libera*, de VERDI, *Celo e*

mar, de PONCHIELLI.
Theatro Municipal.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
HISTÓRIA DA ÓPERA, 17H30.
A ópera romântica italiana de BELLINI
Apres. Antonio Blundi. Musicativa.

TEATRO – SÃO PAULO
BEETHOVEN, 21H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 8 (QUINTA)

CONCERTO – PINDAMONHANGABA
RECITAL DE CANTO E PIANO, 20H.
Lenine Santos, tenor e Nanci Bueno, piano. DEBUSSY/ DUPARC/ MASSENET/ OBRADORS/ GINASTERA/ TURINA/ TOSTI/ NEPOMUCENO/ GUARNIERI/ GUERRA- PEIXE.
Teatro Municipal. Grátis.

CONCERTOS (RJ)
FRANCISCO DE SOUZA, barítono e NELY DE OLIVEIRA SOUZA, piano. BIZET/ MOZART/ G. POSFORD.
Instituto Brasileiro de Cultura Hispânica.

DUO DRINKALL E BAKER, 18H30.
Recital de violoncelo e piano. RACHMANINOV/ BARBER/ GINASTERA/ SAINT-SAËNS/ DE FALLA.
IBEU Copacabana.

CONCERTOS – SÃO PAULO
CONCERTOS DO MEIO DIA, 12H30.
Orquestra de Violoncelos de S. Paulo.
Grande Auditório do Masp. Grátis.

ORQUESTRA DA RÁDIO DE MUNIQUE/ GUSTAV KUHN, 21H.
Olivieri/ Facini/ Uehara/ Longhi/ di Domenico/ Floris/ Sanor.
Mesmo programa do dia 7.
Theatro Municipal.

DANÇA – RIO DE JANEIRO
GRUPO DE DANÇA DC, 19H.
Espaço BNDES. Grátis.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
CICLO: A ÓPERA NO CINEMA, 20H.
Apresentação de Magda Stefanini.
Musicativa.

A série *Dinastias Musicais*, no CCBB (RJ), explora, a partir do dia 6, a curiosidade que é a existência de famílias inteiras de músicos. Os Scarlatti são tema do concerto do dia 13, que reúne o cravista Marcelo Fagerlande, o soprano Suzie Le Blanc (foto) e Cecília Aprigliano, tocando viola da gamba.

TEATRO – RIO DE JANEIRO
MASTER CLASS, 17H E 21H.
Teatro do Leblon. R$ 25 às 17H e R$ 30 às 21H.

TEATRO – SÃO PAULO
BEETHOVEN, 21H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 9 (SEXTA)

BALÉ – SÃO PAULO
PILOBOLUS DANCE THEATRE, 21H.
Theatro Municipal.

CURSO – RIO DE JANEIRO
AMIGOS DA BOA MÚSICA, 18H30.
1ª aula do curso *História da arte vocal*.
Colaboração Eliane Sampaio, Mirna Rubim, André Vital, Rodrigo Libonati, Rodolfo Valverde e Paulo Barcelos.
Apres. Renato Machado.
Inf. pelo tel.: (021) 537-8935.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
LA FANCIULLA DEL WEST, DE PUCCINI, 20H.
Apres. Maria Teresa Perez.
Musicativa.

TEATRO – RIO DE JANEIRO
MASTER CLASS, 21H.
Teatro do Leblon. R$ 35.

TEATRO – SÃO PAULO
BEETHOVEN, 21H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 10 (SÁBADO)

BALÉ – SÃO PAULO
PILOBOLUS DANCE THEATRE, 21H.
Theatro Municipal.

CONCERTO – BRASÍLIA
CONCERTO DE ABERTURA DO II ENCONTRO DE MÚSICA ELETROACÚSTICA, 21H.
Lydia Kavina. Coro Lírico da Escola de Música de Brasília/ Emílio de César. Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília/ Jorge Antunes e Elena Herrera. JUAN BLANCO /JORGE LOPEZ MARIN/ JOSEPH SCHILLINGER/ JORGE ANTUNES.
Teatro Nacional de Brasília – Sala Villa-Lobos. Grátis.

CONCERTO – RIBEIRÃO PRETO
SÉRIE GRANDES CONCERTOS, 21H.
Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto/ Olivier Toni. MOZART.
Teatro Pedro II.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO
OSB SÉRIE VESPERAL, 16H30.
Stephanie Chase, violino. Orquestra Sinfônica Brasileira/ Roberto Tibiriçá. *Rosamunde*, de SCHUBERT, *Concerto para violino e orquestra*, de MENDELSSOHN, *La Vida Breve*, de DE FALLA, *Suíte Ibéria*, DEBUSSY.
Theatro Municipal.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
A VALQUÍRIA, de WAGNER, 15H.
Apres. Antonio Blundi. Musicativa.

TEATRO – RIO DE JANEIRO
MASTER CLASS, 20H30.
Teatro do Leblon. R$ 35.

TEATRO – SÃO PAULO
BEETHOVEN, 18H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 11 (DOMINGO)

BALÉ – SÃO PAULO
PILOBOLUS DANCE THEATRE, 17H.
Theatro Municipal.

CONCERTO – RIBEIRÃO PRETO
SÉRIE JUVENTUDE TEM CONCERTO, 10H30.
Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto/ Olivier Toni. MOZART.
Teatro Pedro II. Grátis.

EXPOSIÇÃO – SÃO PAULO
CARLOS GOMES, 10H às 17H.
Vida e Obra. Último dia.
Espaço Cultural Sudameris. Grátis.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
EUGENE ONEGIN, de TCHAIKOVSKY, 16H.
Apres. Antonio Blundi. Musicativa.

RÁDIO – RIO DE JANEIRO
LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 17H.
MEC FM (98,9 MHz).

ÓPERA COMPLETA, 17H.
Rigoletto, de VERDI. Warren/ Sayão/ Björling. Coro e Orquestra da Metropolitan Opera House/ Sodero.
MEC FM (98,9 MHz).

RÁDIO – SÃO PAULO
LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 13H.
Cultura FM (103,3 MHz).

DIA 12 (SEGUNDA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO
CLÁSSICOS NO LEBLON, 21H.
Quinteto Villa-Lobos. Katia Pierre da Costa, flauta, Luis Carlos Justi, oboé, Paulo Sérgio Santos, clarinete, Philip Doyle, trompa, Elione Medeiros, fagote. F. DANZI/ DEBUSSY/ G.

LIGETI/ MENDELSSOHN/ VILLA-LOBOS/ M. ARNOLD.
Teatro do Leblon. R$ 18.

VÍDEO – RIO DE JANEIRO
MEFISTÓFELES, de BOITO, 16H.
Ópera de São Francisco, 1989.
Ramey/ Benackova. Comentários de Magdá Stefanini.
Castelinho do Flamengo.

DIA 13 (TERÇA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO
DINASTIA SCARLATTI, 12H30 e 18H30.
Suzie Leblanc, soprano, Marcelo Fagerlande, cravo, Cecilia Aprigliano, viola de gamba.
CCBB. R$ 6.

MARTHA HERR, soprano e ANDRÉ LUIS RANGEL, piano, 21H.
Canções de SCHUBERT e MENDELSSOHN.
IBAM. Grátis.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
CICLO SCHUBERT, 20H.
Apresentação de Luiz Paulo Horta e Tobias Cepelowicz.
Musicativa.

DIA 14 (QUARTA)

BALÉ – PORTO ALEGRE
PILOBOLUS DANCE THEATRE, 21H.
Teatro do SESI.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO
PROJETO UERJ CLÁSSICA, 18H.
Miguel Proença, piano, Luis Carlos Justi, oboé, Philip Doyle, trompa e Elione Medeiros, fagote. *Quintetos para sopro e piano*, de MOZART e BEETHOVEN.
Teatro Noel Rosa. Grátis.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
HISTÓRIA DA ÓPERA, 17H30.
A ópera romântica italiana de DONIZETTI. Apres. Antonio Blundi.
Musicativa.

UM PASSEIO PELA HISTÓRIA DA MÚSICA - MONTEVERDI, 20H.
Apres. Ricardo Prado. Musicativa.

O Quinteto Villa-Lobos toca no Rio dia 7, na Igreja da Candelária, e dia 12 na série *Clássicos no Leblon*. O grupo inclui alguns dos melhores instrumentistas brasileiros, como o oboísta Luís Carlos Justi (foto) e o clarinetista Paulo Sérgio Santos.

TEATRO – SÃO PAULO
BEETHOVEN, 21H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 15 (QUINTA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO
MÚSICA BARROCA, 18H30.
Marcelo Fagerlande, cravo, Judith Davidoff, Cecília Aprigliano e Mário Orlando, viola de gamba. *Sonata em Sol maior para viola de gamba*, de TELEMANN, *Sonata solo para viola de gamba*, de ABEL, *Les idées heureuses e La favorite, para cravo solo*, de COUPERIN, *Suite para viola de gamba e cravo*, de DAVIDOFF e *Fantasia para três violas de gamba*, de T. LUPO.
IBEU, Copacabana.

CONCERTO – SÃO PAULO
JERUSALEM PIANO TRIO, 21H.
Teatro Arthur Rubinstein.

DANÇA – RIO DE JANEIRO
GRUPO DE DANÇA TÁPIAS, 19H.
Espaço BNDES. Grátis.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
UM PASSEIO PELA HISTÓRIA DA MÚSICA, 15H.
SCHUBERT e ROSSINI. Apres. Ricardo Prado. Musicativa.

CLÁSSICOS DA LITERATURA NA GRANDE ÓPERA, 20H.
BEAUMARCHAIS e ROSSINI. Apres. Ricardo Prado. O *Barbeiro de Sevilha*.
Musicativa.

TEATRO – RIO DE JANEIRO
MASTER CLASS, 21H.
Teatro do Leblon. R$ 25 às 17H e R$ 30 às 21H.

TEATRO – SÃO PAULO
BEETHOVEN, 21H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 16 (SEXTA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO
PILOBOLUS DANCE THEATRE, 21H.
Teatro João Caetano.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
MADAMA BUTTERFLY, de PUCCINI, 20H.
Apres. Maria Teresa Perez. Musicativa.

TEATRO – RIO DE JANEIRO
MASTER CLASS, 21H.
Teatro do Leblon. R$ 35.

TEATRO – SÃO PAULO
BEETHOVEN, 21H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 17 (SÁBADO)

BALÉ – RIO DE JANEIRO
PILOBOLUS DANCE THEATRE, 21H.
Teatro João Caetano.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO
CICLO BRAHMS - MENDELSSOHN, 19H30.
Orquestra Sinfônica Brasileira/ Tibiriçá. Arnaldo Cohen, piano. *A gruta de Fingal*, *Concerto para piano e orquestra Nº 1* e *Sinfonia Nº 1*, de MENDELSSOHN.
Sala Cecília Meireles. R$ 30, platéia, R$ 20, balcão. Sócios da AASCM R$ 25, platéia e R$ 15, balcão.

CONCERTO – TERESÓPOLIS
SIÊNIA COUTO, soprano e CLAUDIO VETTORI, piano, 20H.
MOZART/ PUCCINI/ C. GOMES/ VERDI/ L. FERNANDEZ/ A. NEPOMUCENO/ J. OVALE/ VILLA-LOBOS.
Teatro de Ópera Zola Amaro. Grátis.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
A FLAUTA MÁGICA, de MOZART, 16H.
Apres. Antonio Blundi. Musicativa.

TEATRO – RIO DE JANEIRO
MASTER CLASS, 21H.
Teatro do Leblon. R$ 40.

TEATRO – SÃO PAULO
BEETHOVEN, 21H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 18 (DOMINGO)

BALÉ – RIO DE JANEIRO
PILOBOLUS DANCE THEATRE, 17H.
Teatro João Caetano.

CONCERTOS – SÃO PAULO
QUARTETO LA ROCHE, 12H.
André Pons, Sarah Paynes-Kokich, violinos, Ian Kokich, viola, Vicent Gerin, violoncelo. *Fantasie A fuga*, de GIDEON KLEIN, *Tema com Variações para quarteto de cordas*, Hans Krása, e *Quarteto de cordas Nº 3*, de VIKTOR ULLMANN.
Teatro Arthur Rubistein.

ABAPORU, 17H30.
Cândido de Lima, flauta e Victor Castellano, violão. *Partita, BWV 1013* e *Suite BWV 996*, de BACH e *Adios nonino*, *Tango-estudos Nº 1* e *La historia del tango*, de PIAZZOLA.
Igreja Metodista. Grátis.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
MEFISTOFOLES, DE BOITO, 16H.
Apres. Magda Stefanini. Musicativa.

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 11H.
MEC FM (98,9 MHz).

ÓPERA COMPLETA, 17H.
Sigurd, de REYER. Botiaux/Cumia/ Silvy/ Giband/ Bianco. Regente: Jesus Etcheverry.
MEC FM (98,9 MHz).

RÁDIO – SÃO PAULO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 13H.
Cultura FM (103,3 MHz).

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 20H30.
Teatro do Leblon. R$ 35.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 18H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 19 (SEGUNDA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

DUO PIANO VADIM RUDENKO/ NIKOLAI LUGANSKY, 21H.
Theatro Municipal.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

FESTA VIENENSE, A FAMÍLIA STRAUSS, 16H.
Apres. Marcelo Verzoni. Musicativa.

ABERTURAS DE ÓPERAS, 20H.
Apres. Magda Stefanini. Musicativa.

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

EUGENE ONEGIN, de TCHAIKOVSKY, 16H.
Ópera da Baviera, 1962 (em preto e branco). Prey/ Wunderlich.
Comentários de Maria Teresa Pérez.
Castelinho do Flamengo.

DIA 20 (TERÇA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

DINASTIA COUPERIN, 12H30 e 18H30.
Kenneth Gilbert, cravo.
CCBB. R$ 6.

ALÔ CLÁSSICO, 18H30.
Bernardo Bessler, violin e Christine Springuel, viola e Miguel Proença, piano. *Trio para piano, violino e viola de gamba, em Mi bemol maior, KV. 498* e *Duo para violino e viola, em Sol maior, KV. 423*, de MOZART e *Trio Nº 1, em Sol maior*, de HAYDN.
Museu do Telephone. Grátis.

A temporada do Cultura Artísitca, em maio, tem como destaque o pianista francês Jean-Yves Thibaudet (dias 21 e 22), muito ativo, ultimamente, em boas gravações de música de câmara.

INTERCÂMBIO CULTURAL VARSÓVIA/ RIO DE JANEIRO, 19H.
Krzysztof Pelech, guitarra. ALBENIZ/ BROWER/ TASMAN/ TARREGA/ GIULIAN/ MOREL/ PIAZZOLA.
Escola de Música da UFRJ. Grátis.

PAULO SÉRGIO SANTOS, clarinete, ALCEU REIS, violoncelo e MARIA TERESA MADEIRA, piano, 21H.
Sonata para clarineta e piano, Nº 2, Op. 120 e *Trio em Lá menor para piano, violoncelo e clarineta*, de BRAHMS.
IBAM. Grátis.

CONCERTO – SÃO PAULO

JEAN YVES THIBAUDET piano, 21H.
Teatro Cultura Artística.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

CICLO MOZART, 20H.
A criança prodígio sacode a Europa.
Apres. Marcelo Verzoni. Musicativa.

DIA 21 (QUARTA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

Serenade, de BALANCHINE, *Carnaval em Veneza*, de PETIPA e VAGANOVA e *Paquita*, de PETIPA, 21H.
Músicas de TCHAIKOVSKY, PUGNI e MINKUS.
Theatro Municipal.

CONCERTOS (RJ)

HUGO PILGER E NIVIA QUEIROZ, 18H30.
Recital de violoncelo e piano. ALAIN LAING/ VILLA-LOBOS.
IBEU Tijuca. Grátis.

PROJETO UERJ CLÁSSICA, 18H.
Marcelo Fagerlande, cravo.
Teatro Noel Rosa. Grátis

CONJUNTO ANGELUS, 19H.
Centro Cult. Cândido Mendes. Grátis.

ROZANA LANZELOTE, cravo.
BACH/ HAYDN/ VIVALDI /CLEMENTI.
Igreja da Candelária. Grátis.

CONCERTOS – SÃO PAULO

JEAN-YVES THIBAUDET, piano, 21H.
Teatro Cultura Artística.

CONJUNTO VOCAL & ENSEMBLE BAMBERG/ ROLF BECK, 21H.
Yvonne Naef, *mezzo*, Marcos Fink, baixo, Sylvia Greenberg, soprano, Rodrigo Orrego, tenor, Michael Meyer, harmônico, Michèle Kerschenmeyer, piano e Paul Rivinius, piano. SCHUBERT/ ROSSINI.
Theatro Municipal.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO/ SILVIO BARBATO, 21H.
Marcelo Bratke, piano. *Alvorada* da ópera *Lo Schiavo*, de CARLOS GOMES, *Momoprecoce para piano e orquestra*, de VILLA-LOBOS, *Festa nas Igrejas*, de MIGNONE.
Memorial da América Latina. R$ 10 e R$ 5 (estudantes e maiores de 60).

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

HISTÓRIA DA ÓPERA-VERDI, 17H30.
Apresentação de Antonio Blundi.
Musicativa.

UM PASSEIO PELA HISTÓRIA DA MÚSICA, 20H.
CORELLI, PURCEL, PACHEBEL, BACH e COUPERIN. Apresentação de Ricardo Prado.
Musicativa.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 22 (QUINTA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

Serenade, de BALANCHINE, *Carnaval em Veneza*, de PETIPA e VAGANOVA e *Paquita*, de PETIPA, 21H.
Theatro Municipal

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

CICLO BRAHMS - MENDELSSOHN, 19H30.
Quarteto Bessler. Paulo Sérgio Santos, clarinete e Fernando Lopes, piano.
Quinteto para clarinete e quarteto de cordas, em Si menor, Op. 115 e *Quinteto para piano e quarteto de cordas, em Fá menor, Op. 34*, de BRAHMS.
Sala Cecília Meireles. R$ 20, platéia e R$ 15 balcão. Sócio da AASCM R$ 15, platéia e R$ 10, balcão.

PATRICIA BRETAS, piano.
BEETHOVEN/ DEBUSSY/ MIGNONE.
Inst. Brasileiro de Cultura Hispânica.

CONCERTO – SANTO ANDRÉ

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO/ SILVIO BARBATO, 21H.
Marcelo Bratke, piano. *Alvorada* da ópera *Lo Schiavo*, de CARLOS

GOMES, *Momoprecoce para piano e orquestra*, de VILLA-LOBOS, *Festa nas Igrejas*, de MIGNONE.
Teatro Municipal de Santo André.

CONCERTOS – SÃO PAULO

CONCERTOS DO MEIO DIA, 12H30.
Iluminuras – Canções Brasileiras no Espírito Gregoriano.
Grande Auditório do Masp. Grátis.

JEAN-YVES THIBAUDET, piano, 21H.
Teatro Cultura Artística.

ORQUESTRA DE CÂMARA DE LAUSANNE/ JESUS LOPES COBOS.
Antonio Meneses, violoncelo. M. JARREL/ DVORAK/ SAINT-SAËNS/ MOZART.
Teatro Arthur Rubinstein.

DANÇA – RIO DE JANEIRO

VATZA, 19H.
Espaço BNDES. Grátis.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

UM PASSEIO PELA HISTÓRIA DA MÚSICA, 15H.
Apres. Ricardo Prado. Musicativa.

CLÁSSICOS DA LITERATURA NA GRANDE ÓPERA, 20H.
Apresentação de Ricardo Prado. Musicativa.

MASTER CLASS – POÇOS DE CALDAS

FLÁVIO VARANI, 19H30.
Tema: Imaginação, o segredo da técnica pianística.
Casa de Cultura de Poços de Caldas. Grátis.

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 17H e 21H.
Peça com Marília Pêra.
Teatro do Leblon. R$ 25 e R$30.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 23 (SEXTA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

Serenade, de BALANCHINE *Carnaval em Veneza*, de PETIPA e VAGANOVA e *Paquita*, de PETIPA, 20H.

Num ano particularmente produtivo, a série *Dell' Arte* apresenta, em maio, o duo de pianos Rudenko/ Lugansky, dia 24 no Rio de Janeiro. Eles também tocam em Belo Horizonte (dia 26), Porto Alegre (dia 28) e Brasília (dia 27).

Theatro Municipal.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

LA ROCHE, 18H30.
Quarteto alemão.
Museu da República. Grátis.

CONCERTO – SANTO ANDRÉ

CONCERTOS GRANDE ABC, 21H.
Antonio Meneses, violoncelo.
Orquestra de Câmara de Lausanne/ Jesús López Cobos. TCHAIKOVSKY.
Teatro Mun. de Santo André. R$ 15.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

AS BODAS DE FÍGARO, de MOZART, 20H.
Apres. Marcelo Verzoni. Musicativa.

MASTER CLASS – POÇOS DE CALDAS

FLÁVIO VARANI, 19H30.
Tema: Imaginação, o segredo da técnica pianística.
Casa Cult. Poços de Caldas. Grátis.

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 21H.
Teatro do Leblon. R$ 35.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 24 (SÁBADO)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

Mesmo programa do dia 22, 20H.
Theatro Municipal.

CONCERTOS – POÇOS DE CALDAS

FLÁVIO VARANI, piano, 20H30.
BEETHOVEN/ CHOPIN/ RAVEL/ LISZT.
Casa Cult. Poços de Caldas. Grátis.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

BETSY FELDMAN, flauta e TIMOTHY CLARK, piano, 18H30.
IBEU Copacabana.

ORQUESTRA DE CÂMARA DE LAUSANNE, 19H30.
Jésus-López Cobos. Antonio Meneses, violoncelo. MOZART e TCHAIKOVSKY.
Sala Cecília Meireles. R$ 60, platéia e R$ 40, balcão. Sócios da AASCM, R$ 54, platéia e R$ 36, balcão.

V. RUDENKO E N. LUGANSKY, duo de pianos, 21H.
Theatro Municipal.

CONCERTO – SÃO PAULO

SÉRIE UNIVERSIDADE, 16H.
O concerto romântico. Eva Sekely, violino, Antonio Del Claro, violoncelo. Orquestra Sinfônica da USP/ Ronaldo Bologna. MENDELSSOHN/ SCHUMANN/ BRAHMS.
Anfiteatro Camargo Guarnieri.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

SIEGFRIED, de WAGNER, 15H.
Apres. Antonio Blundi. Musicativa.

ÓPERA – SÃO PAULO

UN BALLO IN MASCHERA, de VERDI, 20H30.
Fraccaro/ Millo/ Tumagian/Obratsova
Coral Lírico Municipal e Orquestra Sinfônica Municipal/ Isaac Karabtchevsky.
Theatro Municipal. R$ 5 a R$ 50.

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 21H.
Teatro do Leblon. R$ 40.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 25 (DOMIMGO)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

Mesmo programa do dia 22.
Theatro Municipal.

CONCERTOS – SÃO PAULO

ELISA FUKUDA, violino e VERA ASTRACHAN, piano, 12H.
Sonatina Nº 1, Op. 137, de SCHUBERT, *Sonata Nº 2 em Lá maior, Op. 100*, de BRAHMS, *Valsa de Esquina*, de MIGNONE e *Tzigane*, de RAVEL.
Teatro Arthur Rubinstein.

CONJUNTO VOCAL & ENSEMBLE BAMBERG/ ROLF BECK.
Sylvia Greenberg, soprano, Rodrigo Orrego, tenor, Marcos Fink, baixo, Paul Rivinius e Michèle Kerschenmeyer, piano.
Theatro Municipal.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

ORFEU E EURÍDICE, de GLUCK, 16H.
Apres. Magda Stefanini. Musicativa.

ÓPERA – SÃO PAULO

UN BALLO IN MASCHERA, de VERDI, 17H.
Gricales/ Moura/ Anderson/ Miltcheva. Coral Lírico Municipal e Orquestra Sinfônica Municipal/ Isaac Karabtchevsky.
Theatro Municipal. R$ 5 a R$ 50.

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 11H.
MEC FM (98,9 MHz).

ÓPERA COMPLETA, 17H.
La Gazza Ladra, de ROSSINI.

Ricciamelli/ Matteruzzi/ Ramey/ Manca di Nissa/ D'Intinto/ Furlanetto. Coro Filarmônico de Praga. Orquestra Sinfônica da RAI de Turim/ Gianluigi Gelmetti.
MEC FM (98,9 MHz).

RÁDIO – SÃO PAULO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 13H.
Cultura FM (103,3 MHz).

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 20H30.
Peça com Marília Pêra. Último dia.
Teatro do Leblon. R$ 35.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 18H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 26 (SEGUNDA)

CONCERTO – BELO HORIZONTE

V. Rudenko e N. Lugansky, pianos.
Minascentro.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

CORO DE CÂMARA DA UNIVERSIDADE DO TEXAS - AUSTIN, 20H.
Regente: Dr. Craig Hella Johnson.
BERNSTEIN, CORIGLIANO, HAYES e BARBER.
Sala Cecília Meireles. R$ 10.

CLÁSSICOS NO LEBLON, 21H.
Ruth Staerke, Carol McDavit, sopranos. Orquestra Opus Rio/ Ricardo Prado. MASCAGNI/ BIZET/ LEONCAVALLO/ VERDI/ DELIBES.
Teatro do Leblon. R$ 18.

CONCERTO – SÃO PAULO

CONJUNTO VOCAL & ENSEMBLE BAMBERG/ ROLF BECK.
Sylvia Greenberg, soprano, Rodrigo Orrego, tenor, Marcos Fink, baixo, Paul Rivinius e Michèle Kerschenmeyer, piano.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

GRANDES MESTRES DO PIANO, 16H.
Apres. Marcelo Verzoni. Musicativa.

BALLET, 20H.
Apres. Marcel Gottlieb. Musicativa.

Começa o CICLO SCHUBERT no Musicativa, comemorativo do bicentenário do compositor. No dia 13, o jornalista Luiz Paulo Horta (foto) comenta obras instrumentais e *lieder* do vienense em gravações de diversos cantores.

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

CARMEN, DE BIZET, 16H.
Filme de Francesco Rossi, 1984.
Domingo/ Mignes-Jonson.
Comentários de Magdá Stefanini.
Castelinho do Flamengo.

DIA 27 (TERÇA)

BALÉ – SÃO PAULO

BILL T. JONES.
Teatro Sérgio Cardoso.

CONCERTO – BRASÍLIA

V. RUDENKO E N. LUGANSKY, pianos, 21H.
Teatro Nacional de Brasília – Sala Martins Pena.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

DINASTIA BACH, 12H30 e 18H30.
Sandra Miller, flauta, Laura Rónai, flauta, Judith Davidoff, gamba, Siegfried Petrenz, cravo.
Centro Cultural Banco do Brasil. R$ 6.

QUARTETO GUANABARA E CONVIDADOS.
Mariuccia Jacovino, violino, Frederick Stephany, viola, Márcio Malard, violoncelo, David Chew, violoncelo, Nayran Pessanha, viola e Angelo Dell'Orto, violino. *Quinteto em Dó maior, D. 956*, de SCHUBERT e *Sexteto Nº1, em Si bemol, Op. 18*, de BRAHMS.
IBAM. Grátis.

CONCERTO – TAUBATÉ

RECITAL DE CANTO, VIOLONCELO E PIANO, 20H30.
Lenine Santos, tenor, Gretchen Miller, violoncelo e Nanci Bueno, piano.
DEBUSSY/ FAURÉ/ SAINT-SAËNS/ MASSENET/ LOTTI/ TURINA/ CASADÓ.
Espaço Cult. Mestre Justino. Grátis.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

CICLO MOZART, 20H.
Apres. Marcelo Verzoni.
Musicativa.

ÓPERA – SÃO PAULO

UN BALLO IN MASCHERA, de VERDI, 20H30.
Grisales/ Moura/ Anderson / Miltcheva. Coral Lírico Municipal e Orquestra Sinfônica Municipal/ Isaac Karabtchevsky.
Theatro Municipal. R$ 5 a R$ 50.

DIA 28 (QUARTA)

BALÉ – SÃO PAULO

BILL T. JONES.
Teatro Sérgio Cardoso.

CONCERTO – PORTO ALEGRE

DUO DE PIANOS, 21H.
V. Rudenko e N. Lugansky, pianos.
Theatro São Pedro.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

PROJETO UERJ CLÁSSICA, 18H.
Hopkinson Smith, alaúde e violão barroco.
Teatro Noel Rosa. Grátis.

PIANO A QUATRO MÃOS, 18H30.
Steffano Giardino e Danielle Parbonotto. DONIZETTI/ CACELLA/ CLEMENTTI/ BRAHMS.
Museu da República. Grátis.

CONCERTO – SANTO ANDRÉ

GOULD PIANO TRIO, 12H30.
Lucy Gould, violino, Martin Storey, violoncelo e Gretel Dowdeswell, piano. BEETHOVEN/ R. SMALLEY/ BRAHMS.
Teatro Municipal de Santo André.

ÓPERA – SÃO PAULO

UN BALLO IN MASCHERA, de VERDI, 20H30.
Fraccaro/ Millo/ Tumagian/Obratsova.
Coral Lírico Municipal e Orquestra Sinfônica Municipal/ Isaac Karabtchevsky.
Theatro Municipal. R$ 5 a R$ 50.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

HISTÓRIA DA ÓPERA-VERDI, 17H30.
Apres. Antonio Blundi. Musicativa.

UM PASSEIO PELA HISTÓRIA DA ÓPERA, 20H.
HANDEL, BACH e VIVALDI.
Musicativa.

PALESTRA – RIO DE JANEIRO

MÚSICA, ROMANTISMO E RICHARD WAGNER, 18H30.
Palestra de Mendel Mendelwicz com exemplos sonoros, seguida de debate.
Biblioteca do Goethe-Institut.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 29 (QUINTA)

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

UM PASSEIO PELA HISTÓRIA DA ÓPERA, 15H.
CHOPIN, MENDELSSOHN, DONIZETTI e GLINKA. Apresentação de Ricardo Prado.
Musicativa.

CLÁSSICOS DA LITERATURA NA GRANDE ÓPERA, 20H.
Apresentação de Antonio Blundi.
Musicativa.

ÓPERA – SÃO PAULO
UN BALLO IN MASCHERA, de VERDI, 20H30.
Ernesto Grisales, Luiza de Moura, Barry Anderson e Alexandrina Miltcheva. Coral Lírico Municipal e Orquestra Sinfônica Municipal/ Isaac Karabtchevsky.
Theatro Municipal. R$ 5 a R$ 50.

TEATRO – SÃO PAULO
BEETHOVEN, 21H.
Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 30 (SEXTA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO
BILL T. JONES.
Teatro João Caetano.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO
CONCERTO CÊNICO, 20H
Mulheres de CARLOS GOMES.
Homenagem a Paulo Fortes. Netti Szpilman, soprano, Celina Helena, Flávia Ferreira e Igor Cardoso.
Espaço Cultural Sérgio Porto.

ORQUESTRA PETROBRÁS PRÓ MÚSICA DO RIO DE JANEIRO/ ARMANDO PRAZERES, 20H.
Carol McDavit, soprano, Lucia Dittert, contralto, José Paulo Bernardes, tenor, Lício Bruno, baixo. Madrigal Ars Plena. *O Messias*, de HANDEL.
Sala Cecília Meireles. R$ 5.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
ELEKTRA, DE R. STRAUSS, 20H.
Apresentação de Antonio Blundi.
Musicativa.

ÓPERA – SÃO PAULO
UN BALLO IN MASCHERA, de VERDI, 20H30.
Walter Fraccaro, Aprile Millo, Eduard Tumagian e Helena Obratsova. Coral Lírico Municipal e Orquestra Sinfônica Municipal/ Isaac Karabtchevsky.
Theatro Municipal. R$ 5 a R$ 50.

O Theatro Municipal de São Paulo apresenta, em maio, uma boa versão de *Un Ballo in Maschera*, de Verdi, sob a direção de Isaac Karabtchevsky (foto) e com o soprano Aprile Millo. Destaque também para o programa orquestral que tem como solista, ao piano,Jean Louis Steuerman, pianista brasileiro de brilhante carreira internacional.

TEATRO – SÃO PAULO
BEETHOVEN, 21H.
Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 31 (SÁBADO)

BALÉ – RIO DE JANEIRO
BILL T. JONES.
Teatro João Caetano.

CONCERTO – PETRÓPOLIS
MARCELO VERZONI, piano .
Centro Cultural Tristão de Athayde.
Sociedade Artística Villa-Lobos. R$ 10.

CONCERTO – RIBEIRÃO PRETO
SÉRIE GRANDES CONCERTOS, 21H.
Fernando Portari, tenor. Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto/ Roberto Minczuk. Coral Ars Nova-BH, da UFMG. MANOEL DIAS DE OLIVEIRA/ MOZART.
Teatro Pedro II.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO
CONCERTO CÊNICO, 20H
Mulheres de CARLOS GOMES.
Homenagem a Paulo Fortes. Netti Szpilman, soprano, Celina Helena, Flávia Ferreira e Igor Cardoso.
Espaço Cultural Sérgio Porto.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO
FALSTAFF, de VERDI, 16H.
Apresentação de Maria Teresa Perez.
Musicativa.

ÓPERA – SÃO PAULO
UN BALLO IN MASCHERA, de VERDI, 20H30.
Ernesto Grisales, Luiza de Moura, Barry Anderson e Alexandrina Miltcheva. Coral Lírico Municipal e Orquestra Sinfônica Municipal/ Isaac Karabtchevsky.
Theatro Municipal. R$ 5 a R$ 50.

TEATRO – SÃO PAULO
BEETHOVEN, 21H.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 1/ 06 (DOMINGO)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO
RADU LUPU, piano, 21H
Orpheus Chamber Orchestra.
Theatro Municipal.

CONCERTO – RIBEIRÃO PRETO
SÉRIE JUVENTUDE TEM CONCERTO, 10H30.
Fernando Portari, tenor. Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto/ Roberto Minczuk. Coral Ars Nova-BH, da UFMG. MANOEL DIAS DE OLIVEIRA/ MOZART.
Teatro Pedro II. Grátis.

CONCERTO – SANTO ANDRÉ
GOULD PIANO TRIO, 20H.
Lucy Gould, violino, Martin Storey, violoncelo e Gretel Dowdeswell, piano. Orquestra Sinfônica Jovem de Santo André/ Flávio Florence. *Concerto tríplice para piano, violino e violoncelo*, de BEETHOVEN.
Teatro Municipal de Santo André.

ÓPERA – SÃO PAULO
UN BALLO IN MASCHERA, de VERDI, 17H.
Walter Fraccaro, Aprile Millo, Eduard Tumagian e Helena Obratsova. Coral Lírico Municipal e Orquestra Sinfônica Municipal/ Isaac Karabtchevsky.
Theatro Municipal. R$ 5 a R$ 50.

TEATRO – SÃO PAULO
BEETHOVEN, 21H.
Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 2/ 06 (SEGUNDA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO
RICARDO CASTRO, piano, 20 H
Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro/ Erich Bergel. *Egmont Ouverture, Concerto para piano Nº 4 e Sinfonia Nº 3*, de BEETHOVEN.
Theatro Municipal.

CONCERTO – SÃO PAULO
RADU LUPU, piano, 21H.
Orpheus Chamber Orchestra.
Teatro Cultura Artística.

DIA 3/ 06 (TERÇA)

CONCERTO -SÃO PAULO
RADU LUPU, piano, 21H.
Orpheus Chamber Orchestra.
Teatro Cultura Artística.

ENDEREÇOS

BELO HORIZONTE
MINASCENTRO,
Rua Augusto Lima, 785. – Centro – Tel.: (031) 201-0122.

BRASÍLIA
TEATRO NACIONAL DE BRASÍLIA – Sala Villa-Lobos e Sala Martins Pena. Setor Cultural Norte, Via N2. Tel. (061) 325-6249.

PINDAMONHANGABA
TEATRO MUNICIPAL

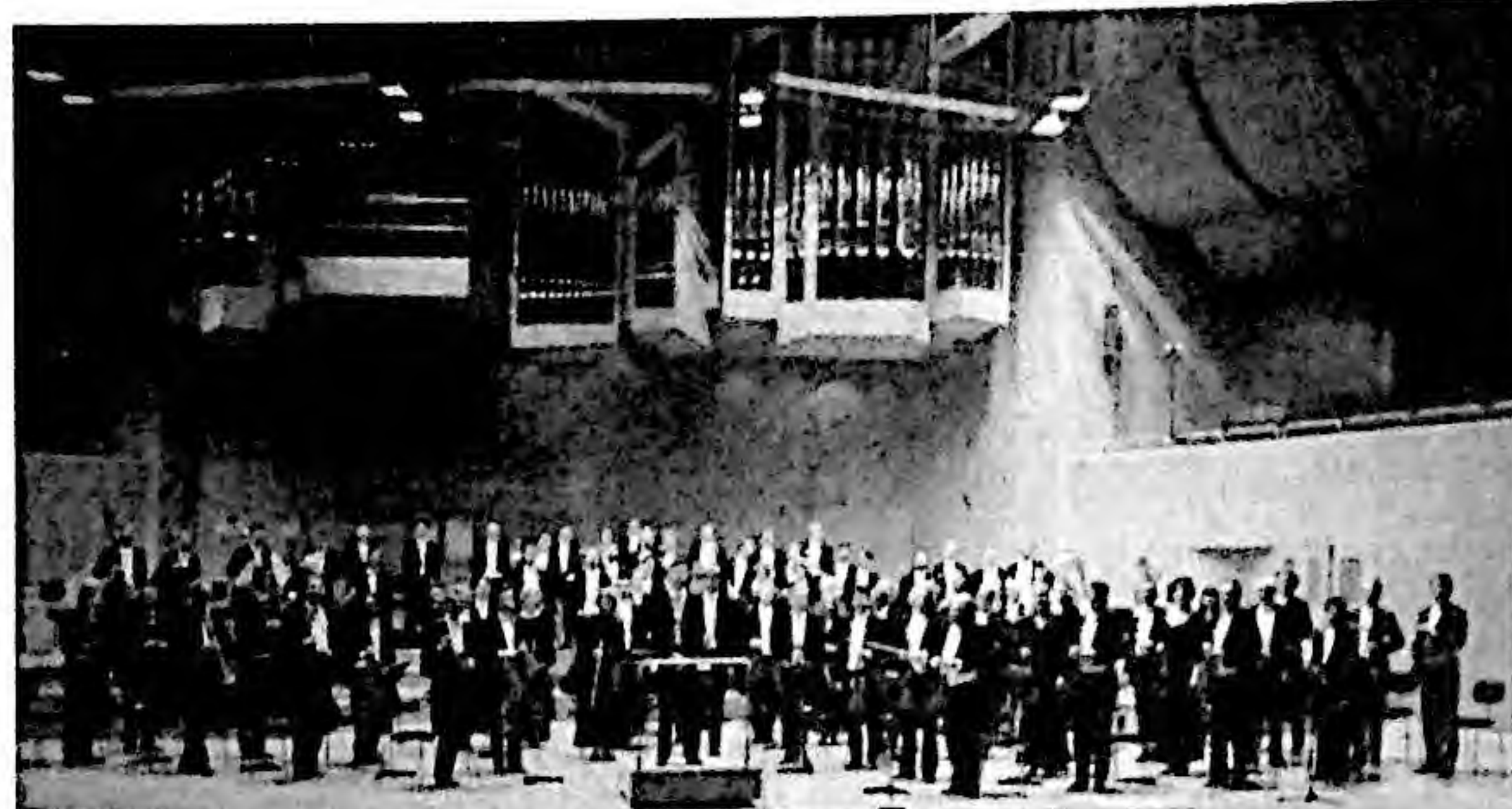
Rua Roque Petrela, 46 – Centro – Tel.: (012) 242-8224.

PETRÓPOLIS
CENTRO CULTURAL TRISTÃO DE ATHAYDE.
Praça Visconde de Mauá, 305 – Centro – Tel.: (0242) 42-1430.

POÇOS DE CALDAS
CASA DA CULTURA DE POÇOS DE CALDAS.
Rua Teresópolis, 90 – Poços de Caldas – Minas Gerais – Tel. : (035) 722-2776.

PORTO ALEGRE
THEATRO SÃO PEDRO.
Praça Marechal Deodoro, s/ nº – Centro – Tel.: (051) 227-5100.
TEATRO DO SESI
Av. Assis Brasil, 8787 – Sarandi – Tel.: (051) 347-8787.

RIBEIRÃO PRETO
TEATRO PEDRO II
Praça XV de novembro, s/ nº.

RIO DE JANEIRO
CASTELINHO DO FLAMENGO
Praia do Flamengo, 158 – Flamengo – Tel.: (021)205-0276
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
Rua Primeiro de Março, 66/2º andar – Centro – Tel.: (021) 216-0237/ 0636.
CENTRO CULTURAL CÂNDIDO MENDES.
Rua Joana Angélica, 63/ 6º andar – Ipanema – Tel.: (021) 267-7098.
COLÉGIO DON QUIXOTE.
Rua Retiro dos Artistas, 812 – Tel.: (021) 392-5744.
ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ.
Rua do Passeio, 98 – Lapa – Tel.: (021) 532-4649.
ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO.
Rua Humaitá, 163 – Humaitá –Tel.: (021) 266-0896.
FINEP
Praia do Flamengo, 200 – Flamengo – Tel.: (021)276-0717.
GOETHE-INSTITUT.
Av. Graça Aranha, 416/ 9º andar – Centro – Tel.: (021) 533-4862.

O Mozarteum Brasileiro abre a série internacional com o concerto da Orquestra da Rádio de Munique (dias 7 e 8). O programa inclui obras de Rossini, Donizetti, Ponchielli, Verdi e Lehar. A orquestra traz o austríaco Gustav Kühn como regente–convidado.

IBAM
Largo do Ibam, 1 – Humaitá – Tel.: (021) 537-7595.
IBEU BOTAFOGO.
Rua Visconde de Ouro Preto, 36. – Tel.: (021) 552-8299 e 552-8349.
IBEU COPACABANA.
Av. N. S. Copacabana, 690/ 11º andar – Tel.: (021) 548-8332.
IBEU MADUREIRA.
Estrada do Portela, 92. – Tel.: (021) 488-1304 e 488-1076.
IGREJA DA CANDELÁRIA
(800 lugares).
Praça Pio X, s/nº – Centro – Tel.: (021) 233-2324.
INSTITUTO DE CULTURA HISPÂNICA
(120 lugares).
Rua das Marrecas, 31 – Tel.: (021) 220-6888.
MUSEU DA REPÚBLICA.
Rua do Catete, 153 – Tels.: (021) 265-9747, 225-4302 e 285-6350.
MUSEU DO TELEPHONE.
Rua Dois de Dezembro, 63 – Flamendo – Tel.: (021) 556-1148.
MUSICATIVA
Rua Maria Quitéria, 111 – Ipanema – Reservas pelo tel.: (021) 522-4814.
SALA CECÍLIA MEIRELES
(835 lugares).
Rua da Lapa, 47 – Centro – Tel.: (021) 224-3913.
TEATRO LEBLON/ SALA MARÍLIA PÊRA.
Rua Conde de Bernadotte, 26. – Tel.: (021) 511-2791 ou 294-0347.
TEATRO NOEL ROSA
Rua São Francisco Xavier, 524 – Maracanã – Tel.: (021)284-5088.
THEATRO MUNICIPAL
(2329 lugares).
Praça Marechal Floriano, s/nº – Centro – Tel.: (021) 297-4411.

SANTO ANDRÉ
TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ
Praça IV Centenário, s/ nº – Tel.:(011) 411-0799.

SALVADOR
TEATRO CASTRO ALVES.
Praça dois de julho, s/ nº – Campo Grande – Tel.: (071) 247-8722.

SÃO PAULO
ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI.
Rua do Anfiteatro, 109 – Cidade Universitária – Tel.: (011) 818-3000.
ESPAÇO CULTURAL SUDAMERIS.
Av. Paulista, 1000.
FUNDAÇÃO MARIA LUISA E OSCAR AMERICANO
Av. Morumbi, 3.700 – Tel.: (011) 842-0077.
GRANDE AUDITÓRIO DO MASP
Av. Paulista, 1.578.
A HEBRAICA.
Rua Hungria, 1.000 – Tel.: (011) 818-8800.
IGREJA METODISTA
Rua Deputado Lacerda Franco, 318. – Pinheiros
Tel.: (011) 212-8799.
MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA
(876 lugares).
Av. Mário de Andrade, 664
Tel.: (011) 823-9721.
SALA SÃO LUIZ
Av. Juscelino Kubitschek, 1830 – Tel.: (011) 827-4111.
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA
Rua Nestor Pestana, 196 – Centro – Tel.: (011) 258-3616
TEATRO PAULO EIRÓ
Av. Adolpho Pinheiro, 765 – Santo Amaro – Tel.: (011) 546-0449.
TEATRO SÉRGIO CARDOSO.
Rua Rui Barbosa, 153. – Tel.: (011) 288-0136.
THEATRO MUNICIPAL SP
(1.585 lugares)
Praça Ramos de Azevedo, s/ nº – Centro – Tel.: (011) 222.8698.

TAUBATÉ
ESPAÇO CULTURAL MESTRE JUSTINO.
Praça da CTI, s/ nº – Taubaté – São Paulo – Tel.: (012) 232-3111.

TERESÓPOLIS
THEATRO DE ÓPERA ZOLA AMARO
Rua Gonçalo de Castro, 85 – Alto – Tel.: (021) 642-3960.

***Datas e programações divulgadas na Agenda! são fornecidas pelos próprios promotores, que são responsáveis por quaisquer mudanças. É aconselhável confirmar as programações por telefone. Informações para esta coluna podem ser enviadas até o dia 10 do mês anterior à circulação, a/c Priscila Botto. Fax: (021) 263-6282. Tel.: (021) 233-5730. Pedimos que sejam enviadas informações completas: datas, horários, locais/ endereços, nome das atrações, programação dos espetáculos e preços. Fotos devem ser enviadas para o endereço: Av. Rio Branco, 37/ 902 – CEP: 20090-003.**

A ANTIGA estação tem estilo arquitetônico Luiz XVI e todas as condições de abrigar um *hall* sinfônico com acústica perfeita

ESPAÇO CLÁSSICO

Estação sinfônica paulista

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO TRANSFORMA GARE JÚLIO PRESTES EM SEDE DA OSESP

PAULO REIS

São Paulo não pode parar. Agora, se prepara para construir o melhor local de concertos da América Latina, a Sala Júlio Prestes, no coração da gare homônima, hoje desativada, que será a nova sede da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp). Sob regência e direção artística de John Neschling, a orquestra tem recebido o apoio irrestrito do secretário estadual de Cultura, Marcos Mendonça, e de Christopher Blair e Russel Johnson, respectivamente técnico e presidente da Artec Consultants Inc., responsáveis por transformar a estação num *hall* sinfônico.

Construída entre 1926 e 39, com projeto do arquiteto Christiano Stokler das Neves inspirado nas gares inglesas, em estilo Luiz XVI, a Estação Júlio Prestes é um marco de arquitetura com suas arcadas de ferro fundido e uma grande nave central. Localizada nos Campos Elíseos, tem 19,2 mil metros quadrados de área construída com mármore e granito italianos, mosaicos de pastilhas porcelanizadas, vitrais imponentes, clarabóias, arcos e pilares de bela simetria, que combinam harmoniosamente luz e sombras. O projeto prevê 1.600 lugares.

O prédio está avaliado em R$ 20 milhões, mas serão necessários mais R$ 30 milhões para as reformas, provenientes dos cofres do estado e mais um orçamento anual de R$ 35 milhões para mantê-la funcionando. "Estamos destinando, para este ano de 1997, R$ 7 milhões para a Osesp. Vamos captar mais R$ 3 milhões da iniciativa privada para manter a orquestra bem equipada e funcionando. Para se ter uma idéia, a Orquestra Sinfônica de Nova York gasta US$ 35 milhões anuais, e apenas 3% vêm do Estado", diz Marcos Mendonça. A Artec tem no currículo a Jersey Performing Arts Center (EUA), o Concert Hall e a Opera House on the Esplanade (Singapura), o Symphonic Hall (Inglaterra) e o Auditório da Cidade de Dijon (França), entre outros projetos.

Junto com a transformação da estação Júlio Prestes em sala de concerto, o governo estadual de São Paulo quer levar a Universidade Livre de Música (ULM) para o antigo prédio do Dops (Departamento de Ordem Política e Social), também na região central da cidade. Mas o diretor, o compositor e maestro Aylton Escobar, não se mostra totalmente seguro. "Há intenções disto, mas enquanto não houver garantias de que nossas exigências serão cumpridas, o que existe são especulações", salienta. Escobar diz que a mudança é urgente ela só poderá ocorrer se houver reformas estruturais no prédio, hoje desativado.

PAULO REIS é jornalista

A música composta em bits

MÚSICO E ENGENHEIRO, MIKHAIL MALT CRIA PARTITURAS NO INSTITUTO DIRIGIDO POR BOULEZ

MARIANA BARBOSA

Para aqueles que acreditam que a história da música terminou em Debussy, escrever partituras com o auxílio de computadores pode parecer coisa de outro planeta. Porém, um dos "marcianos" que habita esse planeta da música virtual tem nacionalidade brasileira. É o compositor (e engenheiro) Mikhail Malt, que pousou seu talento no Ircam (Instituto de Pesquisa e Coordenação Acústico Musical), criado e dirigido por Pierre Boulez em Paris, considerado um dos centros mais avançados na área de composição eletroacústica.

Com 38 anos, Mikhail trabalha há cinco no instituto, onde dá aulas de composição assistida por computador. Devido à sua formação científico-musical, Mikhail é também um dos responsáveis por indicar as direções musicalmente mais interessantes para os cientistas que estão desenvolvendo programas. Além disso, o compositor faz pesquisas no Instituto como parte de sua tese de doutorado junto à Grande Ecole de Hautes Etudes, de Paris. Mikhail (pronuncia-se Michel) nasceu no Egito e, aos 5 anos, mudou-se com a família para o Brasil, naturalizando-se posteriormente. Após formar-se em engenharia, cursou composção (com Mario Ficarelli) e regência na USP. Estudou também flauta, com João Dias Carrasqueira, e trabalhou sete anos como flautista e maestro, tendo regido diversas orquestras no interior de São Paulo.

DIVULGAÇÃO

"Os matemáticos diziam que o tema não era sério o suficiente e os músicos diziam que o que tinha em mente não era música"

Quando decidiu conciliar sua paixão pela música com a formação de engenheiro, Mikhail não teve outra saída senão o aeroporto. Tentou emplacar seu projeto de pós-graduação nos departamentos de matemática e de música, tanto na USP quanto na Unicamp, sem sucesso. "Eu queria estudar módulos matemáticos aplicados à composição. Os matemáticos diziam que o tema não era sério o suficiente para ser considerado matemática. E os músicos me diziam que aquilo que tinha em mente não era música", recorda. Segundo Mikhail, a música eletroacústica no Brasil ainda está engatinhando, mas já existem alguns centros, como o Estudio Panaromo, da Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo, e o La Mute, no Rio, realizando pesquisas e produzindo obras. Para o compositor, mais do que a música em si, o que interessa é o processo musical, o próprio ato de compor. "É muito difícil eu fazer uma peça pela peça. Ela é o resultado de um processo, de um reflexo, e tenho sempre um problema a resolver."

Em 1994, o compositor representou o Brasil na Tribuna Internacional de Compositores da Unesco com a obra *μ 3,99* (o y invertido é a letra grega lambda). Composta para violão e sintetizador, a peça é baseada na teoria do caos e explora a questão dos gestos musicais. Outra peça de sua autoria, que estreou em fevereiro, durante um seminário na Universidade de Michigan (EUA), é a *Eight Paths*, para oboé e computador em tempo real. Trata-se de um programa instalado no micro que interage com o instrumentista de oito maneiras diferentes. Mas nem tudo que Mikhail escreve é eletrônico. Sua última peça, para saxofone solo, foi composta a lápis e deverá ser apresentada pela primeira vez, ainda este ano, por Serge Bertocchi no Congresso Mundial de Sax, na Espanha.

D A N Ç A

OS BAILARINOS do Pilobolus interagem como peças de um quebra-cabeça

DIVULGAÇÃO

Ilusão e esperança

PILOBOLUS E BILL T. JONES TRAZEM DIFERENTES CONCEITOS

ADRIANA PAVLOVA

De um lado, a irreverência da dança atlética misturada a efeitos visuais; do outro, a desenvoltura artística negra traduzida em coreografias politicamente engajadas. Em maio, o cenário da dança brasileira é invadido por duas companhias americanas de estilos absolutamente diferentes (*veja Agenda*), mas supremas em seus desempenhos no palco. Tanto o Pilobolus Dance Theater como a Bill T. Jones/Arnie Zane and Company são velhas conhecidas dos brasileiros, embora não visitem o país há anos.

A magia do Pilobolus dá a partida. Distante do Brasil há onze anos, a companhia fará uma turnê em quatro capitais (Salvador, São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro). Fundado na década de 70, o grupo foi precursor de um estilo de dança que une acrobacia, humor e um trabalho pioneiro com a luz, criando ilusões que acabaram inspirando grupos como o ISO e o Momix. Eles trazem quatro coreografias, entre elas *Pyramid of the Moon*, em que dois bailarinos interagem no palco como peças de um quebra-cabeça; *Aeros*, a obra mais recente do grupo, com bailarinos voando e truques inesperados num conto de fadas espacial e *Day 2*, quando o palco é transformado numa grande piscina.

A companhia comandada pelo coreógrafo Bill T. Jones fará quatro apresentações, no Rio e em São Paulo. Com coreografias vibrantes e inventivas, Bill é porta-voz da dança que luta contra a segregação racial e sexual. Portador do vírus da Aids, ele frisa que hoje seu trabalho não pode ser desvinculado da doença que matou seu companheiro e parceiro artístico, Arnie Zane, em 1988. Na coreografia *Still Here*, Bill mosta que mesmo pacientes terminais continuam a ter humor, sexualidade e esperança.

ADRIANA PAVLOVA é jornalista

A explosão dos novos talentos

O violista carioca Savio Santoro, 22 anos (Jovens Talentos/ Dezembro 96), foi um dos dois brasileiros, entre 11 inscritos, a ser escolhido para integrar a Orchestre Mondiale Jeunesses Musicales. O paulista Alex Tartaglia, trombonista de 23 anos, foi o outro privilegiado. A orquestra é composta por jovens entre 18 e 25 anos do mundo todo, escolhidos por uma banca de músicos, através de fita gravada enviada à organização. Este ano, entre junho e dezembro, a orquestra fará uma série de concertos pela Europa, passando pela Suíça, Alemanha, Bélgica, Holanda e Israel. Os músicos serão regidos por grandes maestros como Kurt Masur, Yuri Temirkanov e Yakov Kreizberg. Savio apresentou peças de Hindemith (obrigatória) e Gnattali (opcional) e Alex, peças de Tchaikovsky e Dvorák. A Federação Internacional Jeunesses Musicales é representada no Brasil pela pianista Lilian Barretto.

• O *I Concurso Nacional de Piano IBEU-RJ 1997*, que contou com o apoio de **VivaMúsica!**, premiou em abril os pianistas Robervaldo Linhares Rosa (1º lugar), João Vicente Vidal (2º lugar) e Breno Seifert Macedo da Silva (3º lugar). O goiano Robervaldo também foi vencedor nas categorias de melhor intérprete de música brasileira e de música americana. Entre outros prêmios, os três ganharam seis meses de assinatura da revista **VivaMúsica!**.

• LAURA RÓNAI agora é professora-assistente de flauta do curso de graduação da Uni-Rio.

IGGY WANDERLEY

SAVIO vai para a Jeneusses Musicales. Abaixo, os vencedores do IBEU: João Vicente (e), Breno e Robervaldo

DIVULGAÇÃO

CONCURSOS E BOLSAS

I CONCURSO NACIONAL FUNARTE DE CANTO E CORAL – Inscrições até dia 16 de maio. Categorias: Coros infantis, juvenis e adultos de vozes mistas. Informações: Coordenação de música da FUNARTE – Rua da Imprensa, 16 – 7º andar – CEP: 20030-120 – Rio de Janeiro – Tel.: (021) 297-6116 (ramal 263). Falar com Cesar Baía.

PROGRAMA DE BOLSAS VITAE PARA MÚSICA – Inscrições até 16 de maio. Bolsas para estudo e aperfeiçoamento em música clássica no Brasil ou no exterior. Requisitos: cantores, regentes de coros e orquestra, e instrumentalistas de cordas, sopro ou percussão (exceto violão e teclado), sólida formação musical básica, de até 35 anos. Duração: 12 meses. Regulamento: VITAE – Rua Oscar Freire, 379, 5º andar – São Paulo – Tel.: (011) 3061-5299 – E-mail: <vitae@ dialdata.com.br>.

PROGRAMA BOLSAS VITAE PARA A ACADEMIA DA FILARMÔNICA DE BERLIM – Inscrições até 16 de maio. Bolsas de dois anos para instrumentalista de cordas, sopro ou percussão. Requisitos: nível avançado de estudo no instrumento e fluência de inglês ou alemão, de até 25 anos. Regulamento: ver endereço VITAE na nota anterior.

PROGRAMA BOLSAS VITAE PARA UNIVERSIDADE DE SALFORD – Inscrições até 16 de maio. Bolsas de seis meses para instrumentalistas de sopro em metal. Requisitos: nível avançado de estudo no instrumento e fluência de inglês, de até 35 anos. Regulamento e ficha de inscrição: ver endereço VITAE acima.

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE SELEÇÃO DE MÚSICOS PARA A ORQUESTRA SINFÔNICA DO AMAZONAS – Inscrições até dia 16 de maio. Idade mínima: 18 anos. Vagas para: primeiros e segundos violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, flautas, oboés, clarinetes, fagotes, trompetes, trompas e tímpano. Remuneração de R$ 2.350 a R$ 4.500. Informações: Secretaria de Cultura – Centro Cultural Palácio Rio Negro. Av. Sete de Setembro – Centro – CEP: 69005-141 – Manaus – AM – Tels.: (092) 622-2828/ 2224/ 4509 – Fax: (092) 622-2881.

CONCURSO INTERNACIONAL DE VIOLINO LUDWIG SPOHR – O concurso acontece em agosto de 1997 em Freiburg (Alemanha). Inscrições até dia 15 de julho. Prêmios em dinheiro para os seis primeiros lugares. Idade limite: 32 anos. Inscrições e informações: Internationaler Violinwettbewerb Ludwing Spohr, Burgunderstrasse 4, D-79104, Freiburg, Alemanha. Fax: (0049761) 55 48 62.

II CONCURSO NACIONAL DE JOVENS FLAUTISTAS – Inscrições até 25 de julho a R$ 60. Requisitos básicos: 1º Ciclo até 21 anos e 2º ciclo de 22 a 28 anos. Brasileiros ou naturalizados. Todos os participantes devem ser membros da ABRAF (Associação Brasileira de Flautistas). Remeter fita com repertório básico para Cx. Postal 5050 – Copacabana – CEP: 22072-970 – Rio de Janeiro. Repertório: 1º Ciclo: *Improviso*, de O. Lacerda, *Sonata em Mi maior*, de J. S. Bach, *Nocturne e Allegro Scherzando*, de Gaubert e *Sonata*, de Handemith. 2º Ciclo: *Lundum Característico*, de Joaquim Callado, *Dance de la Chêvre*, de Honegger, *Ballade*, de Frank Martin e *Sonata em Mi menor*, de J. S. Bach. Premiação: 1º colocado de cada ciclo ganha uma flauta de prata "Sankyo", no valor de US$ 5 mil, e uma série de recitais remunerados. Tel.: (021) 267-0404 – E-mail: <celsow@openlink.com.br>.

VI CONCURSO INTERNACIONAL DE VIOLÃO – Inscrições até 30 de julho a US$ 15. Eliminatórias em agosto/ 97. Remeter fita cassete ao Museu Villa-Lobos com o seguinte repertório: *Estudos Nºs 2, 3, 6, 7 e 12*, de Villa-Lobos (obrigatório) e escolher uma entre: *Sonatina*, de F. M. Torroba, *Sonata*, de A. Ginastera, *Fandango y Zapateado*, de J. Rodrigo, *La Espiral Eterna*, de Leo Brouwer ou *Sonatina Meridional*, de M. Ponce. Prêmio: 1º lugar: US$ 5 mil e 2º lugar: US$ 2 mil. Os seis primeiros colocados receberão um certificado de participação. Contatos: Museu Villa-Lobos – Rua Sorocaba, 200 – Botafogo – Rio de Janeiro – CEP: 22271-110 – Telefaxes: (021) 266-3845 ou 266-3894 – E-mail: <mvillalobos@ax.ibase.org.br> – Internet: <http://www.ibase.org.br/~mvillalobos>.

DIVULGAÇÃO

A ORQUESTRA: sucesso em CD

Um repertório verde e amarelo

Lançado no ano passado, o CD *Orquestra Brasil Folclore* (com peças de Guerra-Peixe, Ernani Aguiar e Ricardo Medeiros) tem sido o cartão de visita deste conjunto de 23 músicos que tem à frente o maestro Carlos Moreno. Seu objetivo é desenvolver um trabalho voltado para a execução de obras brasileiras, principalmente as de compositores nacionalistas como Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Lorenzo Fernandez, Francisco Mignone, Guerra-Peixe e outros. Entre os membros da Orquestra Brasil Folclore estão os violinistas Ricardo Amado (*spalla*) e Márcia Lehninger, além do violoncelista Hugo Pilger, três nomes que vêm se destacando entre os jovens músicos brasileiros.

Em sua formação básica, a orquestra conta com violinos, violas, violoncelos, contrabaixos e os mais variados instrumentos de percussão, que emprestam aos concertos uma original sonoridade rítmica, responsável pelo sucesso de suas apresentações. Um dos maiores incentivadores é o professor Márcio Mallard, por vinte anos líder do naipe de *cellos* da Sinfônica Brasileira.

UMA BIBLIOTECA MUSICAL

PARTE 14/ S

SYLVIO LAGO JR.

Esta parte contém um inventário de livros sempre incompleto, mas o leitor interessado encontrará nas páginas destas obras estímulos suficientes para conhecer grandes músicos. Indicamos uma bibliografia sumária dos dois maiores compositores do século, Igor Stravinsky e Arnold Schönberg, que revolucionaram a linguagem musical e influenciaram a maior parte dos demais compositores modernos. Robert Schumann e Franz Schubert foram dois mestres do romantismo alemão e quase tudo que escreveram, sobretudo as canções, a música de câmara e para piano, era profundamente poético e eloqüente. Os livros que citamos nos dão uma perfeita compreensão do universo desses compositores.

Sibelius escreveu imponentes obras sinfônicas, um belo concerto para violino e canções de todos os tipos, desde a solística, coral ou vocal, com acompanhamento instrumental ou *a capella*. Richard Strauss foi outro grande compositor de poemas sinfônicos, com extensa e notável produção operística e belas canções admiravelmente estudadas por grandes musicólogos. Fiel ao seu estilo, Erik Satie escreveu originais peças para piano renovando a técnica, a linguagem e as estéticas do fim do século XIX e primeiras décadas do nosso século. Outra parte que ressalta desta bibliografia é o livro de Vasco Mariz sobre Cláudio Santoro, compositor que depois de abandonar o atonalismo filiou-se à estética nacionalista e criou uma obra sinfônica, instrumental e pianística em bases sólidas.

SANTORO, CLÁUDIO

- **Cláudio Santoro**
  Vasco Mariz/ Civilização Brasileira/ 1994/ Brasil

Mais uma contribuição de Vasco Mariz à cultura musical brasileira. A vida (resumida) e a obra (catalogada e completa) de Santoro ajudam a entender um dos músicos mais notáveis que o Brasil já teve e cuja morte prematura lamentamos permanentemente. Não menos importante será o livro que Janete Herzog está concluindo sobre a obra do compositor.

SATIE, ERIK

- **The Composer**
  Robert Orledge/ Cambridge University Press/ 1992/ Inglaterra

- **Erik Satie**
  Alan M. Gillmor/ Ed. WW Norton & Company/ 1988/ EUA e Inglaterra

- **Erik Satie**
  Anne Reu/ Martins Fontes/ 1992/ Brasil

- **Erik Satie**
  Rollo H. Myers/ Dover Publications/ 1968/ EUA

- **Erik Satie**
  Nancy Perloff/ Clarendon Press Oxford/ 1991/ Inglaterra

Outro compositor cujos estudos a respeito da vida e obra tiveram extensão a abordagens multiformes nas últimas décadas. Satie é um dos mais originais compositores do pós-impressionismo, juntamente com Ravel e Albert Roussel. Nos tempos de escassos estudos musicológicos, foi considerado um mistificador por alguns, líder de correntes vanguardistas por outros ou um solitário exótico autor de títulos enigmáticos ou curiosos de inúmeras obras orquestrais e pianísticas. Estes livros revelam, principalmente, a personalidade excepcional de um compositor dotado de grande liberdade de criação e de tendências antiacadêmicas.

SAUGUET, HENRI

- **Henri Sauguet – La Musique, Ma Vie**
  Librairie Séguier/ 1992

Um livro de estilo escrito por um dos maiores compositores franceses contemporâneos. O autor traça um interessante painel dos anos 20 aos anos 50, numa época em que o compositor conviveu com Darius Milhaud, Erik Satie, Jean Cocteau, Max Jacob, Diaghilev, Balanchine, Louis Jouvet e Edith Piaf.

SCHÖNBERG, ARNOLD

- **Schönberg**
  René Leibowitz/ Ed. Solfèges/Seuil/ 1984/ França

- **Arnold Schönberg**
  Hans Heinz Stuckenschmidt/ Fayard/ 1993/ França

- **Arnold Schönberg – Le Stile et l'dée**
  Coord. Leonard Stein/ Ed. Buchet Chastel/ 1977/ França

- **Schönberg**
  Charles Rosen/ Antoni Bosch Editor/ 1983/ França

Não deixa de ser significativo constatar que o sistema de valores a respeito da música de Schönberg mudou muito nos últimos 50 anos, principalmente devido aos trabalhos de musicologia contemporânea de René Leibowitz, Charles Rosen e Paul Griffiths.

SCHUBERT, FRANZ

- **Schubert, la forme sonate et son evolution**
  Xavier Hascher/ Ed. Peter Lang/ 1996/ Suíça

- **Schubert**
  Frieder Reininghaus/ Ed. J.C. Lattès/ 1982/ França

- **Franz Shubert**
  Brigitte Massin/ Fayard/ 1977/ França

- **Schubert**
  Marcel Schneider/ Solfèges/ 1991/ França

- **Schubert – A Musical Portrait**
  Alfred Einstein/ Oxford University Press/ 1981/ USA

- **Schubert – Douze Moments Musicaux et un Roman**
  Peter Härtling/ Seuil/ 1996/ França

Obras que analisam as diversas manifestações do gênio de Schubert e, de uma extensa bibliografia, destacamos particularmente os livros de Alfred Einstein, de Brigitte Massin e Marcel Schneider, pelos enfo-

ques múltiplos e reveladores que decifram a personalidade de Schubert e, sobretudo, a qualidade superior de sua grande música.

SCHUMANN, ROBERT

- **Robert Schumann – Le Verbe et La Musique**
  Dietrich Fischer - Dieskau/ Ed. Seuil/ 1984/ França

- **La Musique de Piano de Schumann**
  Marcel Beaufils/ Ed. Phébus/ 1979/ França

- **Robert Schumann – Le Musicien e la Folie**
  Remy Stricker/ Gallimard/ 1984/ França

- **Schumann**
  André Boucourechliev/ Solféges/ Seuil/ 1978/ França

- **Schumann**
  Tim Dowley/ Omnibus Press/ 1982/ Inglaterra

- **Schumann – La Tombé du Jour**
  Michel Schneider/ Seuil/ 1991/ França

Livros que abordam o conteúdo da música vocal de Schumann e que também estudam a sua doença mental, além dos aspectos literário e crítico-musical da produção pianística, orquestral, vocal e característica do mestre alemão.

SIBELIUS, JAN

- **Sibelius**
  David Buenett - James/ Omnibus Press/ 1989/ Inglaterra

- **Sibelius**
  Robert Layton/ Schirmer Books/ 1989/ USA

Dois livros de grande atualidade e importância, sobretudo se levarmos em conta as poucas obras editadas e a enorme importância da obra de Sibelius.

STRAUSS

- **The Strauss Family**
  Peter Kemp/ Omnibus Press/ 1989/ Inglaterra

Um retrato de uma época em que se compunham operetas com música elegante e boa técnica vocal e orquestral.

STRAUSS, RICHARD

- **Richard Strauss**
  Claude Rostand/ La Colombe/ 1949/ França

- **Richard Strauss**
  Dominique Jameux/ Solféges/ 1971/ França

- **Richard Strauss – Ou le Voyage et son Ombre**
  André Tubeuf/ Ed. Albin Michel/ 1980/ França

- **Richard Strauss – Su Vida y Su Obra**
  Otto Erhardt/ Ricordi Americana/ 1950/ Argentina

- **Richard Strauss**
  Vito Levi/ Edizioni Studio Tesi/ 1984/ Itália

Esta bibliografia bastante homogênea pode bem resumir o essencial no cenário para compreensão da vida e obra de Strauss. Significa que o "Caso Strauss" esteja concluído, tanto do ponto de vista de sua vida pública, de artista e maestro, quanto do gênio curador e suas múltiplas faces.

STRAVINSKY, IGOR

- **Stravinsky**
  André Boucourechliev/ Fayard/ 1982/ França

- **Stravinsky**
  Roman Vlad/ Piccola Biblioteca Einaudi/ 1983/ Itália

- **Stravinsky**
  Paul Griffiths/ Schirmer Books/ 1989/ USA

- **Stravinsky**
  Marcel Marnat/ Seuil/ Solféges/ 1995/ França

- **Stravinsky**
  Michel Butor/ Actes Sud/ 1996/ França

- **Conversas com Igor Stravinsky**
  Igor Stravinsky e Robert Craig – Ed. Perspectiva/ 1984/ Brasil

- **Stravinsky**
  Eric W. White e Jeremy Noble/ L & PM Série The New Grove/ 1991/ Brasil

- **Igor Stravinsky**
  Juan Eduardo Cirlot/ Editorial Guistavo Gili S. A./ 1959/ Espanha

Uma bibliografia que resume o melhor que se escreveu sobre o mestre russo, não importando que alguns enfoques apresentem irredutíveis diferenças de visões e concepções artísticas e estéticas. Destacamos os livros de Boucourechliev, de Roman Vlad e de Paul Griffiths e de Eric White como trabalhos de excepcional importância.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ESPORTE
FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

apresentam

TEMPORADA 1997

CONCERTOS

21 e 23 de março*
VERDI - Requiem
Christine Weidinger (soprano), Stuart Neill (tenor), Denyce Graves (mezzo) e Dimitri Kavrakos (baixo)

31 de março*
BRAHMS - Sinfonia nº 1
Concerto p/piano e Orquestra
José Carlos Cocarelli, piano

2 de junho*
BEETHOVEN - Abertura Egmont
Concerto nº 4 p/piano e Sinfonia nº 3
Ricardo Castro, piano

7 de julho*
SCHUBERT - Abertura Rosamunde
Sinfonia nº 8
MENDELSSOHN - Concerto nº 1 p/piano
Sinfonia nº 4
Jean-Louis Steuermann, piano

14 de julho*
HAYDN - Sinfonia nº 39 em sol m
Concerto em dó M p/violoncelo
LUTOSLAWSKY - Concerto p/orquestra
Alceu Reis, violoncelo

20 de julho*
GLUCK, ROSSINI, ST.SAENS, BIZET e outros
Tereza Berganza (mezzo-soprano)

2 de agosto*
TCHAIKOVSKY - Romeu e Julieta, Abertura
PROKOFIEV - Concerto nº 3 p/piano
MUSSORGSKY/RAVEL - Q de 1 Exposição
Eduardo Monteiro, piano

11 de agosto***
LORENZO FERNANDEZ - Homenagem Centenário
L.C. Moura Castro, piano - Erich Lehninger, violino

1º de setembro*
VAUGHAN WILLIAMS - Fantasia
SCHUMANN - Concerto em lá m p/piano
CÉSAR FRANCK - Sinfonia em lá m
Linda Bustani, piano

24 de novembro**
SCHUBERT - Missa em sol maior
MIGNONE - Festa das Igrejas
Homenagem aos Centenários

ORQUESTRA SINFÔNICA E CORO DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
Coord. Artístico e Regente: ERICH BERGEL *
Regentes: **Norton Morozowicz *** Roberto Duarte

LÍRICA

27 e 29 de junho
RECITAL VERDI
Solistas: Leona Mitchell
Nina Terentieva
Roberto Aronica
e outros solistas convidados
Regente: Eugene Kohn

22 a 24 de agosto
IFIGÊNIA EM TÁURIS
Christoph W. Gluck
Direção: Pina Bausch
Solista: Tanztheater Wuppertal e outros

15, 18, 21, e 23 de setembro
CAVALLERIA RUSTICANA - P. Mascagni
I PAGLIACCI - R. Leoncavallo
Solistas: Lando Bartolini
Elisabeth Holleque
Ghena Dimitrova
e outros solistas convidados

23 e 26 de outubro
O CASTELO DE BARBA AZUL - B. Bartók
A VOZ HUMANA - F. Poulenc
Solistas: Csaba Airizer
Eva Marton
Renata Scotto
Regência: Gabor Ötvos

CORO E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

TEMOS O PRAZER DE ANUNCIAR A TEMPORADA 1997 E ABRIR AS ASSINATURAS PARA A TEMPORADA LÍRICA.

FAÇA AGORA SUA ASSINATURA PARA AS ESTRÉIAS E VESPERAIS

Entre em contato pelo telefone 262-3935, de 2ª a 6ª feira, das 10 às 16 h.

BALLET

23 a 27 de abril
SEIS COREÓGRAFOS BRASILEIROS
DEBORAH COLKER - PAIXÃO
Música: Mix
DALAL ACHCAR - CARDINAL
Música: Bach
LIA RODRIGUES - RESTA UM
Música: Brahms
REGINA MIRANDA - CONTRA-ATAQUE
Música: R. Cardoso/L. Anunciação
RODRIGO PEDERNEIRAS - PRELÚDIOS
Música: Chopin
RODRIGO MOREIRA - LA VALSE
Música: Ravel

21 a 25 de maio
SERENADE - Balanchine
Música: Tchaikovsky
GRAND PAS CLASSIQUE - V. Gsovsky
Música: Auber
PAQUITA - Petipa
Música: Minkus

11 a 15 de junho
HOMENAGEM AOS BALÉS RUSSOS
LES NOCES - Nijinska
Música: Stravinsky
Cenários e figurinos: Natalia Gontcharova
Remontagem: Maria Palmerim
L'APRÈS-MIDI D'UN FAUNE - Nijinsky
Música: Debussy
Cenários e figurinos: Léon Bakst
Remontagem: Charles Jude
LE SACRE DU PRINTEMPS - Nijinsky
Música: Stravinsky
Cenários e figurinos: N. Roerich
Reconstrução: K. Archer e M. Hodson

5 a 9 de novembro
LA SYLPHIDE - Pierre Lacotte
Música: Jean Shneitzhoeffer/Maurer
Cenários: Ciciri e Figurinos: Eugéne Lami

10 a 21 de dezembro
LAGO DOS CISNES - D'Après Petipa
Música: Tchaikovsky
Cenários e figurinos: Hugo de Ana

CORPO DE BAILE
CORO E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
Coordenação Artística: Jean Yves Lormeau

Estantes da Alemanha

ORQUESTRA DA RÁDIO DE MUNIQUE ABRE A TEMPORADA DE 1997

A temporada internacional do Mozarteum Brasileiro estréia este mês. Desta vez, a maior parte das atrações da série vêm da Alemanha. A Orquestra da Rádio de Munique, que se apresenta no Brasil pela primeira vez, abre a série nos dias 7 e 8. A orquestra traz como regente convidado o maestro austríaco Gustav Kuhn e como solistas o soprano Daniela Longui e os tenores Cristiano Olivieri, Enrico Facini e Masatoshi Uehara. No programa, árias de Rossini, Donizetti, Ponchielli, Verdi e Lehar.

DIVULGAÇÃO

A LONDON Festival Orquestra traz como solista John Lill

DIVULGAÇÃO

Depois é a vez dos alemães do Conjunto Vocal e Ensemble Bamberg, fundado pelo maestro Rolf Beck em 1983. O próprio Beck vai reger a apresentação em São Paulo. O conjunto, acompanhado de dois pianistas e um harmonista, vai interpretar obras de Schubert e Rossini no dia 21.

Em junho, quem sobe ao palco do teatro Municipal é o Philharmonia Quartett Berlin. O quarteto, formado pelo violista Neithard Resa, pelo violoncelista Jan Diesselhorst e pelos violinistas Daniel Stabrawa e Christian Stadelmann, trará um repertório que inclui Haydn, Bartók, Brahms, Beethoven, Shostakovich e Schubert. O Philharmonia Quartett toca nos dias 9 e 10 de junho.

A Orquestra Sinfônica Alemã e o maestro e pianista Vladimir Ashkenazy também visitam São Paulo em junho, nos dias 26 e 27. A Sinfônica Alemã, que traz Jens Peter Maintz como primeiro violoncelista, completa este ano meio século de vida. No programa paulista da orquestra estão Kodály, Tchaikovsky, Shostakovich, Mozart e Mahler.

GUSTAV Kuhn rege a Orquestra da Rádio de Munique dias 7 e 8

A temporada internacional do Mozarteum traz também a Orquestra de Câmara da União Européia, com o flautista Giulio Giannelli Viscardi como solista convidado. Eles vão apresentar em São Paulo, nos dias 21 e 22 de agosto, um repertório que inclui Mozart, Stamitz, Grieg, Telemann e Mercadante.

Em setembro, outra orquestra alemã: a Sinfônica da Rádio de Hamburgo se apresenta nos dias 11 e 12, sob a batuta do maestro Herbert Blomstedt. A Sinfônica da Rádio de Hamburgo interpretará peças de Dvorák, Brahms e Schubert.

No mesmo mês, o Mozarteum abre espaço para a dança: o New York City Ballet faz uma apresentação única no dia 30. As coreografias ainda não estão definidas.

A London Festival Orchestra encerra a temporada nos dias 10 e 14 de outubro. O maestro neozelandês Ross Pople, fundador da orquestra, regerá um repertório que inclui Cimarosa, Holst, Beethoven, Mozart, Janacek e Haydn, entre outros. O pianista britânico John Lill atuará como solista.

Todas as apresentações acontecem no Theatro Municipal e começam às nove da noite.

DESCOBRIR

A GRANDE ARTE DA SONATA

AS SONATAS PARA PIANO E PIANO E VIOLINO DE WOLFGANG AMADEUS MOZART

SYLVIO LAGO JR.

Se Mozart não introduziu inovações estruturais significativas nestas duas formas, em suas mãos elas adquiriram um conteúdo musical de grande riqueza e expressividade. As sonatas para piano são invariavelmente construídas em três movimentos, com duas partes vivas e um tempo lento. Nas sonatas para violino, alternam-se em dois ou três movimentos; o primeiro, sempre um *Allegro*, o segundo, um *Andante* e, quando há um terceiro, um *Rondó Allegro* ou um *Allegretto*. Das dezessete sonatas para piano escolhemos as K.281, K.309, K.310, K.311, K.330, K.331, K.457, K.545 e K.576 obras repletas de perícia técnica, estilo e recursos melódicos e expressivos. Com relação às sonatas para violino, escritas num estilo de grande encanto e também da mais comovedora e profunda beleza, selecionamos as sonatas K-296, K-304, K-305, K-454 e K-526.

SONATAS PARA PIANO

Em Si bemol (K. 281)

Dividida em três movimentos com um *Allegro* construído sob a forma sonata, um *Andante Amoroso* expondo melodia graciosa, elegante e refinada e um *Rondó*. É uma das obras que anunciam as páginas da maturidade de Mozart na literatura para piano.

Discografia Seletiva

Walter Klien (Vox Box) - CDX 5046
Lili Kraus (Sony)
Walter Gieseking (EMI)
Vladimir Horowitz (DG) – 431274
Maria João Pires (DG)
Andras Schiff (DECCA)
Claudio Arrau (PHILIPS)
Christian Zacharias

Em Dó maior (K.309)

Começa com um *Allegro com spirito*, tem como movimento lento um *Andante, quasi un poco adagio* que mescla as formas da variação com as do *Rondó* e termina com um *Rondó, Allegretto Grazioso* escrito num estilo elegante e de alegre expressão.

Discografia Seletiva

Lili Kraus (SONY)
Claudio Arrau (PHILIPS)
Christian Zacharias
Walter Klien (Vox Box)

Em Lá menor (K. 310)

Uma das maiores páginas de Mozart, com um *Allegro Maestoso* dramático, um *Andante Cantabile con Espressione* sombrio e um extraordinário *Presto* escrito pelo melhor de Mozart com o máximo de sentimento e uma eloqüência que beira a desolação.

Discografia Seletiva

Mitsuko Uchida (PHILIPS)
Vladimir Ashkenazy (DECCA)
Lili Kraus (SONY)
Sviatoslav Richter (PHILIPS)
Christian Zacharias
Walter Klien (Vox Box)
Murray Perahia (Sony Classical)

Em Ré maior (K.311)

Seu mérito mais notável é o da segura técnica virtuosística, com um primeiro movimento *Allegro con Spirito*, marcado por dissonâncias e efeitos cromáticos, um *Andante con Espressione* muito belo na forma e na essência e um *Rondó Allegro* dotado de grande animação rítmica.

Discografia Seletiva

Lili Kraus (SONY)
Claudio Arrau (PHILIPS)
Andras Schiff (LONDON)
Maria João Pires (DG)
Christian Zacharias
Walter Klien (Vox Box)

Sonata em Dó maior (K. 330)

Obra de extraordinária expressão melódica, com um belo *Allegro Maestoso*, um *Andante Cantabile* de equilíbrio e rigor na forma e um encantador *Allegretto*.

Discografia Seletiva

Lili Kraus (SONY)
Walter Klien (Vox Box)
Vladimir Horowitz (DG)
Maria João Pires (DG)
Christian Zacharias

Sonata em Lá maior (K. 331)

Uma das mais conhecidas sonatas de Mozart, que não contém nenhum movimento estruturado na forma sonata. Seu movimento inicial, um *Andante Grazioso*, é um tema com seis variações. O segundo movimento é um *Minueto* e o último tempo, a célebre *Alla Turca (Allegretto)*, uma marcha escrita numa linguagem estilizada "turca", então muito na moda.

Discografia Seletiva

Walter Klien (Vox Box)
Lili Kraus (SONY)
Maria João Piers (DG) – 429739
Alicia de Larrocha (RCA) – 417817

Sonata em Dó menor (K. 457)

É talvez uma das obras mais belas escritas para teclado por Mozart. Para Georges de Sain-Foix é uma obra beethoveniana antes de Beethoven. O primeiro tempo é um *Allegro* contrastado por passagens "forte" com resposta "piano". O segundo é um *Adagio* de grande beleza melódica e riqueza harmônica e o *finale* é um *Assai Allegro*, escrito com grande perfeição intimista, beirando o trágico.

Discografia Seletiva

Walter Klien (Vox Box)
Christian Zacharias
Vladimir Askenazy (DECCA)
Claudio Arrau (PHILIPS)
Maria João Pires (DG)

Sonata em Dó maior (K. 545)

Célebre pelo codinome "Fácil" é, entretanto, de enorme complexidade técnica, com passagens de grandes riscos de execução e interpretação no seu *Allegro*. Em seguida temos um *Andante* que revela o dom mozartiano para as belas melodias e que é seguido por um Rondó.

Discografia Seletiva

Walter Klien (Vox Box)
Christian Zacharias
Lili Kraus (SONY)
Sviatoslav Richter (PHILIPS) – 422583

Sonata em Ré maior (K. 576)

Última sonata para piano composta por Mozart, escrita em 1789. Dela se destaca a técnica estupenda contrapontística. O *Allegro* inicial revela o quanto Mozart conhecia da arte de Bach e Handel. O *Andante* seguinte, um *Adagio*, constitui uma das grandes criações do compositor. No movimento conclusivo, o *Allegretto*, Mozart expõe, com admirável mestria, passagens contrapontísticas e complexas harmonias.

Discografia Seletiva

Walter Klien (Vox Box)
Lili Kraus (Sony Classical)
Christian Zacharias
Maria João Pires (DG)

SONATAS PARA PIANO E VIOLINO

Em Dó maior (K. 296)

Seu primeiro movimento é um *Allegro Vivace* escrito com grande superioridade técnica. O *andante sostenuto* é impregnado de nostalgia e o *Rondó Allegro* é considerado por François-René Tranchefort como "um dos mais deliciosos e imaginativos escritos por Mozart".

Discografia Seletiva

Václav Snítil (violino) e Jan Panenka (piano) - SUPRAPHON – 1032/37
S. Accardo (violino) e B. Canino (piano) - NUOVA ERA – 6712
W. Boskowsky (violino) e Lili Kraus (piano) - ANGEL – 63873
Artur Grumiaux (violino) e Clara Haskil (piano) - PHILIPS
I. Perlman (violino) e Daniel Baremboim (piano) - DG – 43178

Em Mi menor (K.304)

Pode ser considerada uma das maiores criações mozartianas, com seus dois movimentos, o *Allegro Molto* e um final com *tempo di Menuetto*. É obra que revela sentimentos profundos e comoventes expostos com grande riqueza melódica e, sobretudo, expressão.

Discografia Seletiva

Vaclav Snitil (violino) e Jan Panenka (piano) - SUPRAPHON – 111428
S. Accardo (violino) e B. Canino (piano) - NUOVA ERA – 6743
I. Perlman (violino) e Daniel Baremboim (piano) - DG – 410896
Artur Grumiaux (violino) e Clara Haskil (piano) - PHILIPS – 18001

Em Lá maior (K. 305)

Também escrita em dois movimentos é repassada de um humor sereno, devido ao tema do primeiro movimento. No segundo, Mozart apresenta o tema e o desenvolve em seis brilhantes variações.

Discografia Seletiva

I. Perlman (violino) e Daniel Baremboim (piano) - DG – 410896
Artur Grumiaux (violino) e Clara Haskil (piano) - PHILIPS
J. Szigeti (violino) e Nikita Magaloff (piano) - VANGUARD CLASSICS

Em Si Bemol Maior (K.454)

Uma das maiores obras instrumentais de Mozart, com seus três movimentos de grandes dimensões iniciados por um majestoso prelúdio lento *(largo)* que, depois de concluir a introdução, transforma-se em *Allegro* escrito com grande habilidade e consumada perfeição. O *andante*, o mais longo dos movimentos, contém melodias graves. O *Rondó* final e o *Allegretto* são de uma delicadeza de estilo e uma leveza típicas do espirito de Mozart.

Discografia Seletiva

Vaclav Snitil (violino) e Jan Panenka (piano) - SUPRAPHON
I. Perlman (violino) e Daniel Baremboim (piano) - DG – 431784
G. Poulet (violino) e B. Verlet (piano) - PHILIPS

Em Lá maior (K. 526)

Uma das mais importantes sonatas para violino de Mozart, nela predominam o virtuosismo, com o movimento inicial, um *Allegro Molto*, caracterizado por um brilhante tema, seguido de um *Andante* impregnado de indizível serenidade. O *presto* revela a arte contrapontística de Mozart e a grande capacidade do compositor de criar belas melodias.

Discografia Seletiva

S. Goldberg (violino) e Radu Lupu (piano) - LONDON– 430306
I. Perlman (violino) e D. Baremboim - DG
Vaclav Snitil (violino) e Jan Panenka (piano) - SUPRAPHON – 111427
J. Szigeti (violino) e George Szell (piano)

CANTO

Revelações de Bidu Sayão

SOPRANO LEMBRA OS BASTIDORES DE SUAS GRAVAÇÕES AO LADO DE VILLA-LOBOS

LUÍS ROBERTO A. TRENCH

Aos 93 anos incompletos, o soprano mais célebre de nosso país, Bidu Sayão, estrela do Metropolitan Opera House de Nova York de 1937 a 51, recebeu um reconhecimento da crítica no Brasil, ao ser agraciada com o Grande Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Artes) de 96 pelo conjunto de sua atuação artística e pelo trabalho em prol da música brasileira no exterior. Aluna de Jean de Reszké, estreou no Theatro Municipal do Rio de Janeiro em 1926 como Rosina, em *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini. Depois de fazer diversas temporadas no Brasil, radicou-se nos Estados Unidos, contratada pelo Metropolitan. Chegou a ser considerada a segunda cantora mais popular dos EUA e recusou a cidadania americana em 1938, das mãos do presidente Franklin Roosevelt, por consi-derar-se "eternamente brasileira". Vem desse período a mais conhecida das gravações das *Bachianas Brasileiras Nº 5* de Villa-Lobos. Em conversa telefônica, Bidu, ela revelou detalhes desse momento histórico.

A célebre *Bachianas Brasileiras Nº5*, de uma série de nove suítes – contribuição de Villa-Lobos ao neoclassicismo, estilo em voga na época – foi, na verdade, escrita para violino solo, com a mesma retaguarda de violoncelos com a qual é hoje conhecida. Bidu, ao presenciar o ensaio da peça dentro do feitio original, entusiasmou-se. E convenceu o compositor a fazer a transposição do solo de violino para voz de soprano. O mestre prometeu pensar e, tempos depois, fez a adaptação. Interessante também é que a célebre gravação em disco, que já a deu volta ao mundo, resultou de um descompromissado ensaio de Bidu com o próprio Villa-Lobos à regência dos solistas arregimentados junto à Filarmônica de Nova York. Como o resultado foi satisfatório e o próprio compositor, consultado por um técnico de som que gravara aquele momento, não se opôs, foi lançada a hoje mundialmente conhecida gravação-referência desta obra-prima, cuja beleza desconcertou o próprio Stravinsky.

Em 1959 Sayão, já retirada, recebeu o convite de Villa-Lobos para aquela que seria sua última gravação ao vivo: a majestosa suíte coral-sinfônica *Floresta do Amazonas*, penúltima obra-prima do mestre, à frente da Symphony of the Air, antiga NBC, de Arturo Toscanini. Sua participação estava restrita à imitação, em bases melódicas, de cantos de pássaros e duas breves e melancólicas canções que chegam a lembrar a atmosfera da *Casinha Pequenina*. Bidu, porém, queria mais oportunidade de demonstrar sua potencialidade vocal, ao que Villa-Lobos respondeu com duas emocionantes canções inseridas na mesma Suíte. *Tarde Azul*, possui um original acompanhamento violinístico em contraponto à bela melodia vocal e com suaves acordes orquestrais de fundo. *Melodia Sentimental*, saudosista serenata, própria para uma ampla extensão vocal, principalmente nas notas agudas, é repetida pelo soprano junto ao grandiosos clímax orquestral final.

DIVULGAÇÃO

BIDU Sayão na sua última gravação ao vivo, a convite de Villa-Lobos

LUÍS ROBERTO A. TRENCH é crítico e musicólogo

VÍDEO

BRAHMS, ACERTOS E FALHAS

RENATO MACHADO

O maestro Daniel Barenboim se inscreve, ou quer figurar, na linha de sucessão de Wilhelm Furtwängler. Pelo menos é o que ele diz em entrevistas, sobretudo depois que herdou a batuta principal do Festival de Bayreuth e inundou a Sinfônica de Chicago com o repertório básico do romantismo alemão.

Barenboim é de fato um dos resistentes defensores da linguagem grandiosa do grande arco romântico. Os outros seriam Wand, Sawallisch, Carlos Kleiber e o próprio Abbado, que tem a reforçar esta estética a bela massa sonora da Filarmônica de Berlim.

Como legatários da tradição romântica alemã, todos pagam tributo a Brahms, com maior ou menor intensidade. Kleiber dedicou a ele boa parte de sua escassa discografia ainda nos tempos analógicos. Seu registro da *Quarta Sinfonia* é um dos 100 discos de todos os tempos da revista *Gramophone*.

O que chama a atenção do colecionador de vídeo é a relativa ausência de cópias de Brahms por esses grandes senhores. Kleiber é uma das exceções no capítulo sinfônico. Sua gravação da *Segunda Sinfonia* com as forças de Viena é a única no catálogo de vídeo.

As outras são duas versões da *Primeira Sinfonia* por Ozawa – uma com a orquestra japonesa Saito Kinen e outra com a Boston. Existe também a série Karajan – mas, como já foi dito nesta página, esses vídeos padecem do mal de terem sido feitos pelo próprio regente. Mesmo que não se discutam os méritos musicais da "Fórmula Karajan", as qualidades dele como diretor de televisão sempre foram no mínimo egocêntricas, para não dizer francamente autocomplacentes.

Quanto a Barenboim, ele foi o primeiro a gravar para vídeo obras de câmara de Brahms.

Ninguém vai abordar corretamente Brahms sem desvendar a riqueza de suas composições camerísticas. É ao piano, à voz e à formação de câmara que Brahms confia o melhor de sua inspiração.

Neste sentido, Barenboim realmente se inscreve na tradição pós-romântica da música alemã. O vídeo das sonatas para violino e piano é imprescindível. Entre outras coisas porque é o único no mercado a oferecer um trio de trompa, o *Opus 40*, com Dale Clevenger como trompista.

Quanto a possíveis reticências sobre Itzhak Perlman, no caso aqui elas seriam improcedentes. O às vezes abusivo vibrato de Perlman não pertuba a essência das obras. Não estamos em plena era romântica da descoberta de todas as nuances do violino? Quem já ouviu gravações de antigos violinistas da era romântica, como Isayie, pode muito bem imaginar como tocavam aqueles mestres, inclusive o próprio Joachim, o virtuose a quem Brahms dedicou seu concerto para violino.

Nas sonatas – a segunda a mais eloqüente – o que se pode criticar é a postura excessivamente conservadora da direção de câmera, que não se beneficiou de uma boa iluminação. O teclado de Barenboim é brahmsiano em toda a linha – nas pausas e naquela respiração tão importante nesse repertório.

Como é de câmara que se trata aqui (as sinfonias serão comentadas mais adiante), os vídeos recomendados a partir dessas sonatas são certamente as duas outras extraordinárias realizações da Sony Classical chamadas *Recording Brahms*, em dois volumes.

Os solistas são professores do porte de Isaac Stern, Yo-Yo Ma, Emanuel Ax e Jaime Laredo – entre os mais ardentes praticantes da música romântica em nosso tempo.

O primeiro volume são os *Quartetos para piano e cordas, Op. 25 e 26*, obras de juventude, cheias de energia e lirismo. Joachim foi o destinatário do manuscrito, para sugestões – o final do primeiro movimento à la cigana lhe agradou. A formação da estrela incluiu Clara Schumann ao piano.

Aqui Emanuel Ax é uma aula de sensibilidade e contenção, servindo, como aliás Ma, Laredo e Stern, a Brahms acima de tudo.

Na música de câmara, o importante é dizer, enunciar, porque a preocupação não será nunca a exibição. A noção de conjunto, ultrapassando, como deve, a demonstração de virtuosismo individual, está na raiz do pensamento camerístico. Só escreve música de câmara o compositor que tem muito a dizer.

O que se critica no segundo quarteto, o *Opus 26*, é o academicismo seco – mas tenho a impressão de que só recebem Brahms academicamente os que têm realmente preconceitos em relação à música do pós-romantismo. Na dúvida, é ouvir a versão de Stern, Ma e amigos.

O segundo volume são os dois sextetos para cordas – com a colaboração de Cho-Liang Lin, violino, Michael Tree, viola e Sharon Robinson, *cello*, completando o time de Stern, Laredo e Ma. Não nos detenhamos no segundo sexteto. Só o fato de existir em vídeo torna uma gravação desta qualidade do *Sexteto Nº 1 em Si bemol Op. 18* já torna o disco obrigatório em qualquer coleção que se respeite.

Com um bônus especial – a presença de Yo-Yo Ma, cuja performance em vídeo é mais que carismática, é filosófica.

DIOGO Pacheco (e) idealizou a orquestra que tem como solista CUSSY DE ALMEIDA

DIVULGAÇÃO

Um novo projeto musical brasileiro

Uma nova orquestra vai viajar por várias cidades brasileiras para homenagear o centenário do nascimento de Pixinguinha. É o projeto Solo Brasileiro, idealizado pelo maestro Diogo Pacheco, com patrocínio da empresa de consultoria KPMG. O maestro montou uma orquestra de câmara formada por dezessete cordas – cuja regência cabe a ele próprio – e convidou para solistas o pianista Arthur Moreira Lima e o violinista Cussy de Almeida.

O objetivo do projeto é conquistar novos públicos para a música clássica. A orquestra viajará pelo país e visitará oito cidades durante o ano, tocando em todas as apresentações praticamente o mesmo repertório: peças de Villa-Lobos, um dos concertos de *As quatro estações* de Vivaldi, o *Concerto para piano e orquestra nº 12* (K. 414), de Mozart, e um arranjo reunindo as principais canções de Pixinguinha.

O repertório escolhido deixa claras as intenções do maestro: "Escolhi os mais populares dos compositores clássicos mundiais para homenagear Pixinguinha, que era um clássico da música popular", brinca. Na opinião de Diogo Pacheco, Villa-Lobos não é apenas o pai da música clássica brasileira, mas também fonte de inspiração da música popular. E complementa: "Estamos tentando aproximar as duas músicas, a clássica e a popular".

O projeto Solo Brasileiro estréia no dia 7 de maio na catedral de Brasília. Em junho, a orquestra se apresenta no Teatro São Pedro, em Porto Alegre e no Teatro Guaíra, em Curitiba. Em agosto eles tocam No Teatro Carlos Gomes de Salvador, em Belo Horizonte e São Carlos, no Teatro Municipal. No Rio de Janeiro, o concerto acontece em outubro, na Sala Cecilia Meireles. A apresentação em São Paulo,no Teatro da Cultura Artística no mês de dezembro, encerra a turnê.

INTERNET CLÁSSICA

• http://www.classicalinsites.com
Inclui perfil de compositores, intérpretes e compositores, ensaios históricos, um *Performance Center* (com sessões de vídeo) e informações gerais.

• http://www.leonardbernstein.com
Site oficial de Leonard Bernstein. Inclui gravações do maestro, programas de televisão dos anos 50 e 60 com a Filarmônica de Nova York, as Conferências Norton que Bernstein proferiu na Universidade de Harvard nos anos 70 e uma loja, com venda de diversas mercadorias.

• http://www.wqxr.com
Site da rádio 96.3 FM WQXR, de Nova York.

• http://www.netwings.ch/jastroem/
Site do quarteto suíço Guitars A Quattro

• Novos endereços de *sites* sobre pianistas brasileiros:
Guiomar Novaes
http://ourworld.compuserve.com:80/homepages/rpassarj/guiomar.html

Magda Tagliaferro
http://ourworld.compuserve.com:80/homepages/rpassarj/magda.html

Yara Bernette
http://ourworld.compuserve.com:80/homepages/rpassarj/yara.html

Antonietta Rudge
http://ourworld.compuserve.com:80/homepages/rpassarj/rudge.html

Souza Lima
http://ourworld.compuserve.com:80/homepages/rpassarj/slima.html

Irmandade cultural com os poloneses

Varsóvia e Rio de Janeiro são agora cidades-irmãs. Para celebrar a recém-inaugurada proximidade cultural, a embaixada da Polônia organizou uma série de concertos na cidade chamada *Intercâmbio Cultural Varsóvia-Rio de Janeiro.* A apresentação do pianista polonês Rafael Luszczewski abriu a série, na sala Cecília Meireles, no dia 18 de abril. No dia 20 de maio, a atração é o jovem e talentoso guitarrista Krzysztof Pettech, premiado em dezesseis concursos internacionais de guitarra, considerado o melhor instrumentista polonês durante quatro anos seguidos. Pelech costuma incluir em seu repertório compositores latino-americanos. No recital na Escola de Música da UFRJ ele interpretará, entre outras, a *Danza del Altiplano,* de Leo Brouwer, *Milonga del Angel* e *Primavera Porteña,* de Astor Piazzola e *Asturias,* de Isaac Albéniz.

IZABELLA Kosinska, no Rio em junho , e o guitarrista Krzystof Pettech

A série continua em junho, com a apresentação do soprano Izabella Kosinska, prima-dona da Ópera de Varsóvia, também na Escola de Música. O último nome a visitar o Brasil será o maestro Tadeuzs Strugala, que regerá a Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro. Strugala, praticamente desconhecido no Brasil, é um dos mais importantes nomes da música clássica polonesa. Sua apresentação acontece em outubro, na Sala Cecília Meireles. A série contou com a colaboração de Helena de Oliveira.

ACONTECEU

• A abertura da temporada clássica no IBAM (RJ) reuniu Bach e Pixinguinha no repertório interpretado pelo duo Marcelo Fagerlande, cravo e Mário Sève, sax alto e flauta. O recital, realizado no dia 1º de abril, marcou o 25º aniversário da série *Música no IBAM.*

• O casal Edson Queiroz de Andrade (violino) e Valéria Gazire de Andrade (piano) se apresentou na Sociedade Musical Macaense (RJ). O recital aconteceu no dia 24 de abril.

• O espetáculo *É sim, sinhô!,* baseado na obra de J.B. da Silva, foi apresentado pela Lira Carioca no Museu da Imagem e do Som em abril. Participaram Adilson Roque, Clara Sandroni, Clarinha Teixeira, Fernando Sandroni, José Antônio Nonato, Jurandir Meireles e Sérgio Magalhães.

Piano de Nazareth vai para o MIS

O Museu da Imagem e do Som (RJ) integrou ao seu patrimônio artístico o piano que pertenceu ao compositor e instrumentista carioca Ernesto Nazareth (1863-1934). O piano italiano, da marca Sanzin, foi doado ao museu pelo pesquisador Luiz Antônio de Almeida, um apaixonado pela obra de Nazareth, que já tem preparada uma biografia sobre o compositor. A restauração foi patrocinada pela Shell Brasil.

Nazareth ganhou o piano de um grupo de admiradores paulistas, em 1926, durante uma turnê por cidades do interior daquele estado. O Sanzin, apesar do desgaste natural causado pela falta de conservação, foi forte o suficiente para sobreviver a uma enchente, mas quase foi destruído pelos cupins. A restauração do piano de 71 anos foi feita por mestre Pierre, especialista em recuperação de instrumentos.

STACATTO

• Acontece em Brasília, entre 10 e 15 de maio, o II ENCONTRO DE MÚSICA ELETROACÚSTICA, com debates e palestras na Universidade de Brasília e concertos no Teatro Nacional de Brasília. Tel:(061)348-2338/ 348-2337.
• A cantora lírica brasileira Violeta Coelho Neto morreu de enfarte no dia 21 de março. Violeta tinha 86 anos de idade e estava afastada dos palcos desde 1959. A cantora foi considerada uma das melhores intérpretes da ópera *Madame Butterfly.* Filha do poeta Coelho Neto, Violeta foi a fundadora da Sociedade Protetora dos Animais. • O compositor japonês Toshiro Mayuzumi faleceu em abril, aos 68 anos. Nascido em 1929, Mayuzimi foi introduziu diversas técnicas de vanguarda no Japão e produziu uma vasta obra, cobrindo a maioria dos gêneros. A partir da década de 60, o compositor se dedicou às tradições japonesa e budista.

DISCOTECA BÁSICA

BRUCKNER: SINFONIA Nº 8

UM MÍSTICO EM BUSCA DE DEUS

MÁRIO WILLMERSDORF JR.

Bruckner foi acima de tudo um compositor voltado para a religião. Toda a sua música reflete isto. Organista de formação, este traço se faz sempre presente na arquitetura de suas composições: ele trabalhava os grupos sonoros como planos dinâmicos, seguindo o parâmetro dos registros do órgão. Cada bloco sonoro tem sua cor fundamental – cordas, madeiras, metais. É de sua interação que nasce e se constrói a música de Bruckner.

Quando começou a trabalhar na oitava sinfonia, a *Sétima* era um sucesso consagrador em todo o mundo, levada pelas mãos do maestro Hermann Levi. Em setembro de 1887, Bruckner colocava um ponto final e a enviava para o regente. Para surpresa do compositor, este a devolveu, acusando-a de gigantismo e de tratar-se de música redundante. Foi um golpe duro para Bruckner que, a partir daí, lançou-se a uma interminável revisão da obra, sempre tentando agradar um determinado regente e seu grupo de amigos. O resultado foi uma versão drasticamente reduzida e de colorido mais wagneriano do que o inicialmente pretendido pelo compositor. Vitória dos grupos de pressão e da própria composição, que estreou com sucesso retumbante em 1890, sob a regência de Hans Richter. O editor Nowak a publicou em 1891, e a versão passou a ser conhecida sob seu nome.

O que temos até então são duas versões da sinfonia – a primeira delas refletindo o primeiro impulso de Bruckner, a outra, as restrições que lhe foram colocadas – ambas autênticas. Somente em 1932 surgiria a versão de Robert Haas que, baseado em cópias anotadas pelo compositor, encontradas na Biblioteca Nacional de Viena, pôde estabelecer uma edição crítica da obra, restabelecendo a versão original com as modificações que teriam sido da vontade do compositor. Esta edição é um pouco mais longa do que a Nowak – cerca de 88 minutos, contra os aproximadamente 77 desta última.

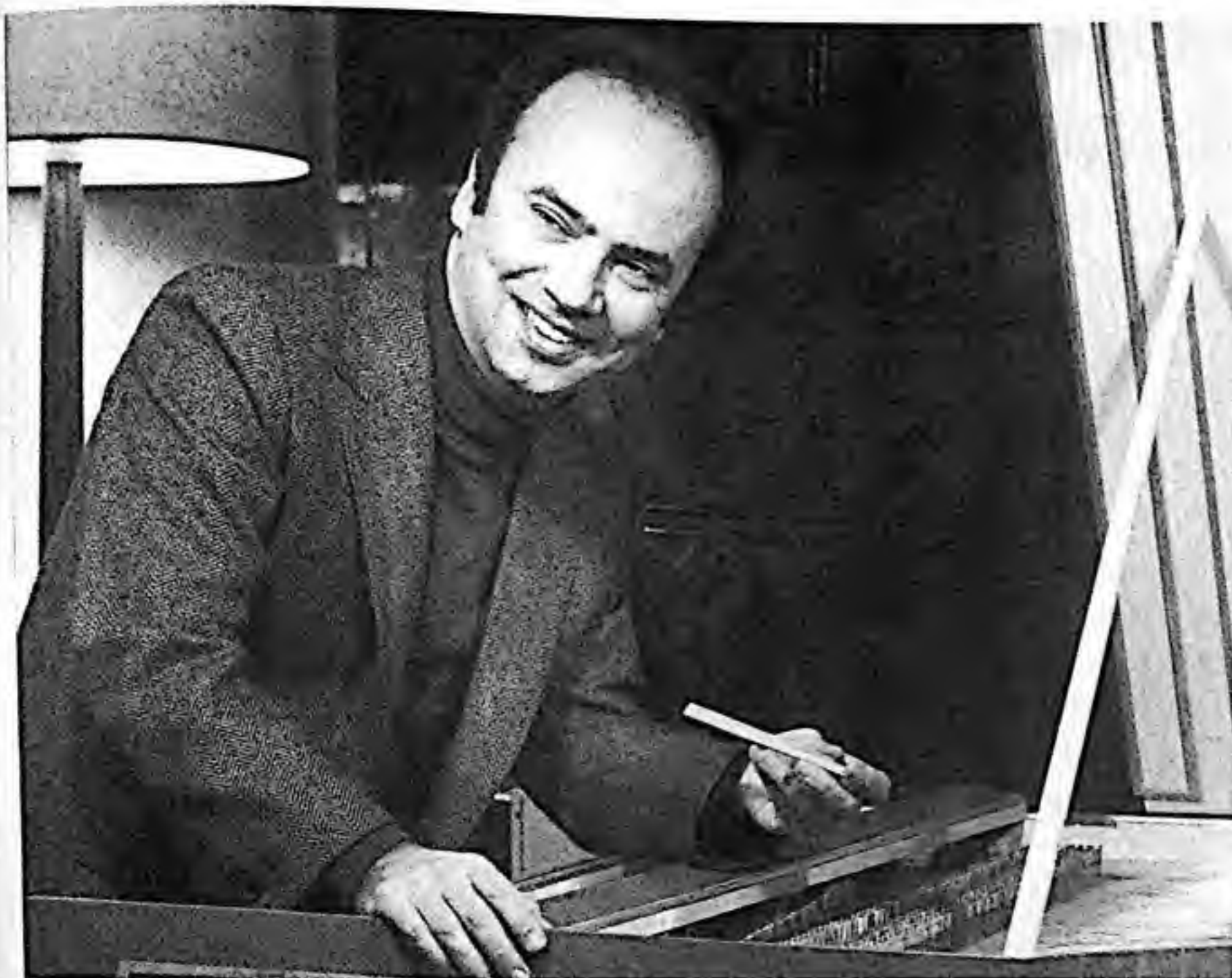
As versões gravadas refletem exatamente estas opções.

A Sinfonia e o CD – O mercado brasileiro apresenta pelo menos quatro versões de excelente nível. Duas delas – as de Solti e de Schuricht – baseadas na edição Nowak e as outras duas – de Karajan e Wand – na Haas. Ambas têm seus prós e contras, que podem ser resumidos esquematicamente no seguinte: a versão Nowak é de certa forma mais "enxuta" e menos "arrastada"; a Haas, porém, apresenta uma dinâmica interna mais verdadeira. Apesar de mais longa, a música parece fluir de maneira mais lógica. É como um raciocínio que não tivesse sido interrompido em detrimento da concisão.

Inicialmente, às gravações de Schuricht e de Solti. A primeira delas é de um lirismo absoluto, cativante. A de Solti é mais forte, mais muscular. Um explora mais o mundo interior de Bruckner, outro, a estrutura externa da sinfonia, com seus avassaladores fortíssimos. Apesar da gravação de Schuricht ser de 1963, a atmosfera foi captada com muita felicidade. O som é claro e os planos bem definidos. Solti entrou no estúdio três anos depois e é privilegiado pela tecnologia da Decca/London, com uma tomada de som natural, onde todos os timbres aparecem com clareza absoluta, sem prejudicar o equilíbrio orquestral.

Na outra mão, as versões de Karajan e de Wand. Escolha das mais difíceis. Karajan é mais romântico e tem a seu favor a excelência da Filarmônica de Berlim. Seu Bruckner é denso e poderoso. Wand, por sua vez, explora a fundo uma das facetas mais evidentes do compositor: sua religiosidade. Ele vai fundo nessa linha e nos dá uma *Oitava* comovente, com extrema atenção aos detalhes. Como a religiosidade é fator preponderante na obra de Bruckner, a versão de Wand foi a que mais nos satisfez, sem prejuízo de qualquer das outras. Apesar do excelente trabalho realizado pelos técnicos da EMI na recuperação da sonoridade original das matrizes, o som é um pouco embolado, principalmente nas freqüências médias baixas. Wand é ajudado por uma gravação soberba, realizada ao vivo, já com as vantagens da técnica digital. Sonoridade extremamente natural e perfeita definição de planos sonoros.

Não poderíamos encerrar sem dizer que os quatro maestros são brucknerianos consumados, todos eles excelentes intérpretes. A escolha dependerá do gosto e tendência de cada um. Detalhe: se você possui vídeo laser, não deixe de conhecer a gravação de Celibidache. Simplesmente portentosa!

- Filarmônica de Viena/Carl Schuricht (+ *Sinfonia Nº 9*) – (1963) – ADD – EMI Classics CDZB 67279
- Filarmônica de Viena/Georg Solti (1966) – ADD – Decca/London 448 124-2
- Filarmônica de Berlim/Herbert von Karajan (*Karajan Edition* + Brahms: *Abertura Trágica* . Hindemith: *Mathis der Maler*) (1970) – ADD – EMI Classics 7243 5 66109-2
- NDR Sinfonieorchester/Günter Wand (1993) – DDD – RCA Victor Red Seal 09026 68047-2

GILBERT revela a lista de perguntas que, se pudesse, faria a J. S. Bach

Apaixonado por cravos

KENNETH GILBERT CONFIRMA GOSTO PELA FAMÍLIA COUPERIN

O cravista Kenneth Gilbert vem em maio ao Brasil e se apresenta na série *Dinastias Musicais*, dia 20, às 12h30 e 18h30 no Centro Cultural Banco do Brasil (RJ). A série é produzida por Laura Rónai e Marcelo Fagerlande, que foi aluno e é amigo de Kenneth. A ligação de amizade entre eles permitiu a realização desta rara entrevista:

MARCELO FAGERLANDE – *Você é considerado pelos críticos um especialista em música francesa. Seu recital* début, *em Londres, nos anos 60, consistiu em uma programação inteiramente dedicada a François Couperin. Em seus recitais no Brasil você estará novamente interpretando Louis e François Couperin. Este é seu repertório favorito?*

KENNETH GILBERT – Não quero ser definido como um especialista em nada. Gravei toda a obra de Couperin há 26 anos e todo Rameau em 1976. Nos últimos dez anos gravei toda a obra de Bach para cravo. Então talvez isso me transforme num "especialista em Bach". Amo a música francesa, mas ser um cravista já é uma forma de especialização, porque 98% do repertório foi escrito antes de 1790. Gosto de toda a música do Barroco e do Renascimento e esses períodos abrangem três séculos da herança musical do Ocidente. Tenho que admitir que a obra de Louis e François Couperin tem um lugar especial nas minhas preferências e é com grande prazer que revisito esses compositores sempre que surge a oportunidade, como agora no meu concerto no Rio.

• *Suas gravações têm sido realizadas em cravos originais da sua própria coleção, e fica sempre evidente a preocupação com aspectos históricos. Sua extensa discografia inclui os concertos de Bach com a English Chamber Orchestra. Como foi interpretar Bach com uma "orquestra moderna"?*

GILBERT – A English Chamber Orchestra é certamente um dos melhores pequenos grupos modernos, com alguns dos melhores músicos da Inglaterra. Fui convidado a regê-los em *performances*-modelo dos concertos de Bach, tentando ver como essas peças soariam em instrumentos modernos tocados de uma maneira diferente. Isso já foi feito antes e está sendo feito cada vez mais. As lições aprendidas com os músicos de instrumentos de época podem ser transferidas para os instrumentos modernos, se os instrumentistas sabem qual é o objetivo. Achei a experiência desafiadora e o resultado foi considerado convincente pelos críticos.

• *Lembro-me, anos atrás em Stuttgart, de um comentário seu que, se houvesse a oportunidade, você gostaria de voltar atrás no tempo e fazer algumas perguntas a alguns compositores. Isto seria certamente muito útil na resolução de problemas interpretativos da música antiga. Que compositores e que perguntas seriam estas?*

GILBERT – Eu só precisaria de 15 minutos com Bach para descobrir se ele queria que todos os ornamentos começassem em uma nota alta ou se ele preferia o tipo italiano de ornamento, começando com a nota principal. Sim, as perguntas que eu faria a ele e a Couperin e Scarlatti seriam técnicas, questões as quais nós intérpretes vimos discutindo há 100 anos!! Eu não gastaria esses preciosos mi-nutos perguntando a esses cavalheiros sobre o significado de sua música, porque é óbvio, tanto hoje quanto no tempo deles, que a música deles significa coisas diferentes para cada pessoa e, portanto, não há resposta para essa pergunta. Mas, sim, perguntaria sobre "tempo" e se Bach teria gostado de um coro e de uma orquestra maiores para as cantatas e paixões. Essas são dúvidas que poderiam ser esclarecidas com apenas algumas palavras vindas "do lado de lá". Acredito também que esses compositores ririam de nossas perguntas e se espantariam com o fato de que estejamos, no fim do século XX, tão preocupados com autenticidade. Acho que eles ficariam felizes só em saber que nós ainda tocamos e gravamos a música deles, mais de dois séculos depois.

• *Os cravistas brasileiros têm realizado um exaustivo trabalho a fim de tornar este instrumento mais conhecido. Acha que este é também o caso na Europa e nos Estados Unidos?*

GILBERT – Acho que na Europa o cravo é bastante aceito, agora, como um instrumento para concertos. Na América isso também está começando a acontecer. Acho que não há mais muita diferença entre o "novo" e o "velho" mundo nesse ponto. No entanto, tudo é relativo e ainda há muito trabalho a ser feito.

INTERNACIONAL

JULHO NO MUNDO

Amsterdam
CONCERTGEBOUW
Jocob Obrechtstr, 51. Tel.: 00 31 206 792211
Dia 28/ 07: François Chaplin e Alexandre Tharaud, piano. Orquestra Nacional de Lille/ Jean-Claude Casadesus. *Le Boeuf Sur le Toit*, de MILHAUD, *Concerto para dois pianos e orquestra, em Ré menor* e *Concerto para piano e orquestra*, de POULENC e *Bolero*, de RAVEL.

Los Angeles
L. A. OPERA
135 North Grand Avenue – Los Angeles – California 90012 – Tel.: (213) 972-7219 – Fax: (213) 687-3490 – Internet: <http://www.laopera.org/>.
Dias 7, 10, 12, 15, 17, 19 e 21/ 06: *Le Nozze di Figaro*, de MOZART. Rodney Gilfry, Solveig Kringelborn, Inva Mula, Richard Bernstein, Paula Rasmussen, Suzanna Guzmán, Jonathan Mack, William George, Michael Gallup e Elissa Johnston. Orquestra do Lyric Opera of Chicago/ Evelino Pidó.

Londres
ENGLISH NATIONAL OPERA (ENO)
St Martin's Lane WC2. Tel.: 0044 171 632 8300
Dias 1, 3 e 5/ 07: *Carmen*, de BIZET. Louise Winter, Leah-Marian Jones, Robert Brubaker, Elizabeth Woollett, Roberto Salvatori, Sally Harrison, Nerys Jones, Garry Magee, Mark le Brocq, Peter Snipp. Orquestra da ENO/ Alexander Polianichko.
Dias 2 e 4/ 07: *Don Pasquale*, de DONIZETTI. Richard Angas, Mary Hegarty. Orquestra da ENO.

ROYAL OPERA HOUSE
Covent Garden – London – WC-2E9DD. Tel.: 0044 171 240 1200.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

LOUISE WINTER e Mary Hegarty cantam na ENO, Placido se apresenta na Royal Opera e Casadesus no Concertgebouw

ACORDES LONDRINOS

MARIANA BARBOSA

• Música clássica é um grande negócio no Reino Unido. A indústria musical está estimada em 2,5 bilhões de libras. Esse valor é maior do que o faturamento dos setores químico, de construção naval ou de fornecimento de água. Por indústria musical entende-se concertos, venda de CDs, direitos autorais, fabricação e venda de instrumentos e educação musical. Estima-se que 8,5 milhões de pessoas gastaram 60 milhões de libras em ingressos para concertos na temporada 1995/96.

• Depois de encenar *Palestrina*, de Pfitzner, no Metropolitan de Nova York, em julho, a Royal Opera Company (ROC) irá experimentar uma vida de nômade durante a temporada de 1997/98. A companhia irá se apresentar em quatro teatros diferentes de Londres: Barbican Centre, Royal Albert Hall, Festival Hall e no Shaftesbury Theatre. Já na temporada 98/99, a rotina será mais tranqüila e a ROC poderá ser vista no Sadlers Wells, teatro de dança contemporânea que está em reformas. A boa notícia é que o diretor musical Bernard Haitink – que já está na casa há dez anos, prometeu continuar com a batuta.

• Foi aberto em Kent, interior da Inglaterra, um museu de instrumentos musicais onde, ao contrário dos outros do gênero, os instrumentos podem ser tocados. Finchcocks, como é chamado o museu, fica numa bela mansão do século XVIII. A coleção inclui pianos e cravos dos séculos XVIII e IXX todos não só conservados como restaurados para que possam ser tocados regularmente. "É bom para os intrumentos que sejam usados", diz o colecionador e diretor do museu Richard Burnett. Três dos pianos já foram vistos pelo público no filme *Razão e Sensibilidade*. A mansão tem uma programação intensa de concertos, com um festival anual em setembro. Tel.:(44 1580) 211702.

Ópera – Dias 2, 4, 8 e 10/ 07: *Simon Boccanegra*, de VERDI. Kallen Esperian, Plácido Domingo, Sergei Leiferkus, Peter Sidhom, Jaako Ryhänen, Jeremy White. Orquestra do Royal Opera House/ Mark Elder.
Dias 3 e 5/ 07: *Macbeth*, de VERDI. Georgina Lukács, Jennifer Rhys-Davies, Dennis O'Neill, Robin Leggate, Antonhy Michaels-Moore, Robert Scandiuzzi, Roderick Earle. Orquestra da Royal Opera House/ Edward Downes.
Dias 7 e 12/ 07: *Die Meistersinger von Nürnberg*, de WAGNER. Costa Winbergh, Nancy Gustafson, Thomas Allen, John Tomlinson. Orquestra do Royal Opera House/ Bernard Haitink.
Balé – Dias 5 e 9/ 07: Programação mista. William Forsythe, Twyla Tharp, George Balanchine. Royal Ballet.

Peterbrough
NEW ENGLAND MARIONETTE OPERA
Marionette Theatre – 24, Main Street. Peterborough, NH 03458. Tel.: (603) 924-4333. Reservas pelo tel 1 888 - 636-7372 ou e-mail: <nemarionettes@top.monad.net>.
Dias 12 e 13/ 07: *Madame Butterfly*, PUCCINI. New England Marionette Opera.
Dias 26 e 27/ 07: *Tosca*, de PUCCINI. New England Marionette Opera.

Wellington (NZ)
WELLINGTON CITY OPERA
PO Box 6334 – Wellington – Nova Zelândia – Tel: (04) 385-0832.
Dia 1/ 07: *Eugene Onegin*, de TCHAIKOVSKY. Orquestra Sinfônica da Nova Zelândia/ Christopher Bell. Coro do Wellington City Opera/ Michael Vinten. Sarah Walker, Dame Malvina Major, Johannes Mannov e Gregory Tomlinson.

CLUBE DE ASSINANTES

PROMOÇÕES E VANTAGENS

Ganhe relógio exclusivo da EMI

A EMI Classics comemora em 1997 o seu centenário. A data justificou o lançamento de uma caixa de CDs – incluída na seleção de VivaMúsica! na edição passada – e um relógio de pulso com a marca da gravadora, este fora de comércio. A EMI enviou um relógio para ser sorteado entre os assinantes da revista. Caso você deseje participar desta promoção, basta telefonar para a Central de Atendimento ao Assinante (021 253-3461) no dia 12 de maio, segunda-feira, às 12h, dizendo o país onde nasceu Thomas Hampson, artista do ano da EMI. O primeiro assinante a ligar ganhará o relógio EMI. O nome do ganhador será divulgado na próxima edição.

Rio de Janeiro

ARLEQUIM CDs
Praça XV, 48 – Paço Imperial – Tels.: (021) 533-6527 ou 220-8471. Av. Ataulfo de Paiva, 338/ loja B. Tel.: (021) 511-2192.
5% de desconto na compra de qualquer disco de música erudita (exceto encomendas) para pagamentos à vista, dinheiro ou cheque.

BOOKMAKERS
Livraria
R. Marquês de São Vicente, 7 – Gávea – Tel.: (021) 274 - 4441.
10% de desconto na compra de livros de música clássica.

CENTRO CULT. GIÁCOMO PUCCINI
Clube de vídeos de ópera
R. Siqueira Campos, 43 / 1010 – Copacabana – Tel.: (021) 235 - 4661.
Isenção de matrícula para se associar ao clube.

A GUITARRA DE PRATA
R. da Carioca, 37 – Centro – Tel.: (021) 262-2179
10% de desconto na compra de instrumentos, livros e partituras. Brinde especial para assinantes VivaMúsica! em qualquer compra (exceto de artigos em promoção).

LIVRARIA DA TRAVESSA
Travessa do Ouvidor, 11/ A – Centro – Tel.: (021) 242-9294.
R. Visc. Pirajá, 462 A – Tel.: 287-5157
20% de desconto nos livros de música clássica.

LASERSTORE
Locadora de video-lasers
Centro: Paço Imperial/ loja 3 – Tel.: (021) 262-1767.
Barra: Av. das Américas, 3.555/ bl. 1/ loja 221 – Tel.: (021) 430-7078
Internet: <http://www.osbcenter.com/laserstore>
20% de desconto na inscrição.

MACEDÔNIA VÍDEO CLUBE
Locadora (mais de mil títulos clássicos)
R. do Catete, 311/ loja 110 – Catete – Tels.: (021) 265-5449 ou 265-5606.
Inscrição grátis.

OSCAR ARANY
Partituras
Av. Nilo Peçanha, 155/ sala 716 – Centro – Tel.: (021) 220-7601
5% de desconto na compra de partituras.

THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº – Centro – Tel.: (021) 297-4411.
Pagamento em cheque na compra de ingressos, mediante apresentação do cartão de assinante VivaMúsica! e carteira de identidade.

São Paulo

AGÊNCIA LOOK
Revistas, livros e jornais
Av. São Luiz, 258/ loja 27 – Centro – Tel.: (011) 231-3088.
5% de desconto nas compras de três ou mais itens na área de música clássica.

ATELIER LIUTERIA MUSIKANTIGA
Violino, viola, cello, arcos, acessórios. Reparos, restaurações e construção.
R. Duarte de Azevedo, 23/ cj.11 – Tel: (011) 299-6945.
5% de desconto em acessórios.

BALALAIKA
CDs, vídeos e videolasers clássicos.
Galeria Nova Barão – Rua Alta/ loja 20 – Tel.: (011) 255-5932.
10% de desconto

CASA AMADEUS
Livros, partituras, acessórios e instrumentos musicais.
R. Conselheiro Crispiniano, 105/ 5º andar/ Grupo 53 – Centro – Tels.: (011) 255-8397 ou 255-0949
5% a 10% de desconto em produtos.

CASA MANON
Instrumentos e partituras
R. 24 de Maio, 242 – Centro – Tel.: 222-3055 Fax: 222-3887
Av. ibirapuera, 2956 – Ibirapuera – Tel.: (011) 542-5166.
10% de desconto em livros e partituras. 5% desc. em instrumentos, exceto pianos.

CAST LASER
R. Domingos Leme, 675 – Vila N. Conceição – Tel.: (011) 829-7235
5% de desconto na compra de CDs e vídeo Laser. Encomendas para todo o Brasil de três ou mais CDs.

DISCOVER
CDs novos e usados.
R. Barão de Itapetininga, 262/ 306 – Tel.: (011) 256-0988
5% de desconto em qualquer compra.

ERIC DISCOS
Rua Arthur de Azeredo, 1813 - Pinheiros - SP - Tel.:(011)881-8252.
10% a 15% de desconto em LPs (vinil) de música clássica.

HI-FI LASER
Shopping Iguatemi – Tel.: (011) 814-0695.
Shopping Ibirapuera – Tel.:241-9793
5% de desconto para CDs clássicos.

MUSIC CENTER
Núcleo de Ensino Musical
Rua Guarará, 268 – Jardim Paulista – Tel.: (011) 885-4125.
5% de desconto em na compra de instrumentos, aula de apresentação gratuita e isenção de matrícula.

NOBEL NOTE
CDs importados, clássicos de todos os gêneros e jazz.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1684, Sob-loja 55– Tel.: (011) 814-7840.
10% de desconto e na compra de quatro CDs, ganhe um CD de brinde. Aceitam encomendas.

RAVEL
Escola de Música
Rua Casa do Ator, 26 – Tel.: (011) 829-5647.
Cursos de piano, violino, canto, flauta doce e transversal, clarinete, guitarra, baixo, sax, bateria e teclado.
Matrícula gratuita.
20% de desconto nas mensalidades.

Belo Horizonte

HI-FI LASER
BH Shopping – Tel.: (031) 286-2300
Minas Shopping – Tel.: (031) 426-1006
5% de desconto para CDs clássicos.

CDs Warner: ligue e concorra

Kiri Te Kanawa cantando Puccini, José Carreras interpretando Tosti, Cecilia Bartoli em repertório Mozart: três recentes lançamentos da Warner Classics que podem ser seus. Durante todo o dia 13 de maio, terça-feira, VivaMúsica! receberá telefonemas de assinantes que desejarem concorrer ao sorteio de três kits (cada um com os três CDs). Ligue dizendo o nome do pianista que acompanhou Kiri Te Kanawa em sua recente temporada brasileira. O sorteio dos kits acontece no próprio dia 13, às 18h, na redação da revista. O resultado será divulgado na próxima edição.

LANÇAMENTOS

NOVIDADES DO MERCADO BRASILEIRO

ELDORADO

• Orquestra Sinfônica de Campinas/ Benito Juarez. *Sinfonia em Sol menor*, de ALBERTO NEPOMUCENO e *Sinfonia Nº 2*, de CAMARGO GUARNIERI. (ADD 946086). Tel.: (019) 234-4484.

EMI

• Lieder on Record, 1898-1952. SCHUBERT – Volume I. 3 CD. (7243 5 66150 2 1).

• Lieder on Record, 1898-1952. SCHUBERT – Volume II. 3 CDs. (7243 5 66154 2 7).

• Gold 3 Silver. Gala árias de óperas. Plácido Domingo, Roberto Alagna, Angela Gheorghiu, Leontina Vaduva. Royal Opera House/ Edward Daunes (5563372).

• *Sinfonia Nº3, Cyprés et Lauries,*, de SAINT-SAENS. Orchestre du Capitole de Toulouse/ Michel Plasson (5555642).

• *Sinfonia Fantástica e Carnaval romano*, de BERLIOZ. Berliner Philharmoniker/ Rudolf Kempe (4899192). 2)

• *Sinfonia Nº 9, Abert. Carnaval, Scherzo Capriccioso*, de DVORÁK. Orquestra Philharmonia/ Carlo Maria Giulini. (4899202).

• *Concerto para violino e Concerto para violino e oboé*, de BACH. Yehudi Menuhn, violino. Bath Festival Orchestra. (4999212).

• *Sinfonia Nº 8 e Romeu e Julieta*, de TCHAIKOVSKY. Orquestra Philharmonia/ Carlo Maria Giulini. (4899222).

• *Concertos para piano Nº 20 e Nº 23*, de MOZART. Annie Fischer, piano. Orquestra Philharmonia/ Adrian Boult. (4899232).

• *Sinfonias Nº 4 e Nº 8, The Hebrides, e Midsummer Night Dream*, de MENDELSSHON. Orquestra Sinfônica de Londres/ André Prévin. (4899242).

• *Sheherazade, Principe Igor*, de RIMSKY-KORSAKOV. Orquestra Sinfônica de Chicago/ Seiji Ozawa. (4899252)

• *La mer, Três noturnos*, de Debussy e *Valsas Nobres e sentimentais*, de RAVEL. Orquestra Sinfônica de Londres/ André Prévin. (4899262).

• *Sinfonia Nº 9*, de BEETHOVEN. Kiri Te Kanawa, soprano. Orquestra Sinfônica de Londres/ Eugen Jochum. (4899272)

• *Sinfonia Nº 3 e O carnaval dos animais*, de S. SAENS. Orquestra Sinfônica de Birmingham/ Louis Frémaux. (4699282).

• *Bolero e Chloé*, de RAVEL. New Philharmonia Orchestra/ Lorin Maazel. (4899292).

• *Concerto para flaura, bandolim e trompete*, de VIVALDI. Orquestra de Câmara de Toulouse/ Louis Auriacombe. (4899302).

• *Karajan Edition*. Todos os Cds com a Orquestra Filarmônica de Viena/ Karajan. (II Fase). 1º CD *Sinfonia Nº 39, Concerto para clarineta e abertura de Le Nozze di Figaro*, de MOZART. (563682). 2º CD *Danças alemãs, Sinfonia Nº 33*, de MOZART e *Sinfonia Nº 9*, de SCHUBERT. (5663892). 3º CD *Sinfonia Nº 2*, de BRAHMS, *Metamorfoses*, de R. STRAUSS e MOZART. (5663902). 4º CD *Sinfonias Nº 5 e Nº 8*, de BEETHOVEN e *Divertimentos*, de MOZART. (5663912). 5º CD *Sinfonia Nº 6*, de TCHAIKOVSKY, e *España*, de CHABRIER. (5663922). 6º CD Árias de óperas italianas. (5663932). 7º CD Árias de óperas alemãs. (5663942). 8º e 9º CDs Strauss' family, *Valsas*. (5663952) e (5663962).

INDEPENDENTE

• LUIZ & ALEXANDRE LEVY. Valdilice de Carvalho, piano. *Romance Op. 20, Minueto-Improviso Op. 8, Valsa Lenta Nº 3, Op. 27, La valse des roses, Sentimental, Olhos verdes*, de LUIZ LEVY e *Mazurca Nº1, Op. 6, Mazurca Nº2, Op. 6, Improviso Nº2, Plaintive*, de ALEXANDRE LEVY. (199.001.910). Telefax: (011) 284-8495.

• ROBERTO VICTORIO. *Bifurcações*. Grupo de Percussão da UNESP, Coro de Câmara da Pro-Arte/ Carlos A. Figueiredo, Jacob Herzog, Grupo de Música Nova da UFRJ, Grupo Metal Transformação do Rio de Janeiro/ Zdenek Svab, Rosangela Barbosa, piano, Regina Lacerda, órgão, Pauxy Gentil Nunes, flauta e sintetizador, Rose Vic, Ronaldo Victorino, Marcelo Coutinho, John Boundler. *Codex troano, Heptaparaparshinokh, Cruzar e bifurcações* e *Archaeus*, de ROBERTO VICTORIO. (RV-001). Fax: (055-65) 315-8331.

PAULINAS

• J. S. BACH – Obras para órgão. Gábort Lehotka, órgão. *Toccata e fuga, em D menor, BWV 565, Pastoral, em F maior, BWV 590, Toccata e fuga, em F maior, BWV 540, Toccata, adágio e fuga, em C maior, BWV 564* e *Passacaglia e fuga, em C menor, BWV 582* (CD 12097-9).

• VIVALDI – 5 Concertos para violino e orquestra. Jaap Schröder, violino e Capella Savaria/ Pál Németh. *Concerto para violino e orquestra, em Ré maior, R. 271, Concerto para violino e orquestra, em Si bemol maior, R. 382, Concerto para violino e orquestra, em Dó menor, R. 201, Concerto para violino e orquestra, em B menor, R. 390* e *Concerto para violino e orquestra, em Si bemol maior, R. 371* (CD 12098-7).

• Song of Songs – Seeking Eternal Love. Menahem Breuer, violino e Akihiko Hayashi, piano. *A pomba silenciosa e distante, Aniversário, Desde o Monte Sião, Cântico dos cânticos* e *A flor de Saron*, de AKIHIKO HAYASHI. (CD 12040-5).

PAULUS

• SEBASTIANO BODINO. *Música Aeterna*. Peter Zajícek e Milos Valent, violinos, Peter Kirai, violoncelo e Pascal Dubreuil, cravo. *Sonatas I, II, III, IV, V* e *VI*, de BODINO. (11364-6).

• MOZART – Philharmonic Soloists Bratislava/ Pavol Selecky. *Eine Kleine Nachmusik K. 525, em Sol maior, Divertimento K. 136, em Ré maior* e *Sinfonia K. 550, em Sol menor* (11368-9).

• HEINRICH IGNAZ FRANZ BIBER. *Musica Aeterna*/ Peter Zajícek. *Mensa Sonora Pars VI, Fidicinium Sacro-Profanum* e *Sonatae Tam Aris, Quam Aulis Servientes*, de BIBER. (11362-0).

POLYGRAM

• Trilha original do filme *The Portrait of a Lady*. Músicas de WOJCIECH KILAR. Jean-Yves Thibaudet, piano e Brindisi Quartet. *The portrait of a lady, A certain light, Schubert Impromptu in G flat, D 899, Nº3, Flowers of Firenze, Cypresses, The kiss, End credits*. London. (455 011-2).

SONY

• *Grace.* Kathleen Battle, soprano. Nancy Allen, harpa. Anthony Newman, órgão. American Boychoir/ Robert Sadin. *Rejoice Greatly, O Had I Jubal's Lyre*, de Handel, *Schlafendes Jesuskind*, de Wolf, *Seufzer Tränen, Rummer, Not, Schafe Können, Bist du bei mir, Mein gläubiges*, de BACH, *Laudate Dominum*, de MOZART, *Ave Maria*, de MASCAGNI, *Laudamus Te*, de ROSSINI, *Ave Maria*, de GOUNOD. (787124/ 2-062035).

• LISZT. Poemas Sinfônicos. *Les Préludes, Orpheus, Mazeppa, Hamlet, Hunnenschacht.* Berliner Philharmoniker/ Zubin Mehta. (787127/ 2-066834).

• *Rachmaninov goes to the cinema.* Gary Graffman, piano e André Watts, piano. New York Philharmonic/ L. Bernstein e New York Philharmonic/ Seiji Ozawa. *Concerto para piano, em C menor, Nº 2, Op. 18, 18 Variações da Rapsódias sob um tema de Paganini* e *Concerto para piano, em D menor, Nº 3, Op. 30.* (787128/ 2-063032).

• *Black Flowers.* Nicola Walker Smith, voz, Nick Bagnall, baixo elétrico, James Woodrow, violão elétrico, Geoff Smith, piano, Charles Mutter, violino, Nic Pendlebury, viola e Deirdre Cooper, violoncelo. *Black Flowers, The winds must come from somewhere, The Blacksmith, Winter: my secret, Rain in my mouth, The White girl, in three movements*, de Geoff Smith e *Songs to the siren*, de TIM BUCKLEY. (787126/ 2-062686).

VÍDEO

Leonard Bernstein's New York – The celebrations of a city immortalized through music. Dawn Upshaw, Mandy Patinkin, Donna Murphy, Audra McDonald, Judy Blazer, Richard Muenz. Orchestra of St. Lukes's/ Eric Stern. *West Side Story, On The Town, Wonderful Town.* *Warner* (063017103-3).

ARQUIVO

O PROGRAMA Arte da regência põe em foco a obra de Bernstein

• Já estão abertas as inscrições do segundo *Concurso Nacional Talentos Rádio MEC*, voltado para instrumentistas e cantores, que acontece em setembro deste ano. Os candidatos devem ter entre 18 e 30 anos de idade, completados até a data do concurso; segundo grau completo; curso de música em instituição pública ou privada de reco-nhecida qualidade; conhecimento básico de uma língua estrangeira. No ato da inscrição o candidato deve indicar a instituição e o orientador do curso no exterior de sua preferência. O primeiro colocado receberá vários prêmios, entre eles uma Bolsa de Estudos concedida pela CAPES/MEC (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para estudar no exterior, em país escolhido pelo próprio candidato.

Ouvintes saem ganhando

NOVA PROGRAMAÇÃO SE DESTACA E PROMOÇÕES FAZEM SUCESSO

A MEC FM (98,9 MHz) está totalmente reformulada desde 14 de abril. Além de novos programas, a emissora tem feito diversas promoções, como o sorteio de ingressos para a apresentação do soprano Kiri Te Kanawa, no Theatro Municipal. Até o fim desse mês, quando encerra sua temporada, os ouvintes da MEC FM estarão concorrendo a entradas para o espetáculo *Master Class*, com Marília Pêra. Também está no ar a promoção do projeto *Clássicos do Leblon* (Teatro do Leblon). Neste mês, haverá sorteios de ingressos para os concertos do Quinteto Villa-Lobos (dia 12) e a orquestra de cordas Opus Rio (dia 26).

• Prepare-se para conhecer um pouco da vida e das músicas preferidas do crítico Luiz Paulo Horta, da atriz Jacqueline Laurence e da bailarina Nora Esteves. Eles são os convidados, nos dias 4, 11 e 18, respectivamente, do programa *Dossiê Musical*, aos domingos, às 15h.

• Reserve suas noites de quinta-feira, a partir das 21h, para *Arte da Regência*. O produtor Sylvio Lago Jr. faz uma análise do trabalho dos maestros Sergiu Celibidache (dia 1º), Leonard Bernstein (dia 8) e Carlos Kleiber (dia 15).

• No programa *Os Solistas* (sábado, 16h), estarão em foco os pianistas Arnaldo Cohen (dia 3) e Glenn Gould (dia 10) e o cravista Kenneth Gilbert (dia 17). A produção é de Débora Queiroz.

• Para os amantes do chorinho, o músico Henrique Cazes leva até o ouvinte *Desde que o choro é choro*, toda quinta-feira, às 23h, sempre com um convidado muito especial, lançamentos e raridades do gênero que imortalizou Pixinguinha.

ARQUIVO

A OBRA do pianista Glenn Gould é destaque em *Os solistas*

OPINIÃO

CRITICAR OS CRÍTICOS

IMPLACÁVEIS, RANCOROSOS OU RISÍVEIS CONTAM, UNANIMEMENTE, COM A AVERSÃO DOS MÚSICOS

HENRIQUE AUTRAN DOURADO

Pegando carona em Ezra Pound, pode-se dizer que é mais fácil criticar o crítico. Já que o artista que expõe, na partitura e na melodia, as mais íntimas facetas de sua sensibilidade, não costuma aceitar candidamente comentários sobre sua criação – exceto, é claro, eventuais referências elogiosas sobre sua invejável técnica e prodigioso talento. Ora, pensam os que receberam esse condão divino, com que direito alguém penetra nos caminhos mais recônditos da alma alheia, reservatório inesgotável de emoções, em um verdadeiro *strip-tease* espiritual, virando-a ao avesso e expondo-a de forma racional e impiedosa à visitação pública, segundo a ditadura de sua própria imaginária interpretação?

Explica-se aí, com certeza, a natural aversão que compositores e intérpretes têm pelos críticos. Richard Strauss os ridicularizava, retratando-os como lerdos *naipes* de trompas rosnando em registro grave. Do ponto de vista psicalítico, para melhor compreender a aversão de Strauss, é preciso lembrar que ele nutria enorme ódio por seu pai, Franz, músico de orquestra e feroz crítico de todos os regentes, que nunca perdoou o filho pela traição de ter subido ao pódio.

A crítica é necessária. Porém, é óbvio, pode transformar-se em moeda de troca ou objeto de retaliações de ordem pessoal – ora de forma elegante, ora beirando a grosseria, como aconteceu com Max Reger que, além de talentoso compositor, era organista e pianista de grande virtuosidade e lirismo, profundamente inspirado mas com certa tendência ao vício da embriaguez. Por causa desse predicado, recebeu uma crítica de certo jornalista que observou que Reger "não precisava beber para se inspirar". O compositor escreveu ao articulista dizendo que, naquele exato momento, acabara de ler o maldoso artigo, naquele local isolado onde as pessoas se recolhem para satisfazer suas necessidades pessoais de ordem física. E que, em poucos segundos, destinaria àquela matéria outra finalidade.

Elegante, com certeza, foi Saint-Saëns, que em 1878 havia perdido para Jules Massenet uma eleição para o Instituto de França. Perguntado sobre seu rival, Saint-Saëns respondeu que Massenet era um músico genial. Quando foi informado de que Massenet o havia retratado como compositor medíocre, saiu-se rapidamente: "É que ele, assim como eu, nunca fala o que realmente pensa".

Com tamanho poder, escudada na intocabilidade da matéria jornalística, a crítica pode linchar até mesmo os monstros sagrados da música. Existe troféu maior do que demolir um grande artista?

Ironicamente, algumas das críticas que entraram para a história são curtas e – *et pour cause* – conclusivas. É o caso de Bernard Shaw, que a respeito da *9ª Sinfonia* de Beethoven (*Ode à Alegria),* disse que simplesmente deveria ser proibido executar qualquer outra obra no mesmo programa. E que o autor de tal "crime" deveria ser condenado sem direito a fiança.

BRUNO LIBERATI

No Brasil, apesar de pouco prestigiada, a crítica teve – e ainda tem – seus grandes nomes. Os críticos, porém, costumam ser lembrados mais como protagonistas de histórias pitorescas do que por suas incursões literárias. Conta-se que, uma vez, conhecido jornalista preparou um artigo para certo matutino; no texto, enaltecia a leveza dos trechos em *tercinas* (críticos, ao contrário de músicos, adoram exibir seus conhecimentos teóricos); repreendeu certos andamentos e lamentou a diversidade de *tempi* entre uma ou outra passagem de determinada peça, em recital realizado poucos dias antes. Só que, infelizmente, o programa havia sido mudado: a obra tão detalhadamente criticada não fôra executada.

Liderando uma versão tupiniquim da famosa *Carta de Praga*, Camargo Guarnieri organizou um movimento, junto a artistas e críticos, contra a invasão empreendida por seu então rival Koellreutter. Era a música nacionalista *versus* o dodecafonismo. Ou assim o era, se lhe parecia: sempre genial, do alto de seus mais de 80 anos, Guarnieri pessoalmente me informou, com sua voz característica, que não tinha sido contra o dodecafonismo, pois não poderia ter sido contra algo que não conhecia. Era, sim, contra o Koellreutter. Ponto.

Por fim, há ainda aqueles que costumam dizer: "falem mal, mas falem de mim". O pianista americano Liberace, supra-sumo da cafonália musical, recebeu duras críticas da imprensa após uma apresentação no Madison Square Garden. Inabalado, telegrafou a cada um de seus detratores, com a mensagem de que as críticas deixaram-no tão deprimido que havia chorado desesperadamente... durante todo o longo caminho para o banco.

HENRIQUE AUTRAN DOURADO é diretor da Escola de Música de São Paulo

Talento francês em São Paulo

O PIANISTA JEAN-YVES THIBAUDET É A ATRAÇÃO ESTE MÊS

Um pianista versátil, que atua como solista, concertista e em grupos de câmara. A atração de maio da Sociedade de Cultura Artística é Jean-Yves Thibaudet, instrumentista francês que vem causando sensação entre os críticos internacionais, que destacam agilidade técnica e o som cristalino que extrai em suas performances. A discografia de Thibaudet pela Decca inclui gravações de obras de Chopin, Ravel, Debussy, Brahms, Schumann e Liszt. Gravou também concertos para piano e orquestra de Rachmaninov, sob a batuta de Vladimir Ashkenazy. Sem recital previsto para o Rio, Jean-Yves Thibaudet se apresenta na Cultura Artística dias 20, 21 e 22.

Uma orquestra de câmara sem regente – Para o início de junho, a Cultura Artística programou a apresentação da Orpheus Chamber Orchestra, uma das únicas orquestras de câmara no mundo que atua sem regente. A Orpheus não apenas toca sem maestro como alterna, de acordo com as obras executadas, as posições tradicionais do *spalla* e dos músicos de primeira estante. Criada em 1972 pelo violoncelista americano Julian Fifer, a orquestra – cuja sede está em Nova York – é composta por cordas e sopros. Para os concertos no Brasil, a Orpheus vem acompanhada pelo o pianista romeno Radu Lupu, que se apresenta freqüentemente com o conjunto. Os concertos da Cultura Artística acontecem nos dias 2, 3 e 4 de junho. No dia 1º, eles tocam no Rio de Janeiro, dentro da série Dell'Arte/ O Globo.

DIVULGAÇÃO

A ORPHEUS se apresenta no início de junho

Gravado ao vivo em Kopenhagen.
Mais de 260.000 cópias
vendidas em todo o mundo.
RCA VICTOR RED SEAL
DAVID HELFGOTT
PLAYS
RACHMANINOV
PIANO CONCERTO NO. 3
EM CD
BMG
BMG BRASIL LTDA

Villa-Lobos
Maria Lúcia Godoy
14 Serestas de Villa-Lobos
Maria Lúcia Godoy
interpreta Villa-Lobos
Maria Lúcia Godoy